ANNO XXXVII NUMERO 138 — SEGUNDA FEIRA 17 DE JUNHO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

8 Lua nova as 11 horas e 19 minutos da man.
15 Quarto crescente as 7 horas e 56 minutos da manhãa.
22 Lua cheia aos 3 minutos da tarde.
30 Quarto minguante aos 21 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos de manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Thereza rainha de Lyão.
18 Terça. S. Leoncio m.; S. Marinha v.
19 Quarta. S. Juliana de Falconieri v.
20 Quinta. S. Silverio p. m.; S. Prudente.
21 Sexta. S. Luiz Gonzaga; S. Albano m.
22 Sabbado. S. Paulino b. de Nola.
23 Domingo. S. João sacerdote; S. Edeltrudes.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de junho.

Officio ao Exm. Sr. JoséAugusto Chaves, 4° vice-presidente da Bahia.—Accusando a recepção do officio de 3 do corrente no qual me participa que na qualidade de 4° vice-presidente assumira a administração dessa provincia, cumpre-me dizer-lhe que me acharà sempre disposto a executar suas ordens, quer relativas ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao coronel commandante das armas.—Remetto inclusos por copia o officio do juiz de direito da comarca da Boa-Vista, datado de 20 de maio ultimo, e o do delegado do termo de Cabrobó, a que se refere o mesmo juiz, afim de que V. S. se sirva de dar as convenientes providencias não só para serem retiradas daquelle termo, com a possivel brevidade, as praças do corpo de guarnição, que alli existem, e outr'ora pertenceram a primeira companhia de pedestres, sendo substituidas por dez praças das mais moralisadas do mesmo corpo commandadas por um inferior de confiança, mas tambem para que procedendo-se ás averiguações necessarias, sejam punidas as que tomaram parte nos factos referidos em ditos officios.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar pôr em liberdade o recruta Manoel Joaquim da Silva, visto ter em seu favor isenção legal por ser menor de 16 annos e matriculado na capitania do porto.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao capitão do porto.—Mande V. S. pôr em liberdade, visto terem sido julgados incapazes do serviço da armada em inspecção de saude os recrutas José Domingues de Sant'Anna e Manoel Ignacio do Nascimento, segundo consta do officio que devolvo, firmado pelo commandante da estação naval.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Estando nos termos legaes os prets juntos em duplicata, que me foram remettidos pelo delegado de Cabrobó com officio de 11 de maio ultimo, mande V. S. pagar a Antonio Lopes de Barros e Silva ou a Livino Lopes de Barros e Silva, visto não terem sido satisfeitos pela collectoria daquella villa, como se vê do officio do respectivo collector, junto em original, os vencimentos relativos aos mezes de março e abril deste anno, dos 12 guardas nacionaes destacados na mesma villa. — Communicou-se áquelle delegado.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento e direcção, que, segundo me foi declarado em aviso do ministerio da marinha de 4 do corrente solicitou-se naquella data do da fazenda a expedição da conveniente ordem para que seja paga nessa thesouraria por conta daquella repartição, nos termos do aviso de 5 de novembro ultimo, metade do vencimento do engenheiro W. Lindoay, contratado para servir de ajudante do engenheiro W. Martineau.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S., para o fim conveniente, a relação nominal dos deputados á assembléa legislativa provincial, que compareceram a sessão de prorogação do 1° a 12 do corrente mez, e bem assim o officio por copia junto, do 1° secretario da mesma assembléa ácerca dos enganos que se deram relativamente á moradia do deputado João Cavalcanti de Albuquerque.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S., visto não haver inconveniente, segundo consta de sua informação de 11 do corrente, sob n. 478, a mandar pagar a João Carlos Augusto da Silva, José Joaquim Pimentel Pereira e José Rodrigues da Silva Rocha, a quantia de 228$480 réis, proveniente de objectos por elles fornecidos ao conselho administrativo para o presidio de Fernando e colonia militar de Pimenteiras, como se vê das contas que devolvo em duplicata, e me foram remettidas pelo presidente do mesmo conselho com officios de 3 e 27 de maio ultimo, sendo ao primeiro 120$000 réis, ao segundo 31$200 réis e ao terceiro 77$280 réis.—Communicou-se ao presidente do referido conselho.

Dito ao chefe de policia.—Sirva-se V. S. de, ouvindo o delegado do termo de Buique, informar quando, e por ordem de quem, despensou aquelle delegado o destacamento da guarda nacional que alli existira.

Dito ao commandante superior de Garanhuns.—Avista do que ponderou o juiz de direito interino dessa comarca em officio n. 7, de 7 do mez proximo findo, approvo a expedição de suas ordens, á requisição daquelle juizo, que consta do seu officio n. 28, de 14 de abril ultimo, no sentido de ser o destacamento da villa de Garanhuns augmentado com o numero de doze praças, que foram despensadas do serviço do destacamento do Buique, despensa que não constava a esta presidencia, e convém que V. S. informe precisamente o dia em que teve lugar.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. mandar dar baixa do corpo sôb seu commando ao cabo de esquadra Luiz Francisco da Cunha, a quem se refere a sua informação de hontem datada, sob n. 259.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Communico á V. S. para seu conhecimento e direcção, que tendo em vista a sua informação de 11 do corrente, sob n. 240, resolvi que seja arbitrada a professora jubilada Anna Joaquina Pires Campello de Mello uma gratificação, na razão de 500$000 annuaes, emquanto estiver ella regendo interinamente a cadeira vaga de instrucção elementar da cidade de Caruarú.—Communicou-se ao director da instrucção publica.

Dito ao conselho administrativo.—Promova o conselho administrativo a compra de 50 arrobas de polvora para fornecimento do almoxarifado do arsenal de guerra, de conformidade com o pedido junto.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de direito interino de Garanhuns.—Asseverando Vmc. em officio n. 7, de 7 do mez passado, terem sido despensadas do serviço de destacamento as doze praças da guarda nacional existentes no termo do Buique, o que não constava á esta presidencia, approvo a deliberação tomada por Vmc. de requisitar ao respectivo commandante superior numero de praças igual áquelle para augmentar o destacamento da villa de Garanhuns.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de direito do Bonito.—Haja Vmc. de informar a razão porque não teem sido julgados os réos, cujos processos se acham affectos ao conhecimento do jury, e constam da inclusa relação, que devolverá, fornecida pelo juiz municipal supplente do termo do Bonito.

Dito ao juiz de direito interino do Rio Formoso.—Inteirado do conteudo do officio desse juizo de 5 deste mez, tenho a dizer-lhe que convém que Vmc. faça effectiva a responsabilidade legal contra o escrivão José Gomes Coimbra pelo estravio a que allude no officio acima citado; para o que lhe devolvo os tres documentos, que a elle vieram juntos.

Dito ao delegado interino da repartição especial das terras publicas. — Transmitto por cópia á Vmc., para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca, o aviso de 7 do corrente, ordenando que fiquem suspensas, a contar do 1° de julho proximo vindouro em diante, as funcções da repartição especial de terras publicas nesta provincia, que passaram a ser exercidas por esta presidencia até ulterior deliberação, cessando desde o referido dia 1° o abono dos vencimentos dos respectivos empregados —Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras publicas. — De conformidade com o officio do Dr. chefe de policia, sob n. 563, o qual lhe remetti com despacho de 8 do corrente, mande Vmc. tapar com a possivel brevidade a abertura que existe na parede fronteira ao lugar em que está collocado o altar portatil da casa de detenção. — Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial e ao chefe de policia.

Portaria. — O presidente da provincia, attendendo a que no officio do chefe de policia n. 498 de 6 do corrente, se deu o engano de propor-se a Joaquim Cavalcanti de Albuquerque em vez de Joaquim de Albuquerque Cavalcanti para o cargo de subdelegado de policia do districto de Barreiros, 1° da freguezia do mesmo nome, conforme declarou o mesmo chefe de policia em officio n. 527 de 11 deste mez, resolve que, ficando de nenhum effeito a portaria de 7 do corrente, ao referido Joaquim de Albuquerque Cavalcanti se passe titulo.

Dita. — O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o 2° escripturario da thesouraria provincial, Alexandre Primo Camello Pessoa, e bem assim a informação do respectivo inspector datada de hontem, e sob n. 242, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com todos os seus vencimentos para tratar de sua saude.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao tenente do corpo de guarnição da provincia de Minas-Geraes, Luiz Martins de Carvalho, sua mulher e uma filha de tres annos de idade, bem como para as Alagôas, ao alferes do corpo de guarnição desta provincia, Joaquim José Luiz de Souza, 2° cadete sargento ajudante Alvaro Conrado Ferreira de Aguiar e tres soldados, os quaes vão reunir-se aos seus corpos.

Expediente do secretario.

Do dia 13 de junho de 1861.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S., de ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, a inclusa ordem do thesouro nacional, sob n. 87, a que acompanharam 121 acções da estrada de ferro desta provincia, constantes da mesma ordem.

Dito ao Sr. Cornelio Carlos Peixoto de Alencar juiz municipal supplente do termo do Exú. — S. Exc., o Sr. presidente da provincia ficando inteirado de haver S. S. em 14 de maio ultimo prestado juramento e entrado em exercicio do lugar de 1° supplente do juizo municipal desse termo; assim lh'o manda communicar, em resposta ao seu officio daquella data.

Dito ao Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira juiz municipal do termo de Serinhaem.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio de 9 do corrente, em que V. S. lhe communica haver nessa data reassumido as funcções de seu cargo, por ter assumido a vara de direito o respectivo primeiro substituto. — Fizeram-se as communicações do estylo.

Despachos do dia 13 de junho.

Requerimentos.

Alexandre Primo Camello Pessoa.—Passe portaria concedendo a licença pedida com vencimentos.

Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos. — Em vista da informação do inspector da thesouraria provincial e do parecer do procurador fiscal, não tem lugar o que requer o supplicante.

Anna Joaquina Peres Campello de Mello. — Fica arbitrada a gratificação na razão de 500$000 annuaes.

Antonio Lourenço de Albuquerque Coelho. — Informe o Sr. Dr. juiz municipal de Santo Antão.

Camillo de Lellis Gama.—Da secretaria do governo nada mais consta do que o indeferimento do requerimento a que allude, por aviso de 13 de junho de 1860.

Estevão José da Motta.—Prove o supplicante o que allega.

Florentino de Almeida Pinto. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João de Carvalho Paes de Andrade.—Informe o engenheiro director da repartição das obras publicas.

Jacintho José de Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Rodrigues Pereira.—Requeira pelos canaes competentes.

Manoel Antonio de Jesus.—Informe o Sr. delegado da repartição das obras publicas.

Padre Pedro Manoel da Silva Burgos.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 6 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

A's 11 horas da manhãa, fez-se a chamada, e o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida e approvada acta,

O Sr. 1° Secretario deu conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, enviando, com officio do presidente da provincia de S. Paulo, cópia da ordem expedida ao presidente da mesa parochial de Mogy das Cruzes relativamente a eleição primaria daquella parochia.—A' respectiva commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando, com officio do dito presidente, uma representação de Antonio Manoel Vieira contra a qualificação dos votantes, e a eleição de eleitores feitas na parochia de nossa Senhora do Monte Serrate da Cutia, na mesma provincia.—Igual destino.

Outro do mesmo ministerio, enviando igualmente, com officio do mesmo presidente, as actas da eleição primaria das parochias que formam o segundo districto da mesma provincia.—Igual destino.

Outro do mesmo ministerio, enviando igualmente a acta da apuração dos votos para deputados pelo segundo districto da provincia de Minas.—Igual destino.

Outro do mesmo ministerio, enviando as actas da eleição primaria das parochias de Coritiba, Morretes, Paranaguá, Antonina e Ponta-Grossa da provincia do Paraná.—Igual destino.

Um officio do secretario do senado, enviando a cópia authentica da falla com que S. M. o Imperador abrio a presente sessão. — A' commissão de resposta á falla do throno.

Outro do Sr. deputado Carneiro de Mendonça, participando não poder comparecer ás sessões por achar-se de nojo pelo fallecimento de seu sogro.—Mandou-se desanojar.

Oito requerimentos: de Antonio Desiderio de Almeida Franco, Fortunato José de Freitas, João José Fagundes de Rezende e Silva, João José de França, Luiz José de Almeida, Luiz Francisco de Barros, Leonel Fernandes Vieira e Marcolino Pereira de Azevedo, pedindo o lugar de correio desta camara.—A' commissão de policia.

Outro de Justino da Costa Rabello, aposentado no lugar de administrador da mesa do consulado da provincia da Bahia, pedindo augmento de ordenado com que foi aposentado.—A' commissão de pensões e ordenados.

Outro de Valerio Ribeiro de Rezende, pedindo dispensa do exame de geometria para ser admittido a fazer acto do 1° anno juridico de S. Paulo, passando previamente pelo dito preparatorio.—A' commissão de instrucção publica.

Prestaram juramento e tomam assento os Srs. deputados Bretas, Fernandes da Cunha, Almeida Pereira, Pereira Franco e Bello.

O Sr. Gomes de Souza mandou á mesa o seguinte requerimento, que foi lido, apoiado, posto em discussão e approvado;

« Requeiro que se peça ao governo o relatorio do ex-presidente de Santa Catharina relativamente ás eleições ultimamente havidas naquella provincia, assim como as actas relativas ás eleições primarias da freguezia de Tecujas, presididas pelo 4° juiz de paz.

ORDEM DO DIA.

Para a de resposta á falla do throno receberam-se 66 cedulas, e sahiram eleitos os Srs. Taques com 61 votos, Bandeira de Mello com 59 e Pereira da Silva com 48.

Para a constituição e poderes receberam-se 66 cedulas, e sahiram eleitos os Srs. Zacarias com 61 votos, Araujo Lima com 51, e Bello com 50.

Para a 1ª de orçamento receberam-se 62 cedulas, e sahiram eleitos os Srs. Teixeira Junior com 55 votos, Paulino com 53 e Moncorvo Lima com 52.

Achando-se na sala immediata immediata o Sr. ministro da guerra, foi introduzido com as formalidades do estylo, e, tomando assento á direita do Sr. presidente, leu a proposta de fixação de forças de terras para o anno financeiro de 1862 a 1863.

Finda a leitura e declarando o Sr. presidente que a camara tomará na devida consideração a proposta do poder executivo, retirou-se o Sr. ministro com as formilidades com que entrou; e foi remettida a proposta á commissão de marinha e guerra.

Continuando a discussão do parecer sobre as eleições do 3° districto de Minas, veio á mesa a seguinte emenda do Sr. Cruz Machado, que foi lida, apoiada e posta em discussão:

« Que se reconheçam validas as eleições primarias e secundarias do 3° districto, e deputados delle os Srs. Lima Duarte, Christiano e Ferreira Lage.»

Achando-se na sala immediata o Sr. ministro da marinha, interrompeu-se a discussão, e, sendo introduzido com as formalidades do estylo, tomou assento á direita do Sr. presidente, e leu a proposta de fixação das forças navaes para o anno financeiro de 1862 a 1863.

Finda leitura, e declarando o Sr. presidente que a camara tomará na devida consideração, retirou-se o Sr. ministro com as mesmas formalidades com que entrou; e foi remettida a proposta á commissão de marinha e guerra.

Continuou a discussão interrompida, a qual ficou encerrada, não se votando por não haver numero na casa.

Procede-se á chamada, e o Sr. presidente dá a ordem do dia seguinte:

Levantou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

SESSÃO DE 8 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

Fez-se a chamada, e 11 3/4 horas o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida e approvada a acta, o Sr. 1° secretario deu conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do ministro do imperio de 17 de setembro do anno passado, remettendo as informações solicitadas por esta camara sobre os requerimentos que devolve, em que diversos empregados do correio de Minas pedem augmento de ordenado.— A' commissão a que está affecto o negocio.

Outro do mesmo ministerio de 25 do mesmo, remettendo, em satisfação á requisição desta camara, cópia das actas da eleição de eleitores a que se procedeu em 14 de dezembro de 1857 na parochia de Nossa Senhora Mãi dos Homens da Bagagem Diamantina. — A' commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio de 11 de outubro do mesmo anno, enviando cópia do decreto que manda continuar em vigor o decreto que marca o subsidio dos deputados. — A archivar-se, fazendo-se a devida communicação ao senado.

Outro do mesmo ministerio, remettendo cópia do officio do director da faculdade de medicina da Bahia, acompanhado de uma representação da respectiva congregação sobre a necessidade de se adoptarem algumas medidas para o melhoramento do ensino pratico, afim de queseja tomada em consideração na confecção da lei do orçamento. — A's commissões de instrucção publica e 2ª do orçamento.

Outro do mesmo ministerio de 6 do corrente, enviando as actas das eleições primarias das parochias de Jacoca, Livramento e Santa Rita, pertencentes ao 1° districto da Parahyba.— A' commissão do poderes.

Outro do mesmo ministerio e de igual data, enviando a acta de apuração dos votos para deputados do 4° districto eleitoral de Minas.—Igual destino.

Outro do mesmo ministerio e de igual data, enviando as actas da eleição primaria da provincia da Bahia. — Igual destino.

Outro do mesmo ministerio e de igual data, dando as informações solicitadas por esta camara acerca das occurrencias havidas por occasião das eleições na parochia de Aguas-Bellas, na provincia de Pernambuco. — A quem fez a requisição.

Um requerimento de José Soares Pinto, pedindo o lugar do correio desta camara. — A' commissão de policia.

ORDEM DO DIA.

Eleição de commissões.

Para a 2ª de contas receberam-se 62 cedulas, e sahiram eleitos os Srs. Manoel Fernandes com 44 votos, Leandro Bezerra com 39 e Veriato com 34.

Para 3ª de contas receberam-se tambem 62 votos, Calazans e Fiel de Carvalho com 40 cada um.

Para a de pensões e ordenados receberam-se 63 cedulas, e sahiram eleitos os Srs. Pereira Franco e Serra Carneiro com 48 votos cada um e Silvino com 45.

Procedeu-se á votação do requerimento de adiamento cuja discussão ficou hontem encerrada, offerecido pelo Sr. T. Ottoni, na discussão do parecer sobre as eleições do 1° districto da provincia de S. Paulo, e foi regeitado.

Continuou, portanto, a discussão do sobredito parecer, que foi interrompida, por achar-se na sala immediata o Sr. ministro da fazenda, que veio apresentar propostas do governo e o relatorio da repartição a seu cargo; o qual foi recebido com as formalidades do estylo e tomando assento á direita do Sr. presidente leu duas propostas, a 1ª sobre a receita e despeza geral do imperio para o anno financeiro de 1862 a 1863, e a 2ª sob e creditos supplementares.

Finda a leitura, e declarando o Sr. presidente que a camara tomaria na devida consideração as propostas do poder executivo, passou o Sr. ministro para a esquerda da mesa, e leu o relatorio da sua repartição, retirando-se depois com as formalidades do estylo.

As propostas e o relatorio foram as respectivas commissões.

Continuou a discussão interrompida, que foi encerrada a requerimento do Sr. Sequeira Mendes

Procedeu-se então á votação do parecer, e foi approvado em todas as suas conclusões, sendo declarado deputado pelo dito districto o Sr. Rodrigo Augusto da Silva.

Continuou depois a discussão do parecer sobre as eleições da provincia de Matto-Grosso, que ficou adiada pela hora,

O Sr. presidente dá a ordem do dia 10 do corrente.

Levantou-se a sessão ás 4 horas e 10 minutos.

SESSÃO EM 10 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

A's 11 3/4 horas faz-se a chamada, e o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Lida e approvada a acta, o Sr. 1° secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Quatro officios do ministro do imperio datados de 8 do corrente:

1° Participando que Sua Magestade o Imperador ficou inteirado das pessoas que compoem actualmente a mesa desta camara. Inteirada.

2° Enviando a acta da eleição secundaria do collegio de Cuiabá da capital provincia de Matto-Grosso. — A' commissão de poderes.

3° Enviando as actas da eleição primaria das parochias de Apiahy, Batatses e Cajurú, pertencentes ao 3° districto de S. Paulo. — A' mesma commissão.

4° Enviando um officio do inspector da thesouraria de fazenda da provincia do Pará e mais papeis que o acompanham, relativamente á concessão do credito de 48:853$437, para ser applicado no exercicio de 1861 a 1862 nas obras do seminario episcopal daquella provincia. — A's commissões de fazenda e de negocios ecclesiasticos.

Outro do mesmo ministro datado de 7 do corrente, enviando as actas da eleição primaria das parochias de Nazareth, Altinho, S. Caetano da Raposa e Quipapá, pertencentes ao 1° districto da provincia de Pernambuco. — A' mesma commissão.

Mas quatro officios do secretario do senado, datados de 6 do corrente, participando que ao senado consta terem sido sanccionadas as seguintes resoluções;

1ª Reconhecendo cidadão brasileiro ao padre Felix Maria de Freitas Albuquerque;

2ª autorisando a naturalisação dos subditos portuguezes Serafim Francisco de Carvalho e outros;

3ª Approvando o decreto que approvou os estatutos da companhia de navegação a vapor na bahia do Rio de Janeiro, do que é emprezario o Dr. Clinton Van Tuyl;

4ª approvando tambem o decreto e respectivo contrato celebrado com José Antonio Soares para a navegação a vapor entre Montevidéo e a cidade de Cuiabá.—Inteirada.

Outro do Sr. deputado Fausto de Aguiar, pedindo dispensa de comparecer ás sessões do corrente anno por ter de ir á Europa tratar de sua saude.—A' commissão de poderes.

Um requerimento do mesmo Sr. Fausto de Aguiar, pedindo que seja autorisado o governo a conceder-lhe um anno de licença como director geral da secretaria do imperio, afim de ir á Europa tratar de sua saude.—A'commissão de pensões e ordenados.

Outro de Severiano Antonio Olaia Vianna, pedindo ser naturalisado cidadão brasileiro.—A' commissão de poderes.

Outro de diversos moradores da freguezia de Nossa Senhora do Amparo, do termo da Barra-Mansa, pertencente ao 4° districto da provincia do Rio de Janeiro.—A' mesma commissão.

Outro da Associação Typographica Pernambucana, reclamando contra as disposições do cap. 8° arts. 31 e 32 § 35 do decreto n. 2,711 de 19 de dezembro de 1860.—A' commissão de commercio, industria e artes.

Mais quatro requerimentos: de Pedro Celestino Alves Moreira, Apolinario Dias Netto, José Maria Corrêa, e Rozalvo José de Carvalho, pedindo o lugar de correio desta camara.—A' commissão de policia.

E' remettido ás commissões de justiça criminal, e de marinha e guerra um exemplar impresso do projecto do codigo do processo criminal e militar offerecido por seu autor José Antonio de Magalhães Castro.

Prestáram juramento, e tomaram assento os Srs. barão de Mauá e Rodrigo Silva.

O Sr. Viriato pede dispensa de servir na 2ª commissão de contas para que foi eleito.—Consultada a casa, decidiu negativamente.

O Sr. Calazans manda á mesa o seguinte requerimento, que foi lido, apoiado, em posto em discussão e rejeitado:

« Requeiro urgencia para que até o dia 16 se trate de verificação de poderes com preferencia á nomeação das commissões ».

ORDEM DO DIA.

Continua a eleição de commissões:

Para a de fazenda receberam-se 65 cedulas, e sahiram eleitos os Srs. Barbosa da Cunha com 47 votos, Gomes de Souza com 43, e Joaquim Delphino com 39.

Para a de justiça civil receberam-se 68 cedulas, e sahiram eleitos os Srs. Dantas e Furtado, com 45 votos cada um e Figueira de Mello, com 34.

Para a de justiça criminal receberam-se 70 cedulas, e sahiram eleitos os Srs. Barcellos, com 33 votos, J. Madureira, com 32 e Paes Barreto, com 31.

Continua a discussão do parecer sobre as eleições da provincia de Mato-Grosso.

Veem á mesa as seguintes emendas que foram lidas, apoiadas e postas em discussão:

Do Sr. Costa Pinto:—« Que seja igualmente approvada a eleição da freguezia de Santo Antonio do Rio Abaixo. »

Do Sr. Teixeira Junior: Substitutiva ás conclusões do parecer:

« 1.° Que seja approvada a designação feita do numero de eleitores para cada parochia, á excepção das seguintes: capital que deve dar 21 e não 22, Brotas que deve dar 5 e não 4, Paconé que deve dar 14 e não 15.

« 2.° Que se approve as eleições primarias a que se procederam nas diversas freguezias do districto eleitoral da provincia de Mato-Grosso.

« E resultando desse facto que o Sr. Peixoto de Azevedo seja o segundo deputado do districto se verificar-se a legitimidade dos tres eleitores que se contestam allegando-se não estavam qualificados, proponho:

« 3.° Que se adie o reconhecimento do segundo deputado, até que esta camara possa com melhor fundamento julgar a respeito.

« E para isso:

« 4.° Que por intermedio do ministerio do imperio se mande com urgencia verificar se o cidadão alferes Floriano Leme do Prado não está incluido na lista supplementar da qualificação da parochia de Mato-Grosso e especialmente no quarteirão do forte do Principe da Beira e assim tambem a respeito dos cidadãos José Porfirio Antunes e Antonio Antunes Maciel, eleitores do Diamantino, devendo esses exames serem feitos não só na lista geral como tambem nas supplementares.

« E finalmente:

« 5.° Nada influindo esse resultado sobre a eleição do Sr. Antonio Corrêa do Couto, seja elle desde já reconhecido deputado á assembléa geral legislativa pela provincia do Mato-Grosso. »

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. presidente dá a ordem do dia seguinte.

Levanta-se a sessão ás 4 horas da tarde.

SESSAO EM 11 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

As 10 3/4 horas faz-se a chamada, e o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Lida e approvada a acta, o Sr. 1° secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Tres officios do ministro do imperio datados de 8 do corrente:

1.° Participando terem-se expedido as ordens necessarias, acerca da resolução tomada por esta camara, approvando a eleição primaria das parochias que compõe o 3° districto da provincia da Bahia.—Inteirada.

2.° Participando igualmente que se expediram as ordens necessarias, relativamente á resolução desta camara, approvando a eleição primaria das parochias da provincia do Paraná.—Igual destino.

3.° Enviando um officio do presidente da provincia de Mato-Grosso, e documentos que o acompanham, dando informações sobre as eleições de alguns pontos da provincia.—A' commissão de poderes.

Outro do mesmo ministro, datado de hoje, pedindo a designação de dia e hora para apresentar o relatorio da repartição a seu cargo.—Marca-se o dia 13 do corrente ao meio-dia.

Outro do ministro da justiça, fazendo igual pedido.—Marca-se o mesmo dia 13 á meia hora depois do meio-dia.

Outro do ministro da guerra, datado de 8 do corrente, devolvendo com as informações solicitadas por esta camara, o requerimento em que o alferes reformado Mathias Carlos de Vasconcellos Monteiro, pede melhoramento de reforma.—A quem fez a requisição.

Sete officios do secretario do senado, datados de 6 do corrente, participando terem sido sanccionadas as seguintes resoluções:

1ª, approvando a pensão concedida a Paulino Gomes da Paixão, 2ª, idem a D. Maria Carlota Leitão Bandeira; 3ª, idem a Pedro José Cardoso; 4ª, mandando matricular na escola central a João Alves Pinheiro de Carvalho e outros; 5ª, idem nas faculdades do imperio, autorisando a apcsentadoria de Silvano Francisco Alves, membro da junta vaccinica;

7ª, mandando admittir a despacho livre de direito os utensis precisos á empreza de esgoto das aguas da cidade do Recife.—Inteirada.

Outro do mesmo secretario e data, participando terem igualmente sido sanccionadas as seguintes resoluções: 1ª, autorisando o pagamento reclamado pelo padre Guilherme Paulo Tilbury; 2ª, autorisando a matricularem-se nas faculdades do imperio Vicente Jansen Pereira e outros; e 3ª fazendo extensiva ao bacharel João da Motta e Azevedo Correia a disposição do artigo 1 do decreto de 30 de agosto de 1834.—Igual destino.

Mais dous do mesmo secretario e data, participando tambem terem sido sanccionados os decretos de fixação de forças de terra e mar para o anno financeiro de 1861 a 1862.—Igual destino.

Outro do ministro da fazenda, datado de 8 do corrente, enviando as consultas da secção de fazenda do conselho de estado, relativas a creação de novos impostos por differentes assembléas provinciaes.—A' commissão de assembléas provinciaes.

Um requerimento de D. Isabel Theotonia de Miranda Varejão, pedindo a elevação da pensão que lhe foi concedida.—A commissão de pensões e ordenados.

Outro da irmandade de S. José desta côrte, pedindo dispensa das leis de amortisação para continuar a possuir os predios de que já está de posse.—A' commissão de fazenda.

Outro da irmandade de Nossa Senhora da Apresentação da freguezia de Irajá, do municipio da corte, fazendo igual pedido para possuir bens de raiz.—A mesma commissão.

Outro de João Caetano dos Santos, pedindo que se corrija o erro que escapou no artigo 2 § 48 da lei n. 1,040 de 14 de setembro de 1859, e que foi reproduzido no art. 2 § 52 da lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860.—A' 2ª commissão de orçamento.

Mais quatro requerimentos de Antonio José Barata, Antonio Gomes Esteves, Thimotheo Gomes Ribeiro e José Luiz da Cunha, pedindo o lugar de correio desta camara.—A commissão de policia.

Um officio do ministro da agricultura commercio e obras publicas, datado de hoje, pedindo a designação do dia e hora para apresentar o relatorio de sua repartição.- Marcou-se o dia 13 pela 1 hora da tarde.

Outro do ministro da marinha, da mesma data, fazendo igual pedido.—Marca-se o dia 14 pelo meio-dia.

Foi lido, posto em discussão e approvado, o parecer da commissão de policia, nomeando a Manoel Pinto Machado para o lugar de correio desta camara.

Foram lidos, e ficaram reservados para occasião propria, os seguintes requerimentos do Sr. Viriato:

« 1°. Requeiro que sejam remettidos para o ministro do imperio os diplomas nullos dos Srs. Candido Mendes de Almeida e José Maria Barreto Junior, 2° vice-presidente da provincia do Maranhão, assim como a acta da supposta apuração geral da camara illegal da cidade de Caxias do dia 20 de março ultimo, que existem na secretaria da camara para servirem no processo que esta camara mandou instaurar como peças importantes que devem ser delle, contra autores da apuração e diplomas falsos.

« 2°. Requeiro que sejam remettidas ao ministro do imperio as actas da eleição primaria e secundaria da villa do Brejo, julgadas falsas pela camara dos deputados, e que serviram no collegio clandestino que se diz presidido pelo major Honorato Alves de Souza, para ter lugar o processo respectivo contra os autores de tal procedimento, assim como os relatorios do presidente da provincia do Maranhão e chefe de policia. »

ORDEM DO DIA.

Continua a eleição de commissões.

Para a de diplomacia em 70 cedulas sahiram eleitos os Srs. Sergio com 54 votos, Carneiro de Mendonça, com 29, e Fialho com 28.

Para a de marinha e guerra em 63 cedulas sahiram eleitos os Srs. Rego Barros com 40 votos, Pereira da Silva com 39 e Zacharias com 15, por ser o immediato nos votos do Sr. Lamego que, obtendo 22 votos, não póde fazer parte desta commissão por não estar ainda declarado deputado.

Para a de redacção em 65 cedulas sahiram eleitos os Srs. Alencar com 47 votos, Pedreira com 46 e Cruz Machado com 32.

Continua a discussão do parecer sobre as eleições da provincia de Mato-Grosso, com as emendas apoiadas.

O Sr. Cruz Machado manda á mesa a seguinte sub-emenda que foi lida, apoiada e posta conjunctamente em discussão.

« Approvados os numeros 1 e 2 da emenda do Sr. Teixeira Junior substituam-se os outros pelo seguinte: Que se reconheça deputados pela provincia de Mato-Grosso os dous cidadãos mais votados, a saber: os Srs. Antonio Peixoto de Azevedo e Antonio Corrêa do Couto.

Procede-se á votação, e é approvada a primeira conclusão. A segunda conclusão é tambem approvada até as palavras — quartoze e não quinze, dahi até ao fim é rejeitada. A terceira conclusão é approvada até as palavras — seguindo-se os outros; e dahi em diante julgue-se prejudicada. A quarta conclusão é approvada. A quinta conclusão é tambem approvada, A sexta conclusão é approvada até ás palavras — vigesimo primeiro votado; e dahi em diante é rejeitada. As 7.ª, 8.ª, 9.ª, e 10ª são approvadas.

Julgam-se prejudicadas as emendas dos Srs. Costa Pinto, Cruz Machado e Teixeira Junior.

Em consequencia o Sr. presidente declara deputados pela dita provincia os Srs. Antonio Corrêa do Couto e Joaquim Raymundo Delamare: os quaes prestam juramento e tomam assento.

Entra em discussão o parecer sobre as eleições de Santa-Catharina e fica adiado pela hora.

O Sr. presidente dá a ordem do dia 13,

Levanta-se a sessão ás 4 horas menos um quarto.

SESSÃO EM 14 DE MAIO DE 1861

Presidecia do Sr. visconde de Camaragibe

A's 11 horas e tres quartos fez-se a chamada, e o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida e approvada a acta, o Sr. primeiro secretario deu conta do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do ministro da guerra datado de hontem, pedindo designação do dia e hora para apresentar o relatorio da repartição a seu cargo.—Marcou-se o dia de hoje pela meia hora depois do meio dia.

Outro do ministro de estrangeiros, fazendo igual pedido.—Marcou-se o dia de amanhãa ao meio dia.

Officios do ministro do imperio: 1°, datado de 18 de outubro do anno passado, devolvendo, com as informações solicitadas por esta camara, o requerimento em que D. Luiza Candida da Nobrega Barbosa pede que se declare ter ella direito ao soldo por inteiro que percebia seu pai o brigadeiro Luiz Pereira da Nobrega de Souza Coutinho.—A quem fez a requisição.

2.°, datado de 2 de novembro, enviando, com os competentes documentos, copia do decreto que concede uma pensão a D. Candida Fraga Neves.—A' commissão de pensões e ordenados.

3.°, de igual data, enviando, tambem com os competentes documentos, copia do decreto que concede uma pensão ao capitão reformado João Francisco do Rego Barreto.—A' mesma commissão.

4.°, datado de 26 do mesmo, enviando igualmente copia do decreto que que concede uma pensão a D. Candida Rosa Pereira Nunes.—A' mesma commissão.

5.°, datado de 3 de dezembro do mesmo anno, enviando copia do decreto que concede uma pensão a Phillis Fowles, viuva do chefe de divisão Jorge Broom.—A' mesma commissão.

6.°, datado de 5 do mesmo, enviando a collecção das leis provinciaes de Mato-Grosso, promulgadas no dito anno.—A' commissão de assembleas provinciaes.

7.°, datado de 10 do corrente, participando ter remettido a esta camara todos os papeis concernentes ás eleições da provincia de Santa Catharina, e que naquella data requisita a remessa da acta da eleição primaria de Tijucas, presidida pelo quarto juiz de paz.—A quem fez a requisição.

8.°, da mesma data, participando ter expedido as ordens necessarias para que sejam executadas as resoluções desta camara, approvando a eleição primaria das parochias que compõe o primeiro districto do Rio de Janeiro.—Inteirada.

9.°, datado de 11 do mesmo, participando igualmente ter-se expedido ordem ao presidente da provincia do Maranhão para que sejam observadas as resoluções desta camara relativamente á eleição primaria das parochias que formam o segundo districto da dita provincia.—Inteirada.

10.°, datado de hontem, participando que o presidente da provincia de Minas lhe communicára ter expedido as necessarias ordens para que não haja demora na remessa das actas de algumas parochias que ainda as não enviaram, e a razão por que não pode remetter as de algumas parochias do 2°, 5° e 6° districtos.—A' commissão de poderes.

Outro do ministro da fazenda, datado de 10 do corrente, enviando o mappa das operações occorridas na secção de assignatura e substituição do papel-moeda durante o mez de abril proximo findo.—A' primeira commissão de orçamento.

Outro do Sr. Dias Vieira, participando não poder continuar a fazer parte desta camara por ter tomado assento no senado como senador pela provincia do Maranhão.—A' commissão de poderes.

Outro do Sr. deputado Cyrillo, participando não poder comparecer ás sessões por ter recebido a noticia da morte de seu pai.—Mandou-se desanojar.

Uma representação da turma de eleitores da parochia de S. João Marcos, pertencente ao quarto districto da provincia do Rio de Janeiro, eleitos na igreja do Rosario, pedindo que se reconheça valida a sua eleição.—A' commissão de poderes.

Um requerimento de Luiza Feliciana de Amorim e Silva, pedindo dispensa na lei de prescripção para poder perceber o meio soldo a que tem direito como viuva do tenente-coronel José Polycarpo Pessoa de Andrade e Silva.—A' commissão de marinha e guerra.

Achando-se na sala immediata os Srs. ministros do imperio, marinha, justiça, guerra e agricultura foram introduzidos successivamente com as formalidades do regimento e lêem os relatorios das repartições a seu cargo, retirando-se depois com as mesmas formalidades.

Os relatorios foram ás commissões respectivas.

ORDEM DO DIA

Achando-se esgotada a hora designada para a primeira parte, passou-se a continuação da discussão adiada do parecer sobre as eleições da provincia de Santa-Catharina, que ficou adiada pela hora.

O Sr. presidente dá a ordem do dia seguinte:

Levantou-se a sessão ás 4 horas da tarde.

SESSA'O EM 15 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

A's 11 3/4 horas faz-se a chamada, e o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Lida e approvada a acta, o Sr. 1° secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officios do ministro do imperio:

1.° De 6 de dezembro do anno passado, enviando copia do decreto que concede a pensão

annual de 600$000 a D. Maria Nathalia Gerard, viuva do Dr. Augusto Franciscoui. — A' commissão de pensões e ordenados.

2.° Da mesma data, enviando tambem copia do decreto, com os respectivos documentos, que concede a pensão annual de 400$ a D. Thereza Maria de Sá e Silva, viuva do guarda da alfandega da côrte José Maria de Sá e Silva. — A' mesma commissão.

3. De 10 de dezembro, enviando igualmente copia do decreto, com os respectivos documentos, que concede a cada um dos guardas nacionaes da provincia da Parahyba, Francisco Antonio Marques e Antonio Felix da Conceição, a pensão de 500 rs. diarios. — A' mesma commissão.

Mais cinco officios do mesmo ministro, datados de hoje, participando terem-se expedido as ordens necessarias em conformidade com o que resolveu esta camara approvando as eleições do 1° districto da provincia da Parahyba; do 2° da de Pernambuco; do 4° da de Minas-Geraes; do 1° da do Rio-Grande do Sul; e do 2° da mesma provincia. — Inteirada.

Outro do secretario do senado, de 11 do corrente, participando que ao senado constou ter sido sanccionado o decreto que fixa a despeza e orça a receita geral do imperio para o anno financeiro de 1861 a 1862. — Igual destino.

Um requerimento da ordem terceira de Nossa Senhora das Dôres da capella da provincia do Rio-Grande do Sul, pedindo dispensa das leis de amortisação para poder possuir em bens de raiz até a quantia de 100:000$. — A' commissão de fazenda.

Outro de Prosper Philigret, pedindo que se lhe conceda, ou como privilegio, ou como nomeação, o lugar privativo de agente geral de leilões.— A' commissão de justiça civil.

Outro de Francisco Luiz Almada, pedindo para se naturalisar cidadão brasileiro. — A' commissão de constituição e poderes.

Achando-se na sala immediata o Sr. ministro de estrangeiros e introduzido com as formalidades do estylo, lê o relatorio da repartição a seu cargo, que é remettido á respectiva commissão, retirando-se depois com as mesmas formalidades.

ORDEM DO DIA.

Continúa a eleição de commissões:

Para a de camaras municipaes em 67 cedulas, sahem eleitos os Srs.: Nebias com 41 votos, Fernandes da Cunha com 39 e Luiz Carlos com 33.

Para a de assembléas provincias, tambem em 67 cedulas, sahem eleitos os Srs. Pereira com 43 votos, Speridião com 42 e Junqueira com 39.

Para a de commercio, industria e artes, em 69 cedulas, sahem eleitos os Srs. Paulino com 49 votos, Sergio com 45 e Teixeira Junior com 41.

Continúa a discussão do parecer sobre as eleições da provincia de Santa Catharina.

Vem á mesa a seguinte emenda do Sr. Furtado, que é lida, apoiada e posta conjunctamente em discussão:

« A' primeira conclusão accrescente-se — a de 3. João Baptista das Tijucas, a freguezia de Paraty do collegio de S. Francisco, de Imacuby, Tubarão-Mirim, Pescaria Brava, do collegio da Laguna, S. José, do collogio deste nome, e Porto-Bello, do collegio de Tijucas.

« A terceira conclusão seja substituida pela seguinte: — Que se mande proceder á eleição primaria nas freguezias em que a eleição se julga nulla, e á eleição secundaria em todos os collegios da provincia. »

Encerrada a discussão, procede-se á votação, e é approvado o parecer em todas as suas conclusões; sendo rejeitada a 1ª parte da emenda do Sr. Furtado, e julgando-se prejudicada a 2ª parte da mesma emenda.

Em consequencia, o Sr. presidente declara deputados pela dita provincia os Srs. Jesuino Lamego Costa e Francisco Carlos da Luz.

Entra depois em discussão o parecer sobre as eleições da provincia do Rio Grande do Norte. Falla o Sr. Francisco Octaviano.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. presidente da para a ordem do dia seguinte:

1ª *parte.* — Nomeação de commissões.

2ª *parte.* — Discussão do parecer sobre as eleições do Rio-Grande do Norte; sobre a do 4° districto do Rio de Janeiro; sobre a do 2° do Ceará, na parte que se refere ao Sr. Jaguaribe; sobre a do 4° de Pernambuco, na parte que foi adiada em uma das sessões preparatorias.

Levanta-se a sessão ás 4 1/2 da tarde.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hoje reune-se o conselho de qualificação da guarda nacional da parochia da Boa-Vista, na conformidade do que é determinado no art. 33 do decreto de 25 de outubro de 1850.

— A arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas d'agua potavel desta cidade deve realisar-se hoje, no escriptorio da companhia de Beberibe.

— A providencia tomada pelo Exm. Sr. presidente da provincia ácerca de não sahirem deste porto quaesquer embarcações nacionaes sem portaria do governo, e da qual demos sciencia aos nossos leitores, não é extensiva ás canoas e barcaças, como foi declarado á consulta da inspectoria da alfandega.

A referida providencia, pois, entende somente com aquellas embarcações empregadas na cabotagem ou destinadas a qualquer porto fora do imperio.

— A pessoa que foi nomeada para subdelegado do districto de Barreiros é o Sr. Joaquim de Albuquerque Cavalcanti, e não Joaquim Cavalcanti de Albuquerque como por engano deu-se.

— Foi concedida a licença de dous mezes, com todos os seus vencimentos, ao segundo escripturario da thesouraria provincial Alexandre Primo Camello Pessoa, para tratar de saude.

— Foi arbitrada a gratificação de 500$000 annuaes a professora jubilada Anna Joaquina Peres Campello de Mello pela regencia interina da cadeira vaga de instrucção elementar do sexo feminino da cidade de Caruarú.

— Acha-se em exercicio do lugar de primeiro supplente do juizo municipal do termo do Exú, do qual prestou juramento a 14 de maio ultimo, o Sr. coronel Cornelio Carlos Peixoto de Alencar.

— Sabbado passado entrou em exercicio na relação do districto o Sr. dezembargador José Ignaciolli de Vasconcellos, que fora ultimamente nomeado.

— Hontem teve lugar a festividade religiosa do padroeiro da provincia, o seraphico Santo Antonio, sendo toda a funcção celebrada com a devida pompa.

Os devotos do arco são dignos de menção pelo seu fervor.

— Damos em seguida a conclusão do artigo traduzido pelo Sr. Duprat, do qual publicamos ultimamente a primeira parte:

« Supponde, por exemplo, que entrassem no instituto pratico de Grignon, o emprego de seu tempo seria o seguinte:

« A duração dos cursos de instrucção de Grignon é de 3 annos, dos quaes quatro mezes são consagrados a resumir os conhecimentos adquiridos, e dous ao estudo e confecção de um plano de culturs. Isto é uma especie de these sem a qual não se tem direito ao diploma de alumno de Grignon.

« O tempo dos pensionistas deste estabelecimento reparte-se em tudo o decurso do ensino, entre os estudos theoricos e os exercicios praticos. Elles aprendem a verificar, coordenar e apreciar factos; o que é para elles a theoria. A pratica, é a applicação, a reproducção do facto arrazoado.

« A instrucção theorica é dada por nove professores ligados ao estabelecimento.

« A instrucção pratica tem por theatro uma fazenda de 4 1/4 hectares, que offerecem terras araneis de differentes naturezas, matas ou bosques de essecias ou qualidades variadas, curses d'agua, uma lagos, prados irrigaveis, casas e edificações de exploração comprehendendo uma fecularia: officinas de ferreiro e de carpinteiro de carros, cavallariças que contem em numero consideravel todos os animaes empregados nos trabalhos agricolas e na especulação de criação e de engordar.

Os alumnos levantam-se as quatro horas da manhã no verão, e as 4 1/2 no inverno. Depois de ter tratado da limpeza, destribuição do comer, e dos arreios dos animaes, dirigem-se aos differentes cursos, que duram, salvo curtas interrupções, até o meio dia. Desta hora ás 5 da tarde, fazem-se os trabalhos praticos, e das sete ás nove, procede-se á analyse dos exercicios do dia.

O ensino comprehende principalmente a geometria em sua applicação ás superficies e capacidades, o desenho linear applicado, ou ás edificações ou ás machinas; a mechanica com relação á potencia e ao bom emprego dos motores; ao equilibrio e communicação dos movimentos; as construcções ruraes encaradas pelo lado dos materiaes, da despeza e destino; as sciencias phisicas applicadas, a mineralogia, a geologia, convergindo estes differentes ramos para o estudo profundo do solo e de sua composição; a botanica em sua applicação, a horticultura e sylvicultura; a arte veterinaria comprehendendo a anatomia geral, pharmacologia e ferraria; a legislação rural no que diz respeito ao direito publico e civil; a agricultura propriamente dita, no que toca ás plantações, á folhamentos, adubos ou mineraes (cal, areia, marne etc.) ou organicos (estrumes animaes ou vegetaes) e no que se refere ás industrias ligadas directamente a agricultura, como seja a fabricação do assucar de betteraba, estudada simultaneamente pelo lado concernente á sacrificação e merecimento dos principaes apparelhos conhecidos (Roth, Degrand, Derosne, Frappe, Brame, Chevalier) emfim a hygienne, que comprehende um estudo summario de anatomia e de phisiologia humana, consideradas em relação ás principaes funcções vitaes; e com o fim de dar ao chefe da exploração rural, destinado a viver com numerosos trabalhadores longe dos soccorros da arte, esses conhecimentos summarios, mas fundados sobre a razão e a pratica, que bastam para previnir um grande numero de molestias, e prestar soccorros efficazes nos casos de urgencia.

« Ha mais um estudo que continua-se durante todo o periodo do ensino, e ao qual todos os outros reconduzem-se continuadamente: é o da contabilidade pratica. Grignon repellio desde sua fundação, a qualificação de fazenda experimental (ferme experimentale), por assentar seu ensino sobre o principio de que não é exploração aperfeiçoada senão aquella que apresenta balanço em seu favor. Cada operação, portanto, resume-se em um balanço financeiro. A cavallariça, por exemplo, é debitada da ferragem e creditada do extrume; o lote de terra é debitado dos differentes amanhos que recebe, dos adubos e sementes, creditado de seu producto. Os alumnos são habituados a escripturação pratica do diario, livro mestre e livros auxiliares; estes ultimos comprehendem o diario dos trabalhos, o livro de pagamento aos obreiros, e dos consumos, e de entrada e sahida dos armazens e de tomada de contas dos trabalhos. O professor redige de seu lado os mesmos livros, para servir de comparação e de rectificação.

« Esta parte de ensino de Grignon, por seu desenvolvimento talvez excessivo, faz cada vez mais sobresahir o nada de toda a contabilidade que se observa n'uma exploração colonial. Um senhor de engenho da Martinica (o Marquez de Santa Cruz) tinha apresentado á direcção das colonias a idéa de um ensaio de contabilidade agricola applicado ás colonias. Convidaram-o a dar seguimento ao seu trabalho, mas fazendo-se-lhe comprehender a necessidade de verificar seus calculos pela comparação de factos apresentados em diversas outras explorações.

« Depois de differentes tentativas entre seus patricios, foi obrigado a renunciar o seu util pensamento, por não se achar outro cultivador no caso de fornecer-lhe elementos de comparação. Essa ausencia de toda a especie de escripturação, encontrou o governo na questão dos assucares, em que apezar dos mais engenhosos esforços da arte de grupar algarismos, nunca lhe foi possivel chegar a estabelecer o preço de custo do assucar colonial; acaba de encontra-la na questão do trabalho extraordinario no tempo da safra, em que recuou perante as numerosas infracções que trazia com sigo a obrigação imposta ao plantador de escrever diariamente as principaes operações da colheita e da fabricação.

« Emfim esta lacuna da exploração colonial, o governo a encontrará, e poderá avaliar se é verdade que o problema do trabalho livre nas colonias não seja mais puro o futuro do que uma questão de preço de primeiro custo.

« Tal é a indicação mui summaria das principaes ruinas de ensino do instituto pratico de Grignon

« Nada ha que esperar da conveniencia, por exemplo, de chamar a attenção das familias creoulas para as vantagens offerecidas por semelhante educação, afim de determina-las a mandar os filhos naquelle estabelecimento: o que se disse em principio, indica sufficientemente que não o adaptarism.

« Accrescentemos que os jovens crioulos não irão por si mesmos procurar tão dura aprendizagem, que os sequestra dos prazeres do mundo.

« O unico meio de attrahir as familias e em seguimento os estudantes seria o incetivo de uma instrucção gratuita. As familias creoulas nunca deixam de experimentar um certo favor quando approxima-se a occasião de principiar os estudos de direito ou de medicina, que tornam-se as vezes tão onerosas para ellas. Este sentimento augmenta á proporção da falta de dinheiro, que torna-se cada vez maior nas colonias. Ha portanto toda a razão de pensar que se intervisse a prespectiva de poupar-se a despeza, e de subtrahir ao mesmo tempo os seus filhos das escolas tão justamente timidos, ellas adoptariam esta via nova.

« Dado o primeiro passo, e conhecidos os resultados, uma vez que se virem (nas colonias alumnos sahidos de Grignon, e chegados á posições fructuosas, o que não poderá falhar) comprehender-se-ha que a aggronomia é uma carreira como qualquer outra, e apreciar-se-ha o devido valor do ensino agricola.

» Então a mão que conduzio a este caminho novo poder-se-ha retirar, e a mocidade de um paiz essencialmente agricola, destinar-se-ha a instituição real de Grignon, como destina-se agora ás escolas reaes, civis e militares.»

— Lista dos baptisados e casamentos havidos na freguezia da Boa-Vista, no mez de maio do corrente anno.

Francisco, pardo, nascido em 16 de setembro do anno passado, filho legitimo de Manoel da Fraga e Anna Maria dos Santos.
Carolina, branca, com dous mezes de nascida, filha natural de Pedro Celistino Pereira e Maria José.
Eugenio, branco, nascido em 28 de agosto do anno passado, filho legitimo do conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque e Julia Carolina Autran de Alencastro.
Maria, crioula, com 3 annos de nascida, filha natural de Serafina Maria, solteira.
Paulina, branca, nascida em 2 de setembro do anno passado, filha legitima do capitão Frederico Lopes Guimarães e Joanna Emilia de Souza Monteiro.
Olympia, branca, nascida em 25 de agosto do anno passado, filha legitima de José Joaquim Dias do Rego e Maria Bibiana Franco do Rego.
Ovidio, pardo, com 11 mezes de nascido, filho natural de Themotea, escrava.
Luiza, crioula, com 4 mezes de nascida, filha natural de Guilhermina escrava.
José, branco com 8 mezes de nascido, filho natural de Joaquina Rosa, solteira.
Leopoldo, pardo, com 1 anno de nascido, filho natural de Cassemira, escrava
Graciano, pardo, com 10 mezes de nascido, filho natural de Gertrudes, escrava.
Moysés, crioulo, com 5 mezes de nascido, filho natural de Maria, escrava.
Justina, crioula, com 5 mezes de nascida, filha natural de Theodora, escrava.
Francisca, branca, com 2 mezes de nascida, filha legitima de João da Cunha Moreira Alves e Maria da Conceição Ferreira Cunha.
Maria, crioula, com 8 mezes de nascida, filha legitima de Innocencio e Justina, escravos.
João, branco, com 10 mezes de nascido, filho natural de Arselina Carlota de Moraes.
Prudencia, branca, com 2 annos de nascida, filha natural de Francisco Velloso da Silveira e Candida Maria do Rosario.
Eduardo, branco, nascido em 27 de agosto de 1859 filho legitimo de João Pinto da Costa e Maria Josquina de Brito Costa.
João, branco, nascido em 28 de agosto do anno passado, filho legitimo de Domingos Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti e Maria Catharina Ricarda de Aguiar.
Pedro, branco, nascido em 5 de setembro do anno passado, filho legitimo de João Carneiro Lins Soriano e Francisca Hermogena Lins Soriano.
Estephania, branca, nascida em 16 de dezembro do anno passado, filha legitima de Claudina de Oliveira e Emilia Candida Soares de Oliveira.
Guilherme, branco, nascido em 11 de março do corrente, filho legitimo de Guilherme Raulinson e Isabel Raulinson.
Luiza, crioula, com 11 annos de nascida, filha natural de Isabel Maria da Conceição.
Joanna, parda, com 11 mezes de nascida, filha natural de Pedro Pereira da Silva e Maria Pastora.
Cosme, crioulo, com 4 mezes de nascido, filho legitimo de Lourenço José da Silva e Maria da Conceição.
Maria, parda, com 3 mezes de nascida, filha natural de Maria Leopoldina da Conceição.
Julio, branco, nascido em 28 de novembro do anno passado, filho legitimo do alferes Julio Pompeu de Barros Lima e Carolina Barlamaque de Barros Lima.
Antonio, pardo, nascido em 6 do corrente mez e anno, filho legitimo de Antonio de Paula Boaventura e Margarida Selerinda de Sabola.
Camillo, pardo, com 1 anno de nascido, filho legitimo de João Chrisostomo Pereira Soares e Carolina Francisca das Chagas.
Eduardo, crioulo, com 7 mezes de nascido, filho natural de Severina, escrava.
Amelia, branca, com 6 mezes de nascida, filha natural de Maria Joaquina da Paixão.
José, branco, nascido em 24 de outubro do anno passado, filho legitimo de José Isidoro Martins e Francisca Emilia de Oliveira Martins.
Thereza, branca, com 3 mezes de nascida, filha legitima de Francisco Antonio da Costa e Francellina Francisca de Abreu.
Rosalina, parda, nascida em 6 de janeiro do corrente anno, filha natural de Felippa Maria da Conceição.
Joaquim, pardo, com 9 mezes de nascido, filho legitimo de Firmino Ribeiro de Jesus e Marcellina Josefa dos Prazeres.
Querino, crioulo, com 3 mezes de nascido, filho natural de Balbina, escrava.
Noé, crioulo, com 6 mezes de nascido, filho natural de Thereza, escrava.
João, pardo, com 9 mezes de nascido, filho natural de Juliana, escrava.
Liberio, crioulo, com 8 mezes de nascido, filho natural de Paulina, escrava.
Jovito, crioulo, com 7 mezes de nascido, filho natural de Romana, escrava.
Francisco, crioulo, com mez e meio de nascido, filho natural de Benedicta, escrava.
Claudino, branco, com 11 mezes de nascido, filho legitimo de Francisco Lourenço Pinheiro e Jesuina Antero de Souza Reis.
Manoel, branco, com semanas de nascido, filho legitimo de Manoel André Botelho e Rosa Candida Botelho.
Amalia, branca, nascida em 18 de janeiro do corrente anno, filha legitima do capitão Antonio José Leal Reis e Carolina Libania de Lemos Reis.
Arselina, crioula, com 9 mezes de nascida, filha natural de Catharina, escrava.
Adelaide, branca, com 2 annos de nascida, filha natural de Anna Joaquina.
Amelia, branca, nascida em 8 de março do corrente anno, filha legitima de Manoel Joaquim Pereira Magalhães e Francisca Candida Pereira Magalhães.
Diocrecio, branco, nascido a 11 de maio do corrente anno, filho legitimo de Rodrigo Gomes da Silva Rego e Herculana da Silva Amorim Rego.
João, branco, nascido em 11 de outubro de 1859, filho legitimo de João Alves Ferreira e Anna Margarida Lopes Ferreira.
Maria, parda, com 7 mezes de nascida, filha legitima de Melquiades Francisco das Chagas e Damiana Cosma Maria do Amparo.
Maria, branca, com 1 anno e 6 mezes de nascida, filha legitima de José Cicilio Carneiro Monteiro Junior e Anna de Carvalho Carneiro Monteiro.

— Casamentos:
João Leopoldo do Rego com Francelina de Souza Jardim, brancos.
Manoel Galdino dos Nascimento com Maria Felippa Monteiro da França, brancos.
Dr. Joaquim Barbosa Lima com Rita de Cassia Leite Cintra, brancos.
Antonio Dias Barroso com Jovina Demetrio de Miranda, pardos.
Jacintho Cardoso Pires com Lydia Balbina do Rego, brancos.
Gabriel Felippe Jacintho com Claudina Maria Duarte, crioulos.
Antonio José de Azevedo com Anna Lina Ribeiro Montarroyos.
José, crioulo, liberto, com Luiza, escrava.
João José da Cruz Muniz com Cecilia Amelia da Cunha, brancos.
José Bernardo Piniche com Herculana Candida Pereira, brancos.
Eduardo Candido de Oliveira com Amelia Augusta Pinto, brancos.
Manoel Antonio Sabrido com Maria Isabel de Conceição, brancos.

— MATADOURO PUBLICO.
Mataram-se no dia 14 do corrente, para o consumo desta cidade 109 rezes.
No dia 15 do mesmo—123 ditas.

— Passageiros do vapor nacional *Oyapock*, sahidos para o norte:
Tenente-coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly, sua senhora e uma filha, José Baptista Rodrigues, Pedro Morses de Santiago, Manoel Salustiano de Medeiros, Antonio Borges da Silveira Lobo, Pedro Lopes Rodrigues, Ildefonso José de Abreu e Silva, José Bellarmino Gomes da Costa, Ernesto Brederodes, capitão João Evangelista Nery.

— MORTALIDADE DO DIA 15.
Joaquim, Pernambuco, 10 mezes, Santo Antonio; helimintrazer.
Joaquim, Africa, 25 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; tractura de Vitibras.
Juvencio, Pernambuco, 9 mezes, Recife; coqueluche.
Rosa, 70 annos, solteira, Boa-Vista; anemia.
Joaquim, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista; convulções.
Manoel, Pernambuco, 5 mezes, Recife; convulções.
José, Pernambuco, 2 annos, Recife; tosse convulsa.
Maria, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista; convulsões.
Luiza, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; molestia interior.

— Falleceram durante a semana 45 pessoas, sendo: 9 homens, 11 mulheres e 18 parvulos livres; 2 homens, 1 mulher e 4 parvulos.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 15 DE JUNHO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Silva Gomes, Costa Motta e Peretti, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Tomou posse o Sr. desembargador Vasconcellos.

Passados os feitos e entregues os distribuidor, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Fernandes Nunes.
Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, Motta e Gitirana.
Improcedente.
Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Cavalcanti de Albuquerque Neco.
Relator o Sr. desembargador Silveira.
Sorteados os Srs. desembargadores Motta, Lourenço Santiago, e Peretti.
Improcedente.
Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Gomes da Silveira.
Relator o Sr. desembargador Silveira.
Sorteados os Srs. desembargadores Accioli, Peretti e Gitirana.
Improcedente
Recorrente, o juizo; recorrido, José Bernardo Teixeira.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Lourenço Santiago e Motta.
Improcedente.
Recorrente, o juizo; recorrido, João Carlos de Sabola.
Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, Accioli e Silveira.
Improcedente.
Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim José de Gouvela.
Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Accioli, Peretti e Motta.
Improcedente.
Recorrente, o juizo; recorrido, Simplicio José Camello.
Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Peretti e Silva Gomes.
Improcedente.
Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco de Paula Rego Barros.
Relator o Sr. desembargador Motta.
Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, Gitirana e Lourenço Santiago.
Improcedente.

REVISTA CIVEL.

Recorrente, José Luiz da Silva; recorrido, Manoel Bernardo José de Lima.
Julgou-se a favor do recorrido.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, o Exm. bispo; appellado, Manoel Pires Ferreira e outros.
Receberam-se os embargos.
Appellante, Antonio de Oliveira Moniz; appellado, padre João Cyrillo de Lima.
Desprezaram-se os embargos.
Appellante, Manoel José de Amorim; appellado, Urbano Vicente Ferreira.
Confirmada a sentença.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellada, Anna Alves dos Santos e outros.
A' novo jury a appellada Anna, e confirmada a sentença de morte dos outros co-réos.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

No aggravo de petição de Gurgel & Perdigão, adiado em sessão de 11 do corrente, negou-se provimento.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, José Alves de Castro e Silva.
Appellante, o juizo; appellado, André Victorino de Souza.
Appellante, o juizo; appellado, José Anastacio.
Appellante, o juizo; appellada, Victorina Maria do Espirito Santo.
Appellante, o juizo; appellados, José Burity e Rufino, escravos.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Nunes Pereira Bastos.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Manoel de Vasconcellos.
Appellante, o juizo; appellado, José Alexandre de Vasconcellos.
Appellante, Manoel Joaquim da Silva; appellada, a justiça.
Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Alves da Rocha.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Ferreira Ferraz.
Appellante, o juizo; appellados, Rufino e José Burity, escravos.
Appellante, o juizo; appellada, Senhorinha Maria da Conceição.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Ignacio Victorino.
Appellante, o juizo; appellado, João Lopes Ferreira.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel dos Santos Leal.
Appellante, o juizo; appellado, Benedicto, escravo
Appellante, o promotor; appellados, Manoel Joaquim Felicio.
Appellante, o promotor; appellado, Francisco Alves da Silva.
Appellante, o promotor; appellado, João Vicente Pereira.
Appellante, o promotor; appellado, José Rodrigues da Silva.
Appellante, Manoel Muniz Falcão; appellado, o juizo.
— A appellação civel:
Appellante, Rita Candida Vianna; appellado, Dionizio Dias Pereira.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago, os recursos crimes:
Recorrente, Antonio Bezerra Carneiro da Cunha; recorrido, o juizo.
— As appellações crimes:
Appellante, José de Souza Martins; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellada, Maria Barbosa das Virgens.
Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações crime:
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim dos Santos.
Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Luiza Joanna da Conceição.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Soares Vilella.
Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Marianno Antonio Barbosa.
Appellante, o juizo; appellado, Candido José de Barros.
Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Gomes da Silva.
Appellante, o juizo; appellada, Maria Francisca e outros.
Ao Sr desembargador Costa Motta, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Miguel dos Anjos Bomfim.
Appellante, o juizo; appellado, José Cardoso de Araujo.
Ao Sr. desembargador Peretti, os recursos crimes:
Recorrente, José Leandro de Barros; recorrido, o juizo.
— As appellações crimes:
Appellante, Antonio Rodrigues Pinheiro; appellado, o juizo.
Appellante, Manoel de Barros Albuquerque; appellado, o juizo.
Ao Sr. desembargador Accioli, os recursos crimes:
Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Francisco de Mello.
— As appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Coelho Galuxo.
Appellante, o juizo; appellado, Clementino Soares da Cunha.

As 2 horas encerrou-se a sessão.

Communicados.

Theatro. (*)

O velho commodore está hoje de máo humor. Não admira. Um commodore sem horas de spleen, não é perfeito.

Parece que hoje haverá borrasca. Se houver muito receio que vá tudo raso.

Tudo não.

Não se assustem as delicadas aves do mar, ainda mesmo com temporal desfeito, a onda nao lhe lançará sargaços sobre a linda plumagem.

Isto é charada. Quem tiver as habilitações do barão de Vignolle que a decifre.

....

Sem nos fazer cargo, ou contrahirmos empenho de escrever sobre o theatro de Santa Isabel, e a companhia que está hoje de posse delle, diremos alguma cousa sobre os dous dramas que ultimamente ali subiram a scena.

Não se persuade alguem pelo que fica escripto, que nos limittaremos unicamente a tratar dos dramas, não; nossa penna caprichosa como qualquer namoradeira, descreverá os zig-zags que lhe parecer.

Em uma das noutes passadas mereceu as honras de ser representado o drama *Maria Joanna, ou a pobre Mãe.* Pobre drama lhe chamarei eu. Semelhante aos quadros pintados por principiantes ou por curiosos, e que facilmente se conhecem pela falta de correcção no desenho, tibieza nos traços, e cruesa no colorido, esse drama patentêa a sua mediocridade em cada um dos caracteres que desenha, em cada acto que desenvolve, no enrêdo e na peripecia. Ali se veem apenas esboçados os diversos typos que seu autor quiz crear, e a mesma *parte forte*, que segundo o estylo é a protogonista, só é *forte* em alguns milhares de palavras. E' todo o drama uma collecção de dialogos fingidos ao anzol, e enfiados em rosario, tendo por padres-nossos algumas scenas brutaes e vis, que enchem de tedio e aversão ao expectador. De mais a mais, contra as regras da arte, dous episodios bem distinctos destacam, ou dividem a attenção do auditorio, cançando-lhe a paciencia e preparando o *fiasco* do drama.

Admira haver quem se lembre de levar a scena producções semelhantes, ainda mais admira haver quem conhecendo-as, encommode-se e gaste dinheiro para atura-las.

E' tal a insignificancia do drama Maria Joanna que os melhores actores do Santa Isabel se viram nessa noute entre Scylla e Caribides, e alguns pareciam nem saber como arrumassem o fardo, que em linguagem de theatro se chama *parte*.

A Sra. D. Manoela empenhou esforços extraordinarios para salvar o drama. Desde que entrou em scena no primeiro acto, que principiou a luctar. Mostrava ter bem avaliado a sorte precaria do drama. Lutou, lutou muito. Conhecia-se facilmente a posição desesperada em que se havia collocado, mas apezar de todo o talento da actriz, o drama ficou o que é. Que podem forças humanas contra o impossivel.

Todos os demais actores que tem reputação a conservar estavam agitados, e pareciam almejar pelo momento em que podessem escapulir da scena, e tão desconfiados andavam, que o menor bulicio era uma descarga electrica para seus nervos.

Decididamente a Maria Joanna é uma triste producção, e desconfio muito, que se for novamente a scena, corre seus riscos de interro com musica, senão houver vasante completa no theatro. Se acontecer o contrario desta minha previsão, acreditem que não foi por lhe não amanhar bem o terreno.

Não irei adiante sem primeiro resar outra *salve* em tenção de um meu visinho no theatro, que nessa noite fumou como uma locomotiva, quando vio um certo passero, azulão, creio eu, passaro de que muito diz gostar, encarregado de com a plumagem de outros, sacudir os trastes da casa, em um dos actos do drama....Ai, ai!....Triste cousa é gostar dos passaros, que podem ser collocados na prosaica condicção de criados.

Temos outra charada! Pois bem; a custa do barão de Vignolles seja decifrada por algum joven Faublas.

....

Ultimamente tivemos a terceira repetição do drama *Ultrage*, a qual correu soffrivelmente. E' verdade que não teve a mesma execução, e nem produzio o mesmo effeito, que obteve em 1ª representação: parece-me isto, as causas ignoro. Uma leve indisposição que julguei conhecer no principio do 2° acto na Sra. D. Manoela, foi cousa passageira, e nem por isso ella comprometteu por forma alguma, nem a sua reputação e nem a noite. Talvez que a má impressão da Maria Joanna ainda se sentisse nos actores e nos espectadores.

Tivemos o desgosto de ver repetida nessa noute a mascarada do *Yacth* do Sr. ensaiador. Com effeito, meu senhor, isso é demasiada coragem. E' verdade que as pateadas no nosso theatro quasi estão cahindo em desuso, se não estivessem.. agradeça-me a boa vontade.

Diga-me Sr. ensaiador, quem lhe encommendou o sermão desse *Yacth*? O que desejava Vmc. obter com tão *lindo* trastinho?—Assovios? *My boi*, se essas *reaes acclamações* lhe dão tanto no goto, decore o seu individuo como aquelle tio da *Mulher por duas horas*, dê um passeio em algum sabbado a tarde pelas ruas desta cidade, e verá quanto as suas ambições serão satisfeitas.

Não venha Vmc. a desculpar-se com o drama. De semelhante cousa não se falla nelle. Os Srs. Theodore Plouvier e Edouard Carrière muito bem conhecem o que é theatro, e sabem qual o apparato que nelle produz effeito: a prova ahi está no *Ultrage*, não podiam pois querer comprometter um dos pedaços de sua producção, com lembrança tão desgraçada.

Ouça uma cousa, senhor ensaiador. Teteias taes e quejandas seriam boas em outros tempos, naquelles em que florescia a velha *capoeira* de luminosa memoria, hoje não, tres vezes não.

Quer ainda ouvir outra cousa?

Ahi vai.

Um ensaiador *comme il fault* sabe que a apparição de navios em scenario é das cousas mais difficeis a executar-se de modo, não a agradar, mas apenas a satisfazer, e fogem sempre o mais possivel de semelhante aperto. Um dramaturgo que sabe o que escreve, que conhece o theatro como deve conhecer quem para elle compõe, nuca se lembra de taes aparatos, ainda mesmo escrevendo para theatros com as proporções do *Opera* ou do *Saint Martin* de Paris, aonde não se poupam despezas para uma completa e apropriada decoração.

Acredite que esse *Yacth* de pura invenção sua, em caso algum poderia produzir effeito, ainda mesmo que elle fosse pintado e não mascarado, ainda mesmo que estivesse armado e decorado convenientemente; ainda que Vmc. fizesse escurecer devidamente os ultimos planos do scenario e montasse um panno de fundo com tons mui vaporosos e fugitivos, alargando o horisonte e escondendo aquella celebre lua cor de fogo; ainda que tivesse o cuidado de ensebar o molinete e as rodas dessa sua carroça, para não chiarem tanto, recommendando ou prohibindo tambem aos actores, que empuleirou na sua arapuca, que depois de atravessarem o theatro não saltassem de cima dalla com tanto estrondo, que parecia uma não a salvar....Apezar de todos esses *aindas* e dos pezares, o effeito seria sempre máo, pessimo, faça agora a idéa o que não é essa sua lembrança executada sem gosto e sem pracaução alguma! Outro officio, meu charo, e pendure a capona no cabide.

Consta-me que no *Opera* em Paris, executando-se a Lucrecia Borgia, quando a prima dona tem de entrar em scena, desembarcando de uma gondola nos ultimos planos do theatro, o ensaiador arranjou as cousas de modo que apenas os espectadores viram as extremidades da prôa da gondola, que como se sabe é bem alta, e depois appareceu Lucrecia subindo de um plano inferior, que figurava a altura da agua do canal a margem do caes. Quem sabe, sabe, e mais é historias.

A proposito.

Lembrou-se tambem Vmc. de dar enxente a maré, e que enxente, meu Deus!! Enxente deluviana, que assoberbava o *yacth* ao alto parapeito que Vmc. collocou no fim da scena! Acredite-me: receiei muito pela platéa do theatro; a cada momento estava vendo uma innundação, ou pelo menos saltar o vento, e o seu *yacth* vir mui lampeiro dar um passeio por cima do nariz dos espectadores. Olhe, não era a tripolação do tal yacth que o impederia de satisfazer essa phantasia.

Ora, para tirar-lhe a desculpa com os autores do drama, aqui á margem lhe porei o que esses illustres senhores determinam.

Ahi vai.

....

Um criado apparecendo no fundo.

O Sr. Alberto manda avisar as senhoras de que as embarcações (notem que o autor trata de embarcações e não de yacth) estão promptas.

Todas as senhoras.

Ah! Que felicidade...

Armanda.

Deem-nos depressa nossas mantas...

☞ Novo movimento—todos se dirigem para o fundo. Veem-se muitas pessoas sobre os terraços. Alguns convidados parecem assistir ao embarque. Pouco depois de Raoul entrar em scena, ouve-se uma serenata de instrumentos de sopro, que diminuindo gradualmente indica o afastamento das embarcações.

....

Ahi tem o que determina o autor do drama, as rabecas e lanterninhas de papel são do Sr. ensaiador, assim como o restante.

Sr. ensaiador, eu sou assim mesmo. Como D. Cesar de Bazan peço de chapéo no chão, e quando sem razão me não attendem, de catana na unha dou de rijo.

Uma vez que chamei a contas o Sr. ensaiador do theatro Santa Isabel, approveito a occasião para entender-me tambem com o autor do drama o *Ultrage*.

Não se espantem com semelhante procedimento, ambos se parecem muito nas obras.

Quem autorisaria ao Sr. traductor do Ultrage, a verter *juge de instruction*, por *juiz inquisidor*!

Horresco referens.

F. S. Constancio quando em seu diccionario portuguez dá a palavra *inquisidor*, define: — membro da inquisição. Constancio é a minha folhinha do padre Ignacio. Não se admire pois quem souber que quando vi annunciado o Ultrage com um juiz inquisidor fiquei todo espantado de saber a inquisição encaixada em França.

Fiz mais.

Desde logo, fui compondo a meu gosto o enredo do *Ultrage*; passaram-me pela mente calabouços, subterraneos, salas de tratos, polés, cavaletes, correntes, sambenitos, carrascos, juizes amortalhados de preto, algozes, victimas, sangue, fogueiras e emfim todo o lugubre cortejo do terrivel tribunal, mas por felicidade achei-me agradavelmente surprendido quando assistindo ao espectaculo conheci o *canard*.

Por acaso terá o Sr. traductor empregado a palavra inquisidor para attrahir o *respeitavel*? O Antonio Domingues que o diga.

Vamos adiante.

José da Fonseca no seu diccionario de francez e portuguez dá como significados a palavra *instruction*, creação, disciplina, doutrina, educação, ensino, instrucção, documento, informação—licção—preceito—ordens.

Alfred de Wailly no seu mui estimado vocabulario francez diz: — *instruction d'un procès—tout ce qui est necessaire pour le juger.*

Vê portanto, Sr. traductor, que foi uma grosseira infedilidade traduzir juge d'instruction, por: juiz inquisidor.

Ainda mais.

Quer Vmc. saber o que é em França um *juge d'instruction*? Leia o codigo da instrucção criminal francez, e a lei tambem franceza de 23 de abril de 1832. Se, porém, não quizer dar-se a esse trabalho, permitta-me dizer-lhe que o juge d'instruction em França, é um magistrado especial que tem obrigação de formar ou instaurar e instruir o processo, levando-o até o ponto de poder ser julgado. E' um magistrado cujas funcções se assemelham muito com as dos nossos juizes municipaes creados pela lei de 3 de dezembro de 1841, ou antes estes são os caricatos daquelles, attento o bom gosto dos nossos legisladores em macaquear em tudo a legislação franceza.

Perdoem-me os Lycurgos da minha terra o atrever-me a embrenhar por *caminhos viccinaes*.

Voltando ao Sr. traductor, lhe direi que muito desejava saber em que esses juizes francezes se pódem parecer com juizes inquisidores para como taes serem chrismados por Smc.?

Dou-lhe, meu caro senhor, os pezames por toda a traducção do drama o Ultrage, que teve a pouca caridade de estropiar do principio até o fim.

Quererá duvidar?

Dou-lhe outra prova. Abrirei o drama ao acaso... Aqui temos a pag. 72—falla de Brives a seus filhos:

.... Allons, je vais donner ma demission, et comme je n'avais que mon traitement pour vivre et que j'aimerais mieux balayer les cours de prisons que ne rien tenir du moins coupable de vos deux... etc.

Não sei como traduzistes o que ahi fica, apenas a memoria me lembra que daes por: — j'aimerais mieux balayer les cours des prisons—por: —prefiro ser lacaio (!!!)

Ora esta!

Com que, Sr. traductor serventes de prisões são lacaios?

A casa de detenção de Pernambuco tem bom numero de serventes, ide chama-los lacaios, e vereis...

Emfim, Sr. traductor, o drama o Ultrage escripto pelos Srs. Theodore Barrière e Eduardo Plouvier, felizmente para esses Srs., é de tanta força, é tão importante, que apezar da vossa vesga e manca traducção, apezar da *carroça de conguinhos* do Sr. ensaiador de Santa Isabel, produzio grande effeito em Pernambuco.

Faço aqui ponto com o Sr. traductor do Ultrage.

Querendo, ao menos por hoje, deixar em paz o Sr. ensaiador do Santa Isabel, lhe pedirei um favor. A bem da instrucção publica, a bem da nossa aparente civilisação, não permitta nem que assassinem sobre as taboas de um theatro, a vista de um publico numeroso, a lingua portugueza, e nem que se vicie ou se alterem as palavras estrangeiras que por necessidade, por não se poderem traduzir para portuguez, por serem nomes proprios, tenham de ser proferidas na scena. A *Torre de Londres* já passou, com os seus nomes proprios bem estoqueados... Sendo lingua de bifes não deu tanto na vista, porém, no *Ultrage*, na lingua universal por excellencia, dizer-se asneiras!!!

Aix, o meu respeitavel mestre ensinou-me, não a pronunciar ais, porém *équece*.

Quem não sabe, pergunta.

....

Não sei se deva ir adiante, este artigo principiado ha pouco já vai um tanto taludinho, se continua brevemente não cabe nesse mar de Christo... E' verdade que ainda ha muita cousa boa, digna de catana, por exemplo: o *camarada* ponto do theatro, com houras de cágado, estendendo e recolhendo a cabeça em sua concha; o regente da orchestra massando o publico com musicas velhas quando ha tantas novas e bonitas; um certo bastidor de praça com a palavra *Orgia* escripta em caracteres garrafaes; um certo namorico escandaloso de um loirinho com uma actriz em todas as noites de espectaculo; as desmanteladas calçadas da rua da Florentina, principal caminho para o theatro, e por fim de contas, a illuminação a gaz que desappareceu na tempestuosa noite da representação da Maria Joanna, deixando-nos uma noite escura como um prego, e lama sufficiente para tomar-se algumas lições de natação. Cá pela minha parte aproveitei o favor, a obscuridade era tal que não me deixava ver uma polegada adiante do nariz, quanto mais as calçadas, e pois entreguei o coração ao empreiteiro da illuminação a gaz, e nadei na lama como um patinho!...

Alto!...

J. Paulo Jonnes.

(*) Ha dias este artigo está em nosso poder e não temos publicado por affluencia de materias. *Os R. R.*

Correspondencias.

Senhores redatores. — Victima de uma atroz miseravel perseguição que contra mim se tem desenvolvido, (não sei porque fatalidade) vou hoje dizer algumas palavras acerca da accusação que me foi feita pela promotoria publica desta comarca.

Tendo sido Alexandre Monteiro de Moura preso pelo subdelegado desta freguezia João Anastacio Camello Pessoa Junior, pelo facto de haver deflorado uma moça de 28 annos de idade pouco mais ou menos fui procurado pelo Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Albuquerque, para me encarregar da soltura desse individuo que havia sido victima da violencia da autoridade que sem receio assim procedeu, com effeito prometti tratar desse negocio mediante a diminuta paga de cem mil réis, recebendo porém cincoenta mil réis.

De conformidade com isso dirigi-me ao subdelegado, e depois de lhe haver mostrado a irregularidade de tal prisão consegui que o mencionado preso fosse solto exigindo todavia o mesmo subdelegado que o casamento se effectuasse sob pena de ser o referido Alexandre Monteiro recrutado.

Não me admirava de que esse recrutamento se effectuasse porque o Sr. subdelegado talvez entendesse que o recrutamento devia ser empregado como meio de attenção a qualquer fim ainda do mais torpe.... Não se effectuando o casamento foi o referido Alexandre preso de novo e afinal solto por se ter resolvido a casar.

Não quero pois offender a ninguem, mais fazer conhecer o drama posto em scena contra minha reputação, figurando como empresario a promotoria publica.

Achavam-se os negocios nesse estado quando alguns ingratos amigos que facilmente sabem esquecer as provas de amisade e converter-se em verdugo começavam a propaler que eu havia recebido essa diminuta quantia (que tanta ambição parece ter causado) allegando ter de gastar com a justiça, esquecidos do adagio, *hodie mihi cras tibi*.

Então alguns dos meus maiores amigo...... e que por si mesmo não me queria testemunhar em lista tão vil, fez a promotoria publica apresentar-se denunciando-me como estellionatario.

Dizia-se que as autoridades se queriam mostrar sem mancha nessa pretendida peita de que se trata.

Tanto melindre para certas cousas, e tanto cynismo para outras!!

Eu que até agora sempre mereci toda consideração das autoridades, e sobre tudo do proprio Dr. delegado e juiz municipal, que pertenço ao mesmo credo, adopto os mesmos principios, não tenho resolução ao contrario, e que nunca fui accusado pela menor falta só agora depois de uma pequena differença sou capaz de praticar esse e outros factos pelo mesquinho e miseravel espirito de vingança.

Em sua denuncia a promotoria excedendo as raias da delicadeza, da verdade, e da justiça, que deve ter todo o funccionario no exercicio de seus cargos empregou contra mim uma linguagem

propria de quem desconhece as mais triviaes preceitos, ou delicadeza.

A missão da promotoria devia limitar-se a denunciar-me, mais não injuriar-me vilmente com os epithetos de deshonesto perverso e malicioso, pois que assim procedendo, obriga-me a dissolver-lhe intactas taes expreções!

Procedeu-se a inquirição das testemunhas, e nenhum indicio se quer ao menos resultou contra mim, não obstante serem as testemunhas escolhidas d'entre aquellas que cruelmente me perseguiam.

O que se vê apenas é que eu recebi não 100:000 mil réis como aleivosamente disse a promotoria em sua denuncia, mais sim 50:000 mil réis que o podia fazer sem o menor inconveniente.

Sei que com esse processo apenas se teve em vista tomar-se de mim uma vingança toda ridicula, e afastar-me do fôro, devendo notar-se, que ao passo, que se me perseguia ia a cadeia um individuo aqui conhecido que se quer arvorar de advogado, para ajustar causas com os criminosos compromettendo-se a obter resultados favoraveis.

Causa na verdade admiração que a promotoria apresentasse contra mim semelhante denuncia, quando aliás devia tratar de outros factos que ahi vão ficando no esquecimento.

Por exemplo não seria melhor que S. S. tratasse de defender-se das accusações que se lhe faz, por haver S. S. sido advogado em uma causa que tratou de cobrança de uma lettra falcificada no endosso, quando aliás S. S. como promotor publico e ajudante do procurador fiscar devia ser o mais interessado em que se punisse esse facto.

Então eu pelo facto de receber 50:000 mil réis pratiquei o crime de estellionato quando dei penas para obter a soltura de Alexandre Monteiro, que crime não terá commettido a promotoria servindo-se do mesmo cargo para intimidar segundo dizem os adversarios de seus constituintes, e obter dos mesmos adversarios o pagamento de custas em que não foram condemnados como acaba de acontecer com o Sr. Antonio Gonçalves Carneiro Barros, e consta das declarações feita por elle em juizo.

Talvez que a promotoria podesse encontrar grandes crimes, de quem assim procede, e que hoje tanto me persegue se quizesse examinar os feitos dessas autoridades.

No meio de tudo isso, senhores redactores, tive a gloria de ver a promotoria publica confessar sua aleivosia reconhecendo-me innocente e pedindo minha não pronuncia quando os mesmos factos que existiam para a denuncia, ainda se davam no processo.

Minha reputação ficou salva, e meus proprios detractores não puderam deixar de reconhecer isso.

Nenhuma criminalidade foi encontrada no processo e assim teve elle de ser julgado improcedente.

Resta-me agora dirigir meus eternos agradecimentos a todas aquellas pessoas que em taes emergencias testemunharam-me affeição mostrando a meus perseguidores, que senão atterraram com suas ameaças e que nem por isso deixaram de manifestar em publico seus sentimentos de amisade e dedicação a meu respeito.

Páo d'Alho, 12 de junho de 1861.

Jesuino Domingues Carneiro.

Srs. redactores.—Vindo-me ás mãos o *Jornal do Commercio* da côrte, de 3 de junho, nelle deparei com a carta particular desta provincia de 27 de maio ultimo.

Nessa carta, e da maneira a mais grosseira, se denigre o meu caracter, a protexto do parecer da commissão nomeada pela assembléa provincial para syndicar do estado da casa detenção, de que sou administrador. O anonymo e *obscuro* correspondente assaca-me infamemente o mais feio dos crimes; e, com desembaraço, que edifica, chama-me *prevaricador.*

Tenho 30 annos de vida publica, sou filho desta provincia, nella bem conhecido; tenho soffrido accusações diversas, mas nunca os meus mais decididos desafectos ousaram atirar-me ao rosto a negra injuria, que me occupa. O correspondente actual do *Jornal do Commercio* veio o primeiro ferir-me cobardemente no que mais préso, em minha honra.

Escripta anticipadamente (talvez em algum torreão, sob as *doces* recordações da thesouraria), eu peço aos leitores do jornal fluminense, que lêam os discursos proferidos na assembléa provincial por esses membros, meus *correligionarios*, de que trata o correspondente em sua carta. Nelles encontrarão o desmentido de que necessito para responder ao vil detractor, que sob a capa do anonymo me injuria; nesses discursos verão o conceito, que aos Srs. da commissão merece o actual administrador da casa de detenção; e a *nobreza* do correspondente.

Eu desafio como cavalheiro, se o é, esse correspondente á que erga a viseira, e venha ao terreno, onde se costumam a encontrar os homens, que teem um nome, uma familia, que beberam no berço o leite da honra, discutir os actos de minha vida publica.

Encontrará nella erros; mas não infamias.

O modesto nome, que escreve estas linhas, não aspira o ar corrompido do *prevaricador;* não tem assento no meio desses falsificadores de procurações, que graças ao servelismo e á compaixão, deixam de estar em uma prisão publica, cumprindo sentença por ladrões.

A modesta posição que occupo, devo-a a mim; e não a servis relações espirituaes.

Tenho 52 annos de existencia, mas, graças a Deus, até hoje ninguem me chamou *ladrão.*

O homem que se présa, que tem sentimentos, uma posição a perder, não aventura proposições certa ordem, sem poder prova-las, sem ter plena consciencia de que diz a verdade. O manivella é um ente abjecto e asqueroso.

Ainda tenho forças para fazer pagar ao atrevido o preço de uma afronta. Esse anojado anonymo erga-se (se sua posição o permitte); e diga, sem rebuço, sob a responsabilidade de seu nome (se na pia baptismal um lhe deram).

O tenente-coronel Florencio é um prevaricador. E se o baixo instrumento uma vez em vida tomar a responsabilidade do que faz, do que diz, do que intriga, eu prometto ao publico, que lhe provarei até a evidencia, que aquelle que nasceu no meio da abundancia, que sempre viveu nella, que ainda tem de viver, não iria hoje legar aos seus filhos um nome maculado pelo porco crime de *prevaricação.*

Recife, 15 de junho de 1861.

Florencio José Carneiro Monteiro.

Publicações a pedido.

Suum cuique tribuere.

Visitando nós por varias vezes o collegio da Conceição, sito na Tamarineira, não podemos deixar de admirar a grande ordem, regularidade, bom desempenho e successo deste estabelecimento. E' com effeito regido por tres irmãas (senhoras dignas dos maiores elogios, já pelos seus costumes, virtudes e boas qualidades; e já por um coração de que são dotadas de tanta jovialidade, e amenidão, mormente para com suas alumnas), e sob os auspicios de seu respeitavel pai, ancião probo e merecedor de toda a estima e consideração; esse estabelecimento comportou o anno passado 42 educandas, entre ellas ás filhas de pessoas gradas, tanto desta, como de outras provincias, e este anno já conta 28 cujo adiantamento e progresso são na realidade admiraveis.

Em verdade, ahi se notam alumnas que cursando ás aulas de francez, desenho e musica desempenham suas tarefas relativas com tanto gosto, dedicação e naturalidade, como se nestas materias ha muito se instruissem; ahi se distingue perfeitamente entre ellas uma linguagem simples, mas correcta, perfeita orthographia e excellente caracter de lettra, grandes conhecimentos da grammatica nacional, da geographia, da arithmetica, da historia, além dos immensos thesouros, de que são depositarias filhas da mais acrisolada educação, e dos principios religiosos, em que são constantemente imbuidas; e tudo isto é, em resumo, o fructo, a obra do incansavel zelo e dedicação destas respeitaveis senhoras, e de seu venerado pai. Mais ainda teriamos nós a dizer, se não fôra o receio de nossa parte, de que narrando esses verdades viriamos a ferir á modesta susceptibilidade dessas pessoas; porém emfim basta, que o mais suprirá o apophtegma religioso.—*Non potest arbos bona malos fructus facere*,—e unindo-se commosco os votos dos felizes pais das educandas do collegio da Conceição, com alguns dos quaes temos á honra de relacionarmo-nos; recebam seus directores os nossos parabens por terem bem comprehendido e melhor desempe-

abado té o presente á ardua e penosissima tarefa de que se incumbiram.

F. D. L.

Suum cuique tribuere.

Grato á benevolencia com que fui tratado pela veneravel ordem terceira do Seraphico Padre S. Francisco desta cidade quando determinaram minha admissão em tão illustre corporação, venho hoje manifestar-lhes o meu agradecimento, especialmente ao muito Rvm. padre commissario, e ao Sr. padre guardião e seus companheiros, aos Illms. Srs. irmão ministro Antonio Nobre de Almeida e major Luiz José Pereira Simões, e os demais carissimos irmãos que se prestaram á solemnisar e abrilhantar o acto de minha entrada; ficando certos e convencidos que as boas acções sempre foram applaudidas em todos os tempos, e que dando direito ao verdadeiro reconhecimento da parte de quem as recebe eu serei sempre grato á tantos obsequios, offerecendo-lhes o meu diminuto prestimo naquillo que minhas debeis forças se poder manifestar.

Recife, 9 de maio.

O seu novo irmão,
M. S. V. L. A.

Uma lagrima saudosa á lembrança do meu collega e amigo o fallecido academico Fabio Velozo da Silveira.

O' Fabio, onde estaes! Que de tanto valor e capacidade? Não me ouves, ou não me achas digno de resposta?

Não, certamente; ouves-me: é que não te é dade lá na mansão dos justos onde estás, entreter-te com os entes que ainda militam neste vale lacriminoso. Se assim não fôra, por certo que acudirias aos meus lamentos, e jámais desmenterias aquella franca amisade e dedicação que sempre votavas á teus numerosos amigos e companheiros. Sim, não existe o meu amigo e companheiro de estudo F. V. da Silveira, a gloria e esperança de seus ternos e carinhosos pais: o tumulo encerra as preciosidades de seu corpo, e d'elle só nos resta a lembrança.

O campo da batalha á que se prestava por um desinteressado amor da patria, e para assegurar o bem estar de seus concidadãos, roubou mais essa preciosa vida no fulgor da mocidade, quando apenas contava 22 annos de idade.—E' raro tanto valor, e abnegação: surdo ás imprecações da chara mãi que tanto se esforçou para o mudar de designio, apenas ouve o chamado da ingrata patria, á elle pressuroso acode, expõem-se, e é mortalmente ferido; legando a sua respeitavel familia um nome glorioso, acompanhado de infindas lagrimas que ainda hoje verte aquella Exma. matrona, quando mesmo o peracides—alguem n'elle falla.—Doze annos fazem que se deu tão infausto passamento, é que o amor verdadeiro é interminavel.

M. S. V. Leitão e Albuquerque.

NECROLOGIA

offerecida ao Illm e Exm Sr. brigadeiro Manoel Muniz Tavares, e aos seus irmãos o major José Muniz Tavares e tenente Antonio Muniz Tavares, á seus sobrinhos os Srs. Norberto M. Teixeira Guimarães e José M T. Guimarães, pela sentidissima morte de minuaj tiá e sua mãi e avô a Exma Sra. D. Anna Izaquina de Santa Cruz, fallecida á 3 de março de 1861.

Morte! palavra que traduz mysterio!
Sombra nas trevas á vagar perdida!
Pallido cyrio de clarão funereo!
Negro phantasma que se abraça á vida!

(*Bittencourt Sampaio*).

Morte!.... palavra que infunde n'alma solidão e tristeza. Morte assoladora de uma familia inteira, para que não suspendeste o teu fatal golpe! Para que não poupastes vidas tão preciosas, como eram as d'aquelles, que ora venho chorar, cujas perdas deixou a tantos inconsolaveis! Pais, mãis, mulheres!.... em tão pouco tempo, deixaste uma familia desolada, roubando-lhes affeições tão arraigadas n'alma, que pareciam eternas, só com um golpe de tua assoladôra fouce!

Oh! dôr! E podiamos nós acreditar, que uma familia respeitavel deveria ser assim derrocada pelo sopro mortifero, do mesmo modo que cahem pelo deserto as caravanas dos Arabes, tocadas pelo Simon! Inda hontem no leito vimos finar-se uma egregia matrona, pranteada dos parentes, chorada dos amigos, deixando todos tristes, sentidos e abatidos pela grandeza da dôr, pelo vacuo insondavel que deixou em nossa alma. Oh! dôr! oh! saudade! Vós ides de hoje em diante ser as unicas companheiras de nossa vida! Praza aos céos que sua alma, e de todos que agora choramos, se reunam na gloria, em quanto nós, banhados de lagrimas, pedimos á religião um conforto, uma resignação, uma esperança, para atravessarmos o deserto, que inda nos resta á transpor.

Parahiba, 4 de maio.

Hylario de Athayde Vasconcellos.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	197:540$766
Idem do dia 15.	26:977$780
	224:518$546

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	91	
» » com generos..	261	
		352
Volumes sahidos com fazendas..	203	
» » com generos..	329	
		532

Descarregam hoje 17 de junho.

Barca ingleza—Bonita—carvão.
Brigue inglez—Antigu-Pacht—carvão.
Brigue inglez—Willington—trilhos.
Barca ingleza—Ganges—idem.
Brigue inglez—Valid—trilhos de ferro.
Polaca hespanhola — Chronometro — carne de charque.
Polaca hespanhola—Despegada—idem.
Polaca hespanhola—India—idem.
Polaca hespanhola—Esmeralda—idem.
Brigue inglez—Grecian—fazendas.
Barca portugueza — Flor da Maia — mercadorias.

Importação.

Vapor francez *Bearn* vindo de Bordeaux, manifestou o seguinte:

110 caixas queijos; Brandes a Brandis.
10 ditas ditos; a G. Kalkmann & C. e 2 caixas fazenda de lãa.
100 barris e 100 meios manteiga, 15 caixas queijos; á Tisset frers & C.
4 caixas sanguezugas, 1 volume oculos, 1 dito amostras de fazendas; á João Keller & C.
1 caixa luvas de seda; á Campos & Lima.
1 dita cordas de violão; á Camara & Guimarães.
6 barris vinho tinto; á João da Silva Faria.
1 caixa porcelana, 1 dita ferragens, 1 barril vinho tinto; á Dubarry.
1 caixa luvas e cabellos; á E. Leconte.
1 dita musicas; á J. Vignes.
2 ditas vestidos de seda, 1 dita diversos objectos; á Monteiro & Lopes.
1 dita livros; á H. A. Ferreira.
2 ditas enfeites e amostras; á Cals frers.
1 dita enfeites para senhora, 1 dita camisas, 1 volume amostras; á Lindem Wild & C.
1 caixa livros; á Antonio Pires Ferreira Filho.
12 caixas frutas em conserva, 1 dita manteiga; a F. Sauvage.
1 dita amostras de seda; á Alves & C.
1 dita um serviço de mesa; á T. de C. Soares.
2 ditas bijouteria; Blumn Lhemann & C.
1 dita relogios, 1 dita bijouteria; á D. P. Wild & C.
1 dita camisas; á Guimarães & C.
2 ditas chapeos de palha, 2 ditas ditos de seda; á Christiani & Ir.
2 ditas modas, 1 dita seda; Vaz & Leal.
2 ditas mercearia; á Mello Lobo & C.
2 ditas ditas; á Arantes.
15 ditas queijos; á Tasso & Irmão.
10 ditas ditos; á F. A. Barlo & C.
1 dita obras de prata; á José dos Santos Neves.
1 volume sedas; á Madama Flamour.
1 dito chapeos; ao consul de França.
1 dito amostras de fazendas; á Damoyes & Carneiro.
1 dito velas; á ordem.
1 dito luvas de pellica; á Novo, Filhos & C.

O vapor «Oyapock» procedente dos portos do Sul, manifestou o seguinte:

1 caixote chapéos; a Pinto de Souza & Bairão.
1 caixa champagne; a Phipps Irmãos & C.
1 dita mercadorias; a Joaquim Bernardo dos Reis.
40 meias caixas chá, 20 molhos fumo, 2 caixões charutos e cigarros, 1 sacco café; a ordem de diversos.

O vapor nacional «Persinunga,» vindo dos portos de intermedios, manifestou o seguinte:

4 ancoretas vinho branco, 2 caixas ferragens, 2 caixões charutos; a ordem de diversos.

O brigue escuna «Graciosa,» vindo do Maranhão, consignado a Almeida Gomes Alves & C., manifestou o seguinte:

5 barris cravo girafe: a Campiano & Cordeiro.
1 caixão imagens, espelhos, pias de agua benta, oculos, lapis, agulheiros, thesouras, estojos indispensaveis para senhora; a Albino José da Silva.
7 caixas chapas; a Tissel-freres.
90 braças de vime, 350 feixes de arcos de páo para pipa, 2 barris oleo de copahiba, 1 fardo redes de algodão, 1 caixote fumo em folha, 500 saccos arros, 200 ditos milho, 816 ditos farinha de mandioca; a ordem de diversos.

Exportação.

Dia 14 de junho.

Brigue inglez «Nantilus,» para Liverpool, carregaram:

Parente Vianna & C., 239 couros salgados com 5,646 libras.

Barca ingleza «John Martin,» para Liverpool, carregaram:

James Ryder & C., 54 saccos com 329 arrobas e 9 libras de algodão.
Parente Vianna & C., 72 sacos com 279 arrobas e 14 libras de dito.

Brigue portuguez «S. M. I,» para o Porto, carregaram:

Marques Barros & C., 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.
Manoel Joaquim Ramos e Silva 238 saccos com 1,428 arrobas de dito.

Patacho portuguez «Lima,» para a Ilha de S. Miguel, carrega:

João do Rego Lima, 56 barris com 2,016 medidas de mel e 1 barril com 36 ditas de aguardente.

Patacho hespanhol «Paeo,» para o Rio da Prata, carregaram:

José Velloso Soares & Filho, 50 barriquinhas com 224 arrobas e 8 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	19:532$084
Idem do dia 15.	1:026$830
	20:558$914

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	36:711$200
Idem do dia 15.	2:619$093
	39:330$293

PRAÇA DO RECIFE

15 DE JUNHO DE 1861.

Á'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - -	Depois da sahida do vapor inglez, não tem havido saques, sendo os ultimos 26 d. por 1$ rs. sobre Londres, 368 rs. por f.. e 110 por cento de premio sobre Lisboa.
Algodão - - - -	O escolhido vendeu-se a 8$800 rs., e o regular a 8$600 rs. O de Maceió a 9$000 rs. e o da Parahiba a 9$300 rs. posto a bordo.
Assucar - - - -	O branco vendeu-se de 2$800 a 4$600 rs., o somenos de 2$600 a 2$700 rs., mascavado purgado de 2$280 a 2$500 rs., e bruto de 1$900 a 2$000 por arroba.
Aguardente - -	Vendeu-se de 68$000 a 70$000 rs. a pipa.
Couros- - - - -	Os seccos salgados venderam-se a 195 rs. por libra.
Arroz- - - - -	O da India vendeu-se de 2$600 a 2$800 rs. por arroba, e o do Maranhão de 2$800 a 3$000 reis.
Azeite dôce-	O de Lisboa vendeu-se a 3$000 rs. por galão.
Bacalhão- - - -	Retalhou-se de 1$ a 9$000 rs. por barrica, ficando em ser 14,000 barricas. Não houve vendas em atacado.
Bolachinha- - -	Venderam-se a 2$800 rs. barriquinha.
Café- - - - - -	Vendeu-se de 5$400 a 6$000 rs. por arroba.
Carne secca- - -	Retalhou-se de 2$000 a 3$000 rs. por arroba do Rio Grande, e de 2$000 a 2$500 rs. a do Rio da Prata, ficando em ser cento trinta e um mil arrobas da primeira: e 34,000 da segunda.
Chá- - - - - -	Idem a 2$500 rs. por libra do da India.
Carvão de pedra-	Vendeu-se de 14$ a 17$000 rs. a tonelada.
Cerveja- - - -	Idem a 3$500 rs. a duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	Retalhou-se de 29$ a 30$ rs. por barrica da de Richmond, 26$ a 28$ rs. a de Philadelphia, 26$ rs. a de New-Orleans, 25$ rs. a de New-York, 32$ rs. a de Trieste, e 11$ rs. o sacco de 11 libras do Chili, ficando em ser 7,000 barricas da primeira, 2,500 da segunda, 1,700 da terceira, 6,000 da quarta, 2,000 da quinta, e 1,200 saccos da ultima.
Far. de mandioca-	Vendeu-se a 3$500 por sacco.
Ferro - - - - -	O inglez vendeu-se a 5$500 rs. o quintal, e da Suecia a 9$ rs.
Genebra - - - -	Vendeu-se a 320 rs. a botija.
Louça- - - - -	A ingleza ordinaria vendeu-se com 300 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga - - -	A franceza vendeu-se a 570 rs. e a ingleza de 650 a 700 rs. a libra, ficando em deposito 500 barris.
Massas- - - - -	Venderam-se a 5$500 rs. por arroba.
Oleo de linhaça-	Vendeu-se a 14$000 rs. o galão.
Queijos- - - - -	Os flamengos venderam-se de 1$280 a 2$000 rs.
Toucinho - - -	O de Lisboa vendeu-se a 9$000 rs. por arroba, e não ha do de Santos.
Vinagre - - - -	O de Portugal vendeu-se de 90$ a 120$000 a pipa.
Vinhos - - - -	O de Lisboa vendeu-se de 250$ a 280 rs. a pipa, e o de outros paizes de 170$ 220$ rs.
Velas - - - - -	As de composição vendeu-se de 600 a 640 rs. por libra.
Desconto- - - -	O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno, discontando a caixa filial cerca 300 contos a dez por cento.
Fretes- - - - -	Para o Canal a 40— para Liverpool 20—pelo lastro, e 5/8 pelo algodão.

Pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação.—Semana de 17 a 22 do mez de junho de 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores
Abanos	cento	1$000
Agua rdente de cana. . . .	canada	$500
Idem restilada e do reino . .	»	$560
Idem caxaça	»	$400
Idem genebra	»	$560
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$560
Algodão em caroço	arroba	2$200
Idem em rama ou em lã. . .	»	8$800
Arroz com casca	»	700
Idem descascado ou pilado. .	»	2$000
Assucar mascavado	»	2$100
Idem branco	»	3$400
Idem refinado.	»	[illegible]
Azeite de amendoim ou mendobim.		[illegible]
Idem de côco	canada	2$000
Idem de mamona	»	1$600
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
Idem fina.	»	8$000
Café bom	»	7$500
Idem escolha ou restolho . .	»	5$000
Idem torrado	libra	300
Cabros	um	360
Cal.	arroba	200
Idem branca	»	400
Carne secca charque. . . .	»	3$000
Carvão vegetal.	»	1$000
Cera de carnauba em bruto. .	libra	250
Idem idem em velas. . . .	»	400
Charutos.	cento	2$500
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados . . .	libra	200
Idem seccos espichados. . .	»	250
Idem verdes	»	120
Idem de cabra cortidos . . .	um	280
Idem de onça.	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa . .	»	500
Idem em calda.	»	500
Espanadores grandes. . . .	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca. . . .	alqueire	1$500
Idem de araruta	arroba	6$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	1$500
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom. . . .	»	16$000
Idem ordinario ou restolho. .	»	8$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinaro restolho . . .	»	6$000
Gomma	arroba	3$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$400
Toros	»	11$000
Lenhas e esteios.	um	50$000
Mel ou melaço.	canada	250
Milho	arroba.	900
Páo brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	200
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	100
Salsa parrilha	arroba	26$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves.	uma	10$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 15 de junho de 1861.

O primeiro conferente. — Antonio Carlos de Pinho Borges.—O segundo conferente, José Miguel de Souza.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 15 de junho de 1861. — Barros.

Conforme — João José Pereira de Faria, terceiro escriturario.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Maranhão—25 dias, brigue escuna nacional *Graciosa*, de 218 toneladas, capitão João José de Souza, equipagem 12, carga farinha, arroz e milho; a Almeida Gomes Alves & C.

Mazatlan—80 dias, galera ingleza *Moneta*, de 672 toneladas, capitão Leonard Opear, equipagem 21, carga madeira; a ordem.

Veio refrescar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—patacho italiano *Evelino*, capitão Bozano; carga assucar.

Portos do Norte—vapor nacional *Oyapok*, commandante primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte.

Observação

Bordeja no lamarão a galera franceza *Adelé*, e apparece ao norte um brigue.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 15 DE JUNHO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Cirms.	ESE	Fresco	75	23,8	79	38	759,6	30,11
9 »	»	SE	»	79	26,1	77	0	761,	30,17
12 dia	Cumulus	SSE	»	82	27,7	72	0	761,	30,17
3 da t.	»	»	»	79	26,1	69	0	760,8	30,16
6 da t.	»	»	»	75	23,8	70	0	759,2	30,1

A noite de aguaceiros, vento SE: ESE fresco e amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 9 h. 42' da manhãa, altura 6, p.
Baixamar as 3 h. 54' da tarde, altura 2, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 15 de junho de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação dos pedagios das pontes do Cachangá e Bujary, foi transferida para o dia 20 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de junho de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Antonio Bernardo Quinteiro, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, major commandante interino do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional, e presidente do conselho de qualificação da parochia da Boa-Vista, por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e a quem possa interessar, que no dia 17 do corrente, ás 9 horas da manhãa, estará reunido o referido conselho no consistorio da igreja matriz, como determina o art. 33 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850. Quartel do commando interino do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, 14 de junho de 1861.

Antonio Bernardo Quinteiro,
major e commandante interino.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação das impressões dos balanços, orçamentos e relatorio desta thesouraria, foi transferida para o dia 20 do corrente por não se terem habilitado e não estarem presentes no acto da arrematação as pessoas que mandaram propostas pelo correio.

As pessoas que se propozerem a mesma arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, advertindo que a habilitação terá lugar no dia 19.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de junho de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade feito em 27 de março do corrente anno por José Joaquim Lopes de Almeida e Francisco Botelho de Andrade, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Almeida & Andrade, com o capital de 6:000$ fornecido por ambos em partes iguaes, devendo a mesma sociedade, que tem por fim a compra e venda de madeiras, durar por espaço de dous annos, a contar do 1.º de abril do anno proximo passado, quando teve começo.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 14 de junho de 1861.

Julio Guimarães.—Official-maior.

— Pela subdelegacia de Santo Antonio da cidade do Recife foi apprehendido um preto, tarde da noite, por desconfiança de estar fugido, de nome Fausto, que disse ser escravo do Dr Brandão: quem for seu legitimo dono, compareça neste juizo para lhe ser entregue.—Villaça, Subdelegado.

Faculdade de direito.

De ordem do Exm. Sr. director interino, faço publico que está marcado o dia 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, para o concurso da cadeira de inglez do curso preparatorio desta faculdade.

Secretaria da faculdade de direito, 15 de junho de 1861.—O secretario, José Honorio Bezerra de Menezes.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre do segundo semestre da decima do anno financeiro de 1860 a 1861, se principiam a contar do dia 1.º de junho vindouro, ficando sujeitos á multa de 3 0/0 os que pagarem depois de findo os ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 21 de maio de 1861.

Antonio Carneiro Machado Rios.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9º batalhão de infantaria de linha.

8 peças de de fita encarnada com duas pollegadas de largura.
8 peças de fita branca com duas pollegadas de largura.

Para o completo do fardamento do 8º batalhão de infantaria e diversos corpos.

135 varas de cordão preto de retroz.
40 botões grandes de metal prateado com o n. 8 dourado.
55 grosas de botões pretos de osso.
500 pares de colchetes pretos.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

50 arrobas de polvora grossa.
100 ditas de dita fina.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 14 de junho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Repartição da policia.

Primeira secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 12 de junho de 1861.

O Illm. Sr. Dr chefe de policia manda fazer publico, para conhecimento de quem possa pertencer, os officios seguintes, que lhe foram dirigidos pelo Dr. chefe de policia da provincia da Parahiba, e pelo subdelegado da freguezia da Varzea.

« Secretaria da policia da Parahiba, 25 de maio de 1861.

« Illm. Sr.—Tendo sido preso nesta provincia o preto Antonio, que diz ser escravo de João Baptista Hollandez, morador nessa capital, de cujo poder fugira ha nove mezes, como V. S. verá do interrogatorio junto, o communico a V. S., para que se digne de o fazer constar ao mencionado senhor do dito escravo, afim de que o mande buscar pagando as despezas que com o mesmo se houver feito.

« Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. chefe de policia de Pernambuco.—O chefe de policia, Manoel José da Silva Neiva. »

« Illm. Sr. — Remetto á presença de V. S. o individuo que diz chamar-se José Francisco dos Santos, por andar vagando pela estrada nova do Cachangá, com um cavallo pela mão, o qual fica depositado neste juizo, e sendo este individuo por mim interrogado, colligi de suas respostas que é escravo.

« Deos guarde a V. S. — Subdelegacia da freguezia da Varzea, 12 de maio de 1861.—Illm. Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe, digníssimo chefe de policia desta provincia.—O subdelegado, José Correia Leal.»

O official servindo de secretario, — José Xavier Faustino Ramos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

8 duzias de taboas de amarello de assoalho de 15 a 18 pollegadas de largura.
6 duzias de ditas de dito de forro de 15 a 18 pollegadas.
6 serras braçaes pequenas com 4 palmos de comprimento.

Para o 2º batalhão de infantaria.

4 panellas de ferro estanhadas para 50 praças cada uma.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, par fornecimento do arsenal de guerra, 12 de junho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Companhia do Beberibe.

No dia 17 do corrente pelas 12 horas do dia tera' lugar novamenteno escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16, a arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas por bairros ou totalidade e por espaço de 1 a tres annos, sob as bazes abaixo transcriptas e mais condicções patentes no escriptorio; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia devendo ser as propostas por escripto.

Bazes sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.

Chafariz e bica do caes da alfandega. . . . , .	5:365$550
Dito da rua da Cruz. . .	6:883$537
Dito da rua do Brum. .	3:751$072
Dito do Forte do Mattos e bica.	2:898$840
	18:898$999

Bairro de Santo Antonio.

Chafariz do largo do Carmo.	8:474$130
Dito do largo do Paraizo. .	6:986$172
Dito do largo do Passeio Publico.	5:389$652
Dito da rua do Sol. . .	3:176$092
Dito da rua da Concordia.	3:173$993
	25:200$039

Bairro da Boa-Vista.

Chafariz do caes do Capibaribe e bica do mesmo.	5:817$000
Dito da caixa d'agua da rua dos Pires.	5:189$300
Dito da praça da Boa-Vista.	5:040$525
Dito do largo da Soledade.	762$775
	16:809$600

Escriptorio da companhia do Beberibe 8 de junho de 1861.—O secretario. Manoel Gentil da Costa Alves.

Capitania do porto.

De ordem do Sr. chefe de divisão, capitão do porto, é chamado para comparecer até o dia 10 do corrente, n'esta capitania, o Sr. Francisco José de Sant'Anna, proprietario do hiate *Nossa Senhora da Paz*, que ha muito se acha na dóca proxima á esta capitania. Capitania do porto de Pernambuco, 13 de junho de 1861.

Servindo de secretario,
João N. Alves Maciel.

SOCIEDADE BANCARIA.
Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Sacam e tomam saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Pará.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

— Por esta secretaria se faz publico que o Illm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, reassumio hoje as funcções de director geral.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 13 de junho de 1861.—O secretario interino Salvador Henrique de Albuquerque.

Subdelegacia de S. José.

Faz-se publico que hontem á noite fôra encontrado perdido na rua Imperial o moleque Joaquim, que diz ser escravo de José da Costa, morador na Estrada Nova: quem se julgar com direito a elle dirija-se a subdelegacia de S. José. Recife, 13 de junho de 1861.

Consulado da republica argentina.

Com a deploravel noticia da ánniquiflação da cidade de Mendoza por causa de um terrivel terremoto (como é notorio) que a reduzio em poucos minutos á um montão de ruinas, debaixo das quaes foram sepultados mais de dous terços da sua população; o abaixo firmado, consul da republica nesta cidade, tem iniciado uma subscripção com o fim de alliviar da desgraça os que Şemem na miseria e orphandade, salvos de tão violenta catastrophe. A supplica que se faz a todos os cidades desta cidade, e com especialidade ao corpo commercial da praça que entretem tão importantes relações mercantis com a republica, me deixa persuadido de que todos os senhores se prestarão a subscrever, cada um com a somma que possa para fim tão humanitario imitando o que já se tem procedido em outras provincias do imperio. Para o que pode-se assignar na associação da praça do commercio, neste consulado, rua da Cruz n. 3, e assim tambem em qualquer outra parte em que o promovam os amantes da humanidade, e á pedido deste consulado. Recife 1 de junho de 1861.

José João de Amorim.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Recita extraordinaria livre de assignatura.

Para satisfazer as muitas encommendas de camarotes de pessoas que ainda não viram o drama — OS MILAGRES DE SANTO ANTONIO —, o emprezario vê-se obrigado a repeti-lo ainda esta vez, que será a ultima.

Terça-feira 18 de Junho.

Depois que a orchestra executar uma escolhida ouvertura, representar-se-ha o magnifico mysterio em quatro actos e mais dous quadros

GABRIEL E LUSBEL
OU OS
MILAGRES DE SANTO ANTONIO.

Com todo o seu apparato e machinismo.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

FEIO DO CORPO E BONITO D'ALMA

Começará ás 7 ½ horas.

As pessoas que fizeram encommendas podem mandar buscar-las desde já ao escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

PARA
o
Rio de Janeiro

segue com toda a brevidade a barca «Mathilde» por ter metade do seu carregamento engajado: para o restante, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão José Ferreira Pinto.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, é esperado dos portos do norte até o dia 22 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada até as 3 horas da tarde, dinheiro a frete, encommendas e passageiros até o dia da sahida as 3 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

PARA
o
Rio de Janeiro

A veleira barca brasileira «Iris» recebe carga a frete, passageiros e escravos, para o que tem

muito bons commodos; a tratar com os consignatarios Aranaga hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

Para o Rio de Janeiro,

segue nestes dias o palhabote «Artista», recebe escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25, ou com o capitão Joaquim José Alves das Neves.

Bahia.

A escuna nacional «Carlota», capitão Luciano Alves da Conceição, sahe para a Bahia em poucos dias, para alguma carga que ainda pode receber trata-se com Francisco L. O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

LISBOA

O patacho portuguez «Maria» é esperado da Bahia a todos os momentos; e seguirá em poucos dias; pode ainda receber alguma carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul no dia 20 do corrente as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 9 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu'. Aracaty, Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento promplo, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE 1 cabriolet e 4 cavallos.

Segunda-feira 17 do corrente

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de um bom cabriolet de 2 rodas e 4 cavallos, tudo sem reserva de preço, as 11 horas do referido dia.

LEILÃO

No dia 17 do corrente.

Novamente vai a leilão o deposito n. 6 da rua do Rangel, que será vendido em lotes a vontade dos compradores, em consequencia do proprietario não querer ceder a casa, por isso que diz ter dado a chave a outro seu afeiçoado, tudo será vendido a dinheiro no mesmo deposito, as 11 horas do dia acima.

Segunda-feira 17 do corrente.

Continuação do leilão DE

MOVEIS.

DA Massa fallida de Siqueira & Pereira.

Antunes continuará a vender em seu armazem na rua do Imperador n. 73, por autorisação dos depositarios da referida massa, os variados e bem acabados moveis que pertenceram aos mencionados fallidos, assim como suas joias e escravos.

As 11 horas em ponto.

Leilão

No dia 18 do corrente.

Evaristo fará leilão por autorisação do Exm. Sr. juiz do commercio a requerimento dos depositarios da massa fallida de Machado & Souza, de um excellente cavallo muito bom estradeiro e bastante carnudo e por isso muito proprio dos passeios da festa, para algum rapaz de bom gosto. No mesmo dia acima na rua do Vigario numero 22.

LEILÃO

Terça-feira 18 do corrente as 11 horas do dia.

NA *Rua do Vigario n, 10.*

De um carro e um cabriolet com todos os arreios, lanternas, bons, eixos, sendo o carro um dos melhores que ha, visto accommodar 4 senhoras a gosto com balões sem amarrotar os seus vestidos, largo, boas molas; o cabriolet um dos melhores sendo de duas rodas, alto, muito elegante, volta inteira, os quaes estarão patentes no mencionado dia na agencia de Vicente Camargo na rua do Vigario n. 10. aonde sera' o dito leilão.

LEILÃO DE MOVEIS.

Quarta-feira 19 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão no dia acima as 11 horas em ponto no seu armazem na rua do Imperador n. 55, dos moveis pertencentes a massa fallida de Antonio Joaquim Vidal.

Na mesma occasião vendera' varios escravos sem reserva de preço.

LEILÃO DE Predios e escravos.

Terça-feira 18 do corrente.

O agente Hyppolito autorisado pelo Sr. Antonio Carlos Francisco da Silva e com autorisação da commissão de seus credores, fará leilão dos predios e escravos seguintes:

Um sitio no lugar do Salgadinho, com grande casa de vivenda, todo cercado de limoeiro nativo, cacimba, baixa para capim e grande quantidade de arvores fructiferas (mais de mil), sendo o terreno foreiro a Santa Casa de Misericordia de Olinda

Metade de um predio de dous andares e sotão, de pedra e cal sito na rua da Senzala Nova n. 13, em chãos proprios.

Uma casa terrea servindo de armazem presentemente na rua da Senzala Velha n. 63, chãos proprios.

Quatro escravos peças para todo e qualquer serviço, sendo effectuado o mencionado leilão em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 48, primeiro andar, as 11 horas em ponto.

Os Srs. pretendentes poderão examinar os titulos que se acham em poder do referido agente.

LEILÃO DE Uma loja de miudezas,

Terça-feira 18 do corrente a dinheiro ou a prazo.

Costa Carvalho fara' leilão no dia acima as 11 horas em ponto, na rua Direita n. 77, das mercadorias, joias e moveis da mesma loja, sem reserva de preço

Avisos diversos.

Piano.

Até a sahida do primeiro vapor para o sul quer-se comprar um piano, que sirva para se começar a estudar a musica: quem tiver póde comparecer até o dia em que sahir o primeiro vapor para o sul, á rua do Queimado n. 2, 3° andar.

— No armazem da rua da Cruz n. 33, precisa-se fallar ao Sr. Lydio Aleirianno Bandeira de Mello, para desfazer um engano.

Attenção.

Guilherme Antonio de Sequeira, participa ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que deixou de ser seu socio na sociedade que existia de Siqueira & Campos na rua estreita do Rosario n. 2, José Ferreira Pinto de Campos, desde o dia 11 do presente mez, ficando a cargo do abaixo assignado o activo e passivo da mesma dita casa; e para conhecimento de todos declaro por este jornal.

Pernambuco 15 de junho de 1861.

Guilherme Antonio de Sequeira.

E' barato a 1$000!!!

Sedas de superior qualidade muito largas e bonitos padrões pelo diminuto preço de 1$ o covado: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Aos Srs. caixeiros.

Um rapaz habilitado propõe-se a ensinar aos que se dedicam ao commercio, das 6 as 10 horas da noite, a ler escrever e traduzir as linguas franceza e ingleza, grammatica e analise da lingua portugueza, arithmetica, juros, desconto, reducção de pesos e medidas e cambio: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Cabugá n. 3, segundo andar, do meio dia as 6 da tarde. Sujeita-se mesmo a ir tomar licções em suas casas.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Pedro Alexandrino da Costa Malhado, e ao mesmo tempo vem agradecer-lhe o bom tratamento que lhe deu durante nove mezes e dez dias que esteve em sua casa. Recife 14 de junho de 1861.

José Maria d'Azevedo.

Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de loja de miudezas: na rua da Imperatriz n. 82.

— Os abaixo assignados venderam a armação e utencilios do seu estabelecimento da rua Direita n. 31 ao Sr. Antonio Maria O'connell Jersey, livre de onus e encargo algum. Recife 15 de junho de 1861.

Silveira & Mello.

A baroneza da Victoria, seus filhos José Joaquim Coelho, Joaquim Coelho, Horacio Coelho, Demetrio Coelho, Virgilio Coelho, Joaquina Coelho de Lemos, Guilhermina Coelho Borges Diniz, Amalia Coelho de Freitas e Olympia Coelho, seus genros e noras João Hermenegildo Borges Diniz, João Pinto de Lemos Junior, João Antonio de Araujo Freitas Henriques, Adelaide Coelho e Emilia Coelho, convidam a todos os amigos do finado tenente-general barão da Victoria, seu muito presado esposo, pai e sogro, a que lhes façam a honra de assistir a missa que se ha de resar as 8 horas da manhãa do dia 19 do corrente, na igreja de N. S. da Conceição dos Militares, pelo anniversario de seu fallecimento.

— Vende-se ou aluga-se a armação da loja da rua Direita n. 48, a casa tem commodos para familia, e a armação é propria para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma.

ELIXIR DE SAUDE DE Citrolactato de ferro,

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muitos medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado com immenso proveito nas molestias de languidez (*chlorose pallidas cores*) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

CENTRO COMMERCIAL 15-Rua da Cadeia do Recife-15

ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS DE

Jose Leopoldo Bourgard

Charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs. Domingos Alves Machado & C., vende-se em porção e a retalho, neste unico deposito, assim como superiores e verdadeiros charutos suspiros da Bahia, manilha, havana, suissos e hamburgo por menos do que em outra qualquer parte.

Cigarros superiores de S. Domingos, de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio de Janeiro de Guimarães & Coutinho.

Bocaes para charutos fazenda superior com agarras de metal a 1$ cada um, duzia 10$000.

Papel pardo nicot para cigarros a 100 rs. o livrinho de 150 folhas, assim como papel hespanhol a 2$000 a grosa do livrinho, sortimento de papel sans nom, sans titre, arroz, e vidaura.

Caporal français das manufacturas imperiaes de França, para cigarros e cachimbos.

Cachimbos de gesso a 6$500 a groza fazenda superior e que se vendia a 10$.

Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 1$000 a libra, da fabrica de Guimarães & Coutinho.

Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.

Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.

Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.

Cigarros de manilha de papel branco, e pardo a 15$ o milheiro.

Machinas e papel para cigarros de manilha.

Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.

Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.

Apromptam-se encommendas, encaixotam-se e remettem-se aos seus destinos com brevidade.

Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

A BOA FÉ TRIUMPHA

DE

José de Jesus Moreira & C.

N. 18-Rua do Rosaraio esquina das Larangeiras-N. 18

Os proprietarios deste estabelecimento avisam

aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com grande sortimento de generos dos melhores que tem vindo a este mercado o por ser parte delles vindos por conta dos proprietarios estão resolvidos a vender por menos do que em outro qualquer estabelecimento e se obrigarão a servir os Srs. compradores da melhor maneira possivel para o que ávista fará fé.

Manteiga ingleza perfeitamente flor pelo preço de 900, 800, 640 rs. a libra muito boa, em barris se fará abatimento só na boa ié.

Dita franceza muito boa a 720 rs. a libra, só na boa fé.

Cha perola, hysson e preto a 2$560, 2$ e 1$600, só na boa fé.

Doce de casca de goiaba em caixões do melhor a 900 rs., só na boa fé.

Ameixas francezas a 480 rs a libra, só na boa fé.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros fabricantes pelo preço ds. a libra em porção se fará abatimento, só na boa fé.

Latas com bolachihna de soda a 1$500 muito nova, só na boa fé.

Chocolate do melhor que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra, só na boa fé.

Massa de tomate da melhor que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Doces de pecego, ginga, pera e alpera a calda fabricado pelos melhores fabricantes de Lisboa em latas de differentes tamanhos a 700 rs. a libra, só na boa fé.

Passas muito novas a 480 rs. a libra, só na boa fé.

Conservas inglezas e francezas a 800 rs. em porção se faz abatimento, só na boa fé.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. das mais novas que ha, só na boa fé.

Toucinho de Lisboa muito bom do mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra, só na boa fé.

Chouriças e paios do melhor que ha no mercado a 560 rs. a libra, só na boa fé.

Banha de porco refinada do melhor que ha no mercado a 480 rs. em porção se fará abatimento, só na boa fé.

Vinho em pipa da Figueira a 680 rs. a garrafa e de Lisboa 560 e 480 a garrafa e em canada se fará abatimento, dito do Porto engarrafado a 1$ e 1$400, deque do Porto do melhor que pode haver, só na boa fé.

Champagne das mais acreditadas marcas que ha, licor de todas as qualidades, garrafas de azeite purificado a 900 rs., nozes das mais novas que ha a 200 rs. a libra, ervilhas em calda, azeitonas em ancoras muito baratas, só na boa fé. Além disto encontrarão o sortimento completo dos generos tendentes a molhados e tudo do melhor que ha neste mercado, só se encontra na boa fé.

— Ainda continua estar fugido o escravo Antonio, crioulo, que representa ter de 20 a 25 annos, bastante alto e bom corpo, e disposto para todo o serviço, falla um pouco descançado, tem os olhos um pouco vermelhos, é barbado, bem feito de pés e mãos, as pernas longas: consta-me que esteve nos Remedios, trabalhando no lugar chamado Luca, já foi aprehendido por um pedestre, e pôde illudir dizendo que ia para casa desua senhora que morava nos Remedios, agora consta-me que está aqui na rua da Soledade trabalhando como forro, e para Boa-Vista, onde tem o seu aposento: roga-se ás autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo, e remette-lo á rua do Caldereiro n. 42, a Francisco Quintino Rodrigues Esteves, que saberá recompensar a quem apprehender o dito escravo.

— Aluga-se ou vende-se o sitio denominado Campo Grande em Beberibe com os commodos seguintes: grande casa de vivenda, estribaria, muita terra para plantações e uma grande baixa para capim e arvoredos de differentes fructos: quem o pretender ou comprar dirija-se a povoação de Beberibe com Tiador do Lago.

— Fajozes Junior & Guimarães participam ao publico e ao respeitavel corpo do commercio, que desde o dia 8 do corrente apartaram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de miudezas da rua do Queimado n. 65, ficando responsavel por todo activo e passivo o socio Lourenço de Freitas Guimarães e o Sr. José Antonio de Freitas. Recife 13 de junho de 1861.

— Fajozes Junior, Guimarães & C., participam ao publico e ao respeitavel corpo do commercio, que desde o dia 12 do corrente apartaram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de fazendas da rua Direita n. 104, ficando responsavel por todo o activo e passivo o socio Lourenço de Freitas Guimarães e o Sr. José Laurentino de Azevedo. Recife 13 de junho de 1861.

Aviso.

O abaixo assignado, roga as autoridades policiaes, pedestres, e mais pessoas de pegarem o meu escravo, que fazendo-me um crime, fugio de meu sitio da estrada do Arraial, no domingo 9 de junho de 1861, com os signaes seguintes:

Bonifacio, conhecido por — Bonitinho — preto, crioulo, 22 annos de idade, cara muito feia, quando falla não encara para as pessoas, com muitas marcas de bexigas na cara, alto, reforçado do corpo, com faltas de dentes, com uma grande costura nos peitos: é canoeiro e tijoleiro, vestido de calça branca, e camisa de madapolão; é provavel que tenha mudado de roupas, e que tenha ido com alguma pessoa no vapor para o Cabo e outros lugares, costuma intitular-se de forro e andar calçado.

Este negro foi escravo do engenho d'agua de Iguarassú, do finado Henrique Pope Girão, tio de minha mulher, e hoje do Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, cujo escravo tocou em partilhas a minha mulher. E protesto proceder contra quem o tiver asylado, ou empregar em qualquer trabalho.

Quem o pegar leve-o a rua do Mondego da freguezia da Boa-Vista, da cidade do Recife, em minha olaria n. 13, que pagarei todas as despezas e trabalho.

Marcellino José Lopes.

— Pelo juizo de orphãos desta cidade, no dia 18 do corrente, depois da audiencia do mesmo juiz, vai a praça de renda por seis annos, a propriedade denominada Santa Anna de dentro, por 2:000$000 annual, com as condições propostas pelo meieiro de dita propriedade João Venancio Machado da Paz; as quaes os pretendentes poderão ver no cartorio do escrivão Facundo.

— Quarta-feira 19 do corrente, pelo juizo municipal da segunda vara, finda a audiencia, vai a praça a requerimento de Antonio Joaquim de Mello, testamenteiro da finada D. Francisca do Coração de Jesus, a casa terrea n. 105, sita na rua Direita desta cidade, por venda.

— No dia 18, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar a parte do sobrado da rua do Brum, outr'ora n. 10 e hoje 58, e o escravo Florencio já com nova avaliação, tudo pertencente ao ausente Francisco Augusto da Costa Guimarães.

— Na rua Nova n. 48 aluga-se uma escrava capaz de todo o serviço de uma casa.

— Offerece-se um portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento ou para criado, o qual sabe ler e escrever: quem precisar, dirija-se ás Cinco Pontas n. 93.

— O abaixo assignado, possuido do mais profundo reconhecimento para todas as pessoas que se dignaram interessar-se pela phase por que passou, vem reconhecido, render uma homenagem do fundo d'alma, e agradecer-lhes tanta bondade e interesse, especialmente a 10 ou 12 distinctos cavalleiros que se mostraram verdadeiros amigos e procuraram com seus esforços que o abaixo assignado voltasse para seu lugar, perdoando-lhes, se por circumstancias, occulta seus respeitaveis nomes: o abaixo assignado lhes agradece cordialmente e os terá em sua lembrança sempre viva e sempre grato. Recife 14 de junho de 1861.

Thomaz Antonio Maciel Monteiro.

Aviso.

Precisa-se alugar um escravo mensalmente; na rua dos Pires n. 42.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e a quem convier, que tendo passado procuração bastante ao Sr. Dr. Joaquim de Souza Reis para seu substituto para tratar de sua causa de fallencia commercial unicamente, aconteceu que aquelle tomasse pelo lado ridiculo o abaixo assignado quando ia em seu escriptorio saber como ia essa causa, e por conseguinte o abaixo assignado cassou a procuração que deu, ficando ella de nenhum effeito.

Francisco Antonio do Rego Mello.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da travessa do Queimado n. 1, a qual tem bons commodos para familia: a tratar na taberna por baixo do mesmo.

— Roga-se aos Srs. abaixo mencionados que quando lhes seja possivel, dirigirem-se á rua da Lingoeta n. 4, fallar com o abaixo assignado a negocio que lhes diz respeito:

Bento Antonio Coutinho.
Domingos da Rosa.
Joaquim José da Silva Santos.
Vieira Ferreira.
Joaquim Antonio Rodrigues Sobrinho.
Marcolino Tolentino de Oliveira.
Joaquim de Paula Lopes.
Manoel Coelho Pinheiro.
João José Soares Vivas.
João Francisco de Souza.
Manoel José da Silva.
José Antonio da Cunha Guimarães.
Clemente da Silva Lima.
Manoel José de Oliveira Irmão.
Joaquim Soares da Rocha.
Manoel Antonio da Cunha.
Oliveira & Azevedo.
André Barbosa Soares.

Recife 15 de junho de 1861.

José Miguel dos Santos.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos e que tenha alguma pratica de fazendas para se empregar de caixeiro perto da praça.

— Francisco da Silva, subdito portuguez, vai ao Rio Grande do Sul.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Moeda n. 7: a tratar ao lado do Corpo Santo numero 25.

— Por não ter havido audiencia do juizo de orphãos deste termo no dia 14. ficou transferida pará o dia 18 do corrente a praça do engenho Pedregulho, sito na comarca de Nazareth, por arrendamento triennal.

— George Boliston, Roberto Guy, William Spencer, Inglezes, seguem para Europa.

Attenção.

Na rua Direita, sobrado de um andar de varanda de páo n. 33, defronte da padaria do Sr. José Luiz, fazem-se bolos chamados de S. João de differentes massas e gostos, enfeitados com capellas, coroas, corações com letras; tambem se fazem bandeijas de bolinhos, de armações do melhor gosto, tanto para casamentos como para bailes, fazem-se doces de diversas qualidades, arroz de leite, cangica, pasteis de nata, pudins, pastelões, jaléas de substancia.

— Compra-se uma duzia de colheres de sopa, de prata, com feitio: quem tiver annuncie para ser procurado.

Compram-se

escravos de ambos os sexos para se exportar para fora da provincia: na rua Direita n. 66.

ARMAZEM DE FAZENDAS.

19 — Rua do Queimado — 19

Lenções de panno de linho pelo preço de 1$900.

Bramante de linho Grandes lençoes de bramante 3$300.

Panno de linho fino Lençoes sem costura muito grandes a 3$.

COBERTAS de chita a chineza, pelo preço de 1$800.

Lenços a 160 rs. cada um. Lenços brancos para algibeira a 1$600 a duzia.

TOALHAS de fustão pelo baratissimo preço de 500 rs. cada uma.

Chales estampados. Chales de merinó estampados a 2$500.

ALGODAO' MONSTRO com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

Chita. Chita franceza a 220 rs.

Capellas de flores de laranja para casamento a 5$.

Tartaruga.

Vende-se uma tartaruga verdadeira, de bom tamanho, a qual serve para criar-se em casa: na rua do Pharol n. 40, em Fora de Portas.

Farinha de mandioca.

A 2$ e 3$ a sacca; no becco Largo n. 6, taberna.

— Vende-se uma olaria na camboa do Remedio, que foi de Luiz Carlos da Costa Campello: a tratar na rua do Cabugá n. 1 D, ou na mesma olaria.

— Vende-se um escravo crioulo de idade de 35 annos, sem vicios nem defeitos: a tratar na rua do Cabugá n. 1 D.

— Vendem-se dous carros novos de conduzir generos da alfandega, os quaes são muito bem construidos e de volta inteira, proprios tambem para conducção do assucar e outras mercadorias, da estação do caminho de ferro para onde se quizer, com um ou dous bois: na rua da Imperatriz n. 23, serraria.

A' PRIMAVERA

16--Rua da Cadeia do Recife--16

LOJA DE MIUDEZAS DE

Fonseca & Silva.

Caixas de vidro com perfumarias uma 2$500, espelhos dourados duzia 800 rs., apparelhos para brinquedos de crianças de 1 a 4$, bandeijas para um copo a 400 rs. cada uma, ditas maiores de 1, 2, 3 e 4$ cada uma, pentes de tartaruga virados a 5, 6 e 7$ cada um, barretes de retroz com vidrilhos para senhora a 1$800 cada um, peças de fitas de velludo preto estreitas a 1$ e a 1$200 a peça de 10 varas, pentes para atar cabello a 1$500 a duzia, caixas de raiz a 1$500 a duzia, cartas francezas muito finas a 3$500 a duzia, canivetes grandes em cartão a 4$ a duzia, ricas caixas de madeira com espelhos contendo perfumarias proprias para toilets de senhora a 6$ cada uma, bahuzinhos com ditas a 5$ cada um, argolas douradas a 1$500 a duzia, colheres de metal principe para terrina a 2$ cada uma, ditas para sopa a 4$500 a duzia, tesouras para costura em carteiras a 1$ a duzia, trança de carocol masso de 12 pecinhas a 600 rs. o maço, jarros dourados com pomada a 3$ o par, fivelas para collete a 500 rs. a duzia, ditas para calça a 800 rs. a duzia, fitas de linho a 480 rs. o masso, colheres para chá a 320 e 500 rs. a duzia, figuras com tinteiro e arieiro a 500 800 e 1$ cada um, alamares para capotes a 1$200 a duzia, peças de bico com 10 varas a 600, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$ a peça, caixas para barba tendo vidro para sabão e espelho a 320 rs. cada uma e sem vidro a 100 rs., pentes de tartaruga para marrafa a 640 rs. o par, botões de louça para casaveques de todas as cores a 240 rs. a duzia, meias cruas muito compridas para senhora a 3$500 a duzia, grampos enfeitados para cabello a 640 rs. o par, rendas peças de 10 varas a 800, 1$ e 1$500, salas contendo cadeiras, mesa e consolos de porcelana com banha a 10$ e 12$, phosphoros do gaz a 240 rs. a duzia de caixinhas, caixinhas com grampos a 200 cada uma, ditas com alfinetes a 320 rs., ditas redondas contendo alfinetes, grampos, colchetes e dedal a 500 rs. cada uma, ditas grandes a 800 cada uma, ditas com os mesmos objectos e um frasco de extracto a 1$ cada uma, pacotes de papel de côr de 100 folhas a 600 rs. o pacote, candieiros de meio de sala para azeite de 6 a 8$ cada um, caixinhas de musica a 5$ e 6$ cada uma, botões para punhos a 320 rs. o par, tesouras muito finas para costura a 6$ a duzia, limas para unhas a 320 rs. cada uma, velas stearinas a 700 rs. a libra, e muitos outros artigos que a vista dos preços commodos por certo ninguem deixam de fazer negocio visto que rivalisam elles com os das casas importadoras.

A saboaria da rua Imperial,

Compra caixas vasias que tenha a marca da casa e estando em bom estado, paga 200 rs. por cada uma.

Attenção

A pessoa que annunciou precisar da quantia de 2:000$ dando por garantia um predio, pode dirigir-se a rua da Imperatriz n. 1 loja, que se dira' quem aceita este negocio.

— A pessoa que annunciou precisar da quantia de 3:000$ dando por hypotheca um predio de maior valor livre e desembaraçado, pode dirigir-se a rua da Imperatriz n. 1, loja, que se dira' quem faz este negocio.

— A pessoa que annunciou precisar da quantia de 600$ dando por hypotheca uma preta moça, pode dirigir-se a rua da Imperatriz n. 1 loja, que se dira' quem faz este negocio.

— No armazem de Machado & Rodrigues na rua da Madre de Deos n. 6, vende-se farinha de mandioca sacca grande a 1$500.

— Tendo ido hoje á loja do Sr. Bernardo José Monteiro & Irmão ahi me cahira no chão o meio bilhete n. 4039 da 19ª loteria do recolhimento de Santa Thereza do Rio, cujo bilhete fora achado pelo Sr. Pedro Marinho de Albuquerque, morador em N. S. do O', como fora testemunhado pelos caixeiros da loja; pelo que rogo ao Sr. Marinho o obsequio de mandar dito bilhete á rua do Collegio n. 61 ou á mesma loja. Recife 13 de junho de 1861.—Antonio Ricardo do Rego.

— Precisa-se de alugar um preto, que sirva para todo serviço: na casa n. 71, da rua das Cinco Pontas: quem o tiver dirigindo-se á mesma achará com quem tratar.

Attenção.

Constando a abaixo assignada que Columbo Pereira de Moraes e sua mãi a Sra. Francisca Joaquina da Conceição pretendem dispôr dos escravos, que conservam em seu poder, pertencentes ao casal de seu finado marido o coronel Manoel Pereira de Moraes, pelo presente faz publico que pessoa alguma transija com o mesmo Columbo e sua mãi a respeito de taes escravos, quer por compra, hypotheca, ou por outra qualquer maneira; porquanto a abaixo assignada pelo juizo municipal de Olinda, escrivão Faria, move questão ácerca desses escravos, e já obteve sentença a seu favor; e pelo presente protesta contra o mesmo Columbo e sua mãi por qualquer descaminho que delles faça, e contra todos que comprarem, ou por outra qualquer maneira negociarem os mencionados escravos. Outro sim previne aos Srs. tabelliães e escrivães de paz, que se não prestem á passarem escriptura de natureza alguma ácerca dos escravos que fazem o objecto do presente annuncio sob as penas da lei.

Recife 14 de junho de 1861.

Brites Sebastiana de Moraes.

Sapatos de trança para homem e senhora a 1$ o par: em casa de Julio & Conrado.

— Francisco Jorge de Souza, desde setembro de 1856, por vezes, e seguidas, tem pelo «Diario de Pernambuco» annunciado vender, ou permutar o seu sitio do Arraial, com casa de commodos de pedra e cal, estribaria tambem, porção grande de fructeiras de varias qualidades, riacho permanente de boa agua, terreno foreiro a quarenta e tantos annos, feito pelos primeiros administradores, e assim mantido, e sanccionado pela ultima administração da Exma. finada a Sra. D. Maria Elena Pessoa de Lacerda, como tudo consta dos seus titulos e mais papeis respectivos: quem por tanto quizer fazer um dos negocios ácima annuncie, ou dirija-se ao dito sitio, e mesmo no Recife no trapiche do Ramos, das 9 horas do dia até a tarde.

Manoel Alves Lessa pungido do mais doloroso sentimento agradece cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir o officio de corpo presente na igreja de São Pedro Novo e levar a seu ultimo jazigo o cadaver de sua muito prezada e nunca esquecida consorte; e aproveita a occasião para pedir-lhes o novo favor de assistirem a celebração de uma missa e memento, que pelo seu repouzo eterno deve ter lugar na mesma igreja de São Pedro Novo ás 5 horas da manhãa do dia 17 do corrente mez.

— O abaixo assignado avisa a todos os devedores do imposto de 20 por cento sobre o consumo da aguardente do municipio do Recife, que teem sido remissos em seus pagamentos, que está tirando mandados executivos contra todos os mesmos devedores em geral, que não teem querido amigavelmente pagar, fiados talvez, que por serem amigos não o devam fazer: e para que se não chamem a ignorancia, faço o presente aviso.

O arrematante,
Luiz José Marques.

— Alugam-se duas casas terreas, modernas e bem edificadas, com bastantes commodos e grandes quintaes, na rua da Palma ns. 3 e 5: a tratar na rua do Rosario n. 14, sobrado.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos para caixeiro de taberna, que tenha alguma pratica: na rua da Senzala Nova n. 22.

Precisa-se

de uma ama de leite, preferindo-se escrava, paga-se bem: na rua do Queimado n. 7, se tratará.

Industria.

Solda-se perfeitamente toda qualidade de louça fina ou ordinaria, porcelana, vidro, barro e pedra, garantindo-se a perfeição e segurança visto que o annunciante está munido dos utencilios de sua profissão: na rua Direita n. 57, casa terrea.

— Traspassa-se o arrendamento do engenho Frescondim muente e corrente, e que tem proporções para safrejar mais de dous mil pães annualmente, ficando perto da estrada de ferro 3 leguas, e tendo boas obras. Arrenda-se com vinte e tantos cativos de enchada, bois e animaes de roda, vendendo-se a safra creada: quem pretender pode entender-se com o Sr. Bruno Alvaro Barboza da Silva, no Recife, ou com o abaixo assignado no engenho Cajabuçú.

Manoel Barboza da Silva.

— O abaixo assignado vende o engenho Japaranduba, sito na freguezia d'Agua Preta e distante 300 braças da 4ª estação da via ferrea. Além desta vantagem, tem a de ser bom d'agua, de excellente producção e de moer com a mesma agua uma serraria e fabrica de farinha, preparadas com todos os utensis: quem o pretender dirija-se ao dito engenho, ou nesta praça ao Sr. Herculano Deodato dos Santos.

Recife 2 de maio de 1861.

Miguel Affonso Ferreira.

LOTERIA.

Sabbado 22 do corrente impreterivelmente no lugar e horas do costume sera' extrahida a primeira parte da primeira loteria em beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Muribeca. Acham se a venda os bilhetes e meios bilhetes na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e casas commissionadas. Logo que se distribuam as listas serão pagas as sortes.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Preparam-se bandejas bem enfeitadas de diversos gostos para casamentos, bailes e qualquer funcção, ou festas de igrejas, com os melhores bolinhos; assim como bolos para os festejos de S. João, de todas as qualidades: quem precisar, sendo o mais em conta do nosso mercado, ou mesmo bolinhos em libras separadas, dirija-se a rua da Penha n. 25, que se fará o ajuste com perfeição e asseio.

— Precisa-se de 6:000$ a premio, dando-se para segurança hypotheca em um engenho: quem quizer anauncie por este Diario para procurar-se.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— Na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar, precisa-se de uma ama para todo serviço de uma pessoa, paga-se bem.

— No consulado dos Paizes-Baixos existem duas cartas de importancia para o subdito hollandez T. C. X. van den Brink, que ultimamente foi trabalhador na estrada de ferro.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia; a tratar na rua da Senzala Velha n. 140, ou na rua da Cadeia n. 45.

Attenção dos senhores de engenho.

O proprietario agricultor que precisar de um bom administrador casado com pouca familia, e que tem bastante pratica desse serviço de engenho, e até não põe duvida a tratar com o proprietario á vista das forças que tiver o engenho e a qualidade do terreno a fazer firme um cento de numero de caixas, cada uma de 50 arrobas, com tanto que, o que exceder será do administrador, visto não perceber ordenado algum: quem quizer, dirija-se a praça da Independencia ns. 6 e 8, por carta, com as letras seguintes, L. S. A., ou annuncie pelo Diario para ser procurado.

Guimarães & Luz.

Em consequencia de estarem na liquidação do fiado pedem a todos os seus devedores o obsequio de virem ou mandarem pagar seus debitos na mesma loja onde foram contrahidos ou na falta disso poderão pagar ao Sr. Manoel Carlos Maia, a quem temos dado todos os poderes para obrar amigavel ou judicialmente caso seja necessario, para os que quizerem pagar amigavelmente marcamos o praso de sessenta dias, e os que não pagarem até esse tempo não se queixem do resultado.

João Correia de Carvalho, alfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 36 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarão prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

— Offerece-se para caixeiro um moço brasileiro que sabe bem ler, escrever e contar; a tratar na rua da Santa Cruz n. 62.

— Precisa-se uma ama para o serviço de uma casa: na rua do Vigario n. 17, segundo andar.

O abaixo assignado faz publico que os escravos André, pardo, idade 26 annos; Benedicto, pardo, idade 19 annos; Maria, parda, idade 17 annos; Antonia, crioula, idade 27 annos com 1 cria de nome Manoela, idade de 1 anno; Josepha, parda, idade 4 annos; Francisco, crioulo, idade 28 annos; Manoel, crioulo, idade 28 annos; Felix, crioulo, idade 22 annos; Raymundo, crioulo, idade 21 annos; e Ignacio, crioulo, idade 30 annos, pertencentes a Antonio Maximo de Barros Leite, acham-se hypothecados ao abaixo assignado desde o dia 6 de fevereiro do corrente anno, por escriptura lavrada no cartorio do tabellião Almeida, pela quantia de 14:967$640 rs., e portanto ninguem pode fazer transacção alguma a respeito de taes escravos e tem o abaixo assignado privilegio em relação aquelles escravos sobre outro credor do mesmo Sr. Barros Leite, protesta desde já contra qualquer transacção que por ventura se fizer com os preditos escravos, em quanto não fôr pago da importancia a que estão elles sujeitos. Recife 10 de junho de 1861.

Silvino Guilherme de Barros.

Aos amantes do festejo de Santo Antonio e S. João.

José Paulino da Silva scientifica aos apaixonados pelo divertimento e festejo de Santo Antonio e S. João, que encontrarão em sua fabrica de fogos artificiaes da rua Imperial, todos os fogos proprios para o mesmo festejo, e que não são prohibidos pelas posturas municipaes, como sejam, pistolas, balas e rojão, e tabocas para fabrico das mesmas, fogos do ar, rodinhas, e massa; em quanto a qualidade dos fogos e mistos que se vende em sua fabrica, nada tem a dizer por ser já bem conhecido pelo publico sua superioridade em relação as outras, e promette vender mais barato que em outra qualquer parte, assim como recebe-se encommendas de fogos que não são prohibidos.

— Aluga-se por preço commodo o armazem do sobrado n. 37, sito na rua do Imperador; a tratar no Mondego, casa do finado commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Deseja-se arrendar um engenho de boa producção e que tenha escravos e animaes sufficientes para o trafico; tambem se comprará a safra, escravos e animaes, se convir ao senhorio receber em predios nesta cidade, que podem render de 3:000$ a 4:000$: a quem convir annuncie para ser procurado.

— João José de Carvalho Moraes e mais herdeiros de seu casal fazem sciente ao corpo de commercio desta praça, que fizeram venda do estabelecimento de ferragens da rua do Queimado, a João José de Carvalho Moraes Filho, ficando o abaixo assignado responsavel pela liquidação do activo e passivo do mesmo estabelecimento, até 15 de abril proximo passado. Recife 27 de maio de 1861.

João José de Carvalho Moraes.

Osenhor

Caetano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopool, a negocio que lhe diz respeito.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— O 1.º, 2.º e 3.º tomos das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, com as poesias e muitos documentos e titulos ineditos, e de grande interesse e apreço, pelo commendador A. J. de Mello. Em mão do autor.

Feitor

Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, que entenda de horta e que saiba tratar de gado: na rua dos Guararapes n. 28.

— Estão para alugar o terceiro e quarto andar na rua do Trapiche n. 18, ou juntos ou separado: a fallar no primeiro andar, escriptorio.

— Antonio Joaquim Ferreira Gusmão, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— João Ferreira dos Santos Junior, tendo arrematado as dividas da massa fallida de Antonio Joaquim Vidal, comprehendidas as dividas que o mesmo Vidal arrematou para seu pagamento de Thiago da Costa Ferreira Estrella, faz sciente aos seus devedores que tem dado procuração bastante ao mesmo Sr. Vidal e ao sollicitador Sr. Joaquim Pinto de Barros, com poderes para receberem amigavel ou judicialmente.

João de Siqueira Ferrão scientifica a seus numerosos amigos e freguezes, tanto destas como de outras provincias que mudou seu estabelecimento de fazendas que tinha na rua do Crespo n. 15 para a rua do Queimado n. 10, onde continua a ter um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades.

CHARUTOS SUSPIROS.

Chegaram os verdadeiros e magnificos charutos suspiros dos fabricantes José Furtado de Simas e Alexandre Pereira de Araujo, se vende a 5$ o cento: na rua da Cadeia do Recife loja do

Centro Commercial.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazeros concertos de que poderão necessitar.

Aviso.

O arrematante da aferição do municipio do Recife scientifica aos donos de estabelecimento e vendedores de leite, mel, azeite de carrapato, milho, feijão etc., que no ultimo do corrente mez finalisa-se o prazo das revisões da mesma aferição, assim como lembra-os que até esta data ainda não aferiram. Recife, 13 de junho de 1861.—O arrematante, Francisco Pedro Advincula.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Quem se julgar que tem contas com a galera americana «Emely Farmum», queira apresenta-las quanto antes em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

— O Sr. Parker Simes, capitão da galera americana «Emely Farmum», que segue deste porto para Calcutá, entrada neste porto com força maior depois de estar encalhada na barra de Catuama, precisa acerca de dez contos de réis, sobre risco maritimo para satisfazer as despezas necessarias do dito navio, os pretendentes mandarão as suas propostas em carta fechada ao consulado americano na rua do Trapiche n. 8, quanto antes.

— Galdino Ferreira da Silva declara ao publico em geral e com especialidade ao corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro dos Srs. Lopes Irmãos desde o dia 12 do corrente, approveitando esta occasião para agradecer aos mesmos senhores o bom tratamento que recebeu durante o tempo que esteve em sua casa.

Attenção.

Francisco Xavier Pereira de Brito, sollicitador da fazenda geral, tendo exercido por espaço de 8 annos o officio de solicitador de causas na cidade de Porto-Alegre, adquirindo por isso uma grande pratica, pretende aqui encarregar-se do andamento de qualquer causa nos differentes juizos, despachar escravos e tirar passaportes na policia, e promover cobranças. E como tem na côrte á sua disposição um habilitado procurador tambem se encarrega de mandar agitar lá o andamento de qualquer pretenção perante as secretarias de estado e thesouro, e de qualquer causa que tenha de seguir por meio de recurso para o supremo conselho.

Qualquer pessoa que se queira utilisar de seu prestimo pode o procurar das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde na rua das Trincheiras n. 13, e fora destas horas na rua de S. Francisco, sobrado n. 72.

— Paulino Rodrigues de Oliveira, arrematante do imposto de 20 0/0 sobre o consummo da aguardente do municipio do Cabo e Serinhãem a contar do 1º de julho de 1860 a 30 de junho de 1863, avisa a todos os contribuintes que não paguem o dito imposto ao Sr. Antonio Paes de Sá Barreto sem que lhe apresente os titulos legaes, protestando o mesmo arrematante cobrar executivamente de quem tenha pago ao referido Barreto sem os competentes titulos e para que se não chamem a ignorancia, faz o presente aviso. Recife 15 de junho de 1861.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Dá-se 1:400$ a juros com hypotheca em casas terreas: no pateo do Terço n. 19, se dirá quem dá.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Arrenda-se o engenho Jacirá, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente, com casa de vivenda de sobrado com bastantes commodos por ter outra casa terrea contigua com communicação para o mesmo sobrado, estribaria para quatro animaes, olaria e seu respectivo forno, casa de engenho com uma moenda que produz calda, para cincoenta a sessenta pães por tarefa com um parol de cobre sufficientemente grande, com picadeiros para receber para mais de cento e cincoenta carros de canas, casa de caldeira com dous completos assentamentos, tendo a casa sufficiente capacidade, uma destilação completamente montada contigua a casa de caldeira, com um alambique de cobre de continuidade, com suas respectivas garapeiras que produz uma pipa de aguardente por dia de vinte e dous grãos pelo ariometro de Cartier, casa de purgar para receber mil pães completamente arranjada, com dous tanques para deposito de mel (de madeira de amarello), com dous couxos tambem de amarello; casa de encaixamento com quatro balcões, sua respectiva estufa e caixões para deposito do assucar, casa do fazer farinha com um grande forno e completo aviamento; grande armazem para deposito de generos por baixo da casa de vivenda; senzalla para habitar trinta casaes; sendo o seu locomotivo agua, que nunca falta seja qual fôr o verão; copeiro, com uma roda de ferro com quarenta palmos de diametro: todas as obras referidas de pedra e cal, e com optimo madeiramento Sendo o embarque dos generos que exporta dentro do mesmo engenho por estar a beira rio e a beira mar. Os partidos são a roda do engenho, todos lavradios e do melhor massapê que se póde desejar para a producção de cana; assim como todas as ladeiras, por serem compostas de barro moriquipi e gomoso, com matas tambem a roda do engenho de sufficiente capacidade para dar estacas para cercar e lenhas para uso dos fornos e casa de caldeira, e madeira para carros e reparos que fôr mister fazer-se nos edificios rusticos. Os partidos tanto de varzea como os de ladeiras com capacidade de produzir de quatro a cinco mil pães sem nunca ser preciso plantar na palha; com um optimo cercado para animaes, e extraordinariamente grande e uma grande parte coberta com capim milhan. Com terras por abrir de facil esgoto cujo solo é de massapê. Este engenho é finalmente um dos de primeira escala que tem esta provincia. Arrenda-se vendendo a safra que existe fundada para a colheita de 1861, a findar-se em 1862, sendo avaliada por peritos, assim como o preço dos pães. As condições e tempo do arrendamento se combinará com quem o pretender, que deverá procurar á seu proprietario o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond no sitio de sua residencia no Manguinho, que se acha a casa de vivenda no principio das duas estradas e que vai para a ponte de Uchoa, e dos Afflictos, de manhãa até 1 hora da tarde.

Carros funebres.

Rua Nova n. 63.

Agra, administrador deste estabelecimento, grato ao publico e aos seus amigos pela confiança e cooperação que sempre tem recebido, não trepida em fazer tudo quanto estiver a seu alcance para bem cumprir as suas obrigações, e continuar a merecer a mesma coadjuvação; e como aquillo que se vê é mais certo do que o que se ouve, por isso convido aos que quizerem a vir occularmente examinar para se convencerem. O publico e seus amigos ja perfeitamente sabem a maneira sincera e pontual com que costuma satisfazer as obrigações a que se compromette. Tem carros de todas as ordens, conforme o regulamento do cemiterio, assim como se encarrega de tudo quanto é necessario a qualquer enterro e officio anniversario, e de setimos dias, encarregando-se de mandar fazer e distribuir os proprios convites, podendo ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite no mesmo estabelecimento.

CASA DE SAUDE DOS Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— Precisa-se saber noticias do tenente Thieos Yerhar von Oinflucht, que entrou no serviço brasileiro em Pernambuco de 1824 para 1832: quem delle poder dar noticias fara' o favor de apparecer ou mandar dizer no consulado de Dinamarca, rua do Trapiche n. 18, primeiro andar.

— F. W. Nash não tendo podido despedir-se pessoalmente de todos seus amigos o faz por meio deste jornal offerecendo ao mesmo tempo os seus fracos prestimos.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Soledade, com bastantes commodos, grande quintal com diversos arvoredos, deixando-se ficar um parreiral, roseiras e gallinheiro todo de madeira, conforme a convenção que se fizer com o pretendente: quem quizer procure na mesma rua n. 48.

— Aluga-se a loja de negocio n. 9, na rua Direita: a tratar na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 36.

— Claudio Dubeux, proprietario das linhas de omnibus scientifica a quem convier que d'ora em vante, até ulterior deliberação, só haverá um omnibus para Jaboatão duas vezes por semana, partindo do Recife nas quartas e sabbados e voltando de Jaboatão nas quintas e segundas.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na rua do Imperador n. 37, segundo andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de advogado, das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde; encarrega-se de qualquer trabalho forense nesta capital ou fora della, e promette todo o zelo e promptidão nas funcções do seu ministerio.

Cercle du commerce

Blandin ainé,

Rua do Trapiche Novo n. 22.

Todos os dias das 8 horas da manhãa até ás 10, haverá Brioches francaise com café com leite, doces francezes.

Duas feridas

Uma na perna e outra no peito do pé.

Padecendo uma minha irmãa, ha mais de um anno, de duas feridas, uma na perna e outra no peito do pé, que lhe motivavam muitos soffrimentos, não obtendo de remedio algum favoravel resultado, com a applicação das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119 no curto espaço de 28 dias achou-se perfeitamente boa.

Certo da virtude de tão util remedio, não posso deixar de dar o devido agradecimento ao seu autor.

J. Q. Rohe.

Rua Nova do Conde n. 130, Rio de Janeiro.

O escriptorio de Ricardo Kirk se achará aberto todos os dias das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde, rua do Parto n. 119.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia, para o serviço interno; a tratar na mesma casa até o dia 22.

— No dia terça-feira 18 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos vai á praça de venda, a casa 36 sita na rua da Conceição da Boa-Vista, com o abate da quinta parte na importancia de 1:600$.

STAHL & C.

RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.

Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DR. CASANOVA,

30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Quem precisar de uma ama de leite sem filho, vinda do matto, e queira pagar á quem a trouxe, dirija-se á rua da Cadeia-Velha n. 51, segundo andar.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, e principalmente ao corpo do commercio, que deixou de ser seu caixeiro o Sr. Joaquim Paulino Barbosa desde o dia 6 do corrente. Recife 11 de junho de 1861.

Guimarães & Irmão.

Aviso.

Francisco Maciel de Souza participa a seus numerosos freguezes tanto da praça como de fora, que tem de abrir novamente o seu estabelecimento de calçado feito na provincia no 1.º de julho proximo futuro, na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, n. 38, ao pé do becco dos Ferreiros, onde pretende vender muito em conta, como é de costume, para agradar aos freguezes: vender muito e ganhar pouco.

—Precisa-se de uma ama forra ou capitiva para engommar, e para todo o serviço interno de uma casa de familia: na rua do Imperador n. 37 segundo andar.

Compras.

— Compram-se moedas de ouro de 20$000: na rua Nova n. 23, loja.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer das freguezias, Santo Antonio, Boa-Vista e S. José; a tratar na rua do Sol n. 13.

— Compra-se uma mulatinha de 6 a 7 annos de idade, bem alva e bonita: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

— Compra-se papel de diario a 120 rs. a libra: na rua dos Guararapes n. 42.

Vendas.

Aos cavalleiros.

Acham-se á venda os verdadeiros couros grandes e cabelludos, de bode, pretos e brancos, chegados ha dias da Europa; na loja de selleiro, rua larga do Rosario n. 28.

— Vende-se a casa n. 66 da rua de Aguas-Verdes, ha pouco reedificada por fora e por dentro, com oitões dobrados e quintal com portão para a rua de Hortas, em cujo fundo pode ser edificada uma casa, ficando quintal para ambas com cacimba, etc.; a fallar com o Lima, no Forte do Mattos, que tem poderes de seu proprietario para dita venda.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá por preço commodo, tendo 1 duzia de cadeiras, 2 consolos, 1 banca de meio de sala, 1 sofá, 2 cadeiras de braço, 1 de balanço, tendo 1 candelabro, 2 pares de lanternas, 2 vasos de flores com redoma de vidro e alguns objectos para cima de mesa, retratos de senhora, tantos em quadro como em caixa, retratos de catacumbas do cemiterio de Inglaterra; vende-se tambem uma cama de amarello com lastro de pala, mais meia duzia de cadeiras americanas: quem quizer, dirija-se a rua das Trincheiras n. 28, das 9 horas da manhãa em diante até as 4 da tarde, que achará com quem tratar.

Farinha a 1,600 rs. a sacca.

Na rua do Codorniz, armazem n. 12 A.

Grande pechincha.

A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se uma casa com dous andares e sotão, sito na rua das Aguas-Verdes n. 100: a tratar no pateo do Carmo n. 7, segundo andar.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Acaba de chegar
ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Liquidação
Rua do Queimado n. 10. loja de 4 portas.

Vende-se as seguintes fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, como sejam:

Chitas francezas cores fixas a 220 e	240
Cortes de cassa franceza a	2$000
Chalys de apurado gosto covado a	500
Cambraia de seda dito o covado a	440
Mimos do céo dito o covado a	400
Chales com palmas de seda a 1$600 e	2$000
Camisinhas de cambraia bordada para baptisado a	5$000
Ditas de dita para senhora e com golinha a	3$500
Chitas inglezas cores fixas a	160
Esguião de puro linho a vara a	800
Cambraia lisa muito fina a peça a	5$000
Chales de merinó bordado a	5$000
Ditos de dito liso a 3$500 e	4$000
Mantas de setim lavrado para senhora a	1$600
Meias para senhora a 3$, 3$500 e	4$000
Ditas para meninas a 2$800 e	3$000
Chapeos de sol de seda para senhora a 3$500 e	4$000
Guardanapos adamascados a duzia a 2$500 e	3$000
Toalhas de linho a duzia	5$000
Riscadinhos de linho o covado a	160
Cortes de brim de linho de cores a 2$500 e	2$800
Ditos de meia casemira a 1$280 e	1$600
Panno azul fino covado a 1$280 e	1$600
Dito preto dito dito a 3$500, 4$ e	5$000
Cortes de casemira preta a 5$ e	6$000
Cortes de dita de cores a 4$ e	5$000
Cortes de velludo para collete a 1$600 e	2$000
Ditos de gorgurão a	1$600
Brim branco de linho trançado a	1$000
Paletots de brim de cor pardo a	3$500
Ditos de dito lona a	4$500

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Calçado
grande sortimento.
45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam;

Senhoras.

Botinas com laço (Joly) e brilhantina.	5$500
» com laço, de lustre (superfino).	5$500
» com laço um pouco menor.	5$000
» sem laço superiores.	5$000
» sem laço numeros baixos.	4$500
» sem laço de côr.	4$000
Sapatos de lustre.	1$000

Meninas.

Botinas	4$400
» para crianças de 18 a 20.	3$500

Homem.

» (Nantes) lustre.	10$000
» (Fanten) couro de porco inteirissas	10$000
» (Fanten) bezerro muito frescaes.	9$500
» diversos fabricantes (lustre).	9$000
» inglezas inteirissas.	9$000
» » gaspeadas.	8$500
» » prova d'agua.	8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla.	5$500
» uma sola.	5$000
» para menino 4$ e	3$500
Sapatões lustre.	5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa finos	2$000
Francezes muito bem feitos.	1$500

Alem disso um completo sortimento do legitimo e do verdadeiro cordavão para botinas de homem; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Fazenda economica!

Lãazinha para vestido a 240 rs. o covado, fazenda outr'ora de 800 rs.; Amorim & Castro, rua do Crespo n. 20.

Enfeites a garibaldi.

Muitos lindos enfeites a Garibaldi para senhoras a 8$, ditos fingindo palha porém de sedas a 8$500 cada um, ditos de vidrilhos a 1$800 cada um; na loja da victoria, rua do Queimado numero 75

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Farelo.

No armazem n. 30 da rua da Madre de Deos, confronte a botica ingleza, ha muito bom farelo em saccos, chegado ultimamente, para vender as porções ou a retalho.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecido e acreditados fabricantes J Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima

INJECTION BROU
REMEDIO INFALLIVEL
contra as gonhorréas antigas ou recentes,
VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO
Botica franceza rua da Cruz n. 22.
PREÇO 3,000.

Agua ambreada
para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel quê quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar dessa estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

Gurgel & Perdigão.
Rua da Cadeia loja n. 23.

RECEBERAM vestidos superiores de blonde com manta, capella, saia de setim, ditos modernos de seda de côr, ditos pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lãasinhas, filó, tarlatana, sedas de quadrinhos, grosdenaples, moreantique, cassas, cambraia de cores muito superior, sintos, enfeites, novos manguitos, chapeos, manteletes, visitas, capas moderna de gorgurão e de filó, pulceiras, leques e extractos de sandalo.

Grande pechincha.

PALETOTS SACCOS de casemira ingleza a 10$, ditos a 15$, ditos de alpaca mais fina a 6$, sobrecasaco de panno a 20$, 24$ e muito boas a 40$, calças de casemira a 9$, botinas de Melié a 12$ e ingleza a 10$, chapeos francezes a 8$: na rua da Cadeia loja n. 23.

Sem igual.

SAIAS balão muito boas de todo tamanho a 4$, luvas de Jouvin de todas as cores e brancas preços fixo 2$500, sapatos de tapete e de trança a 1$280, colchas grandes de damasco de lã e seda a 6$, de algumas destas fazendas existe uma pequena quantidade por isso as pessoas que quizerem com tempo dirijam-se a rua da Cadeia confronte ao becco largo loja n. 23.

Bival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços as seguintes fazendas todas em bom estado:
Caixas de agulhas francezas a 120 e 240 rs.
Ditas de alfinetes sortidos francezes a 80 rs.
Caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Cartões de colchetes francezes a 20, 40, 60 e 80 rs.
Duzia de meias cruas muito finas a 2$500.
Dita de ditas a 24$.
Linhas de carretel brancas e de cores a 300 rs.
Masso de grampos muito boas a 40 rs.
Thesouras finas para unhas a 400 rs.
Ditas para costura a 160 e 320 rs.
Varas de renda lisa sortida a 60 e 80 rs.
Pares de sapatos de trança de lãa a 1$440.
Ditos de ditos de dita de algodão a 1$.
Pares de sapatinhos de lãa para meninos a 200 rs.
Cartas de alfinetes finos o grossos a 100 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 e 500 rs.
Frasco de oleo de macassá a 100 rs.
Dito de macassá perola a 200 rs.
Frascos de banha muito fina a 320 e 400 rs.
Ditos de extracto muito fino a 500 e 1$.
Ditos com muito boa agua de Colonia a 2$000 e 2$500.
Ditos de Lavande ambriada a 600 rs.
Sabonetes muito finos a 160 rs.
Frascos de oleo Philocome a 1$.
Caixa de folha com phosphoros a 100 rs.

LOJA
DA
VICTORIA,
NA
*R*ua do Queimado n. 75,
Junto a loja de cera.

Nesta loja vendem-se as seguintes miudezas e outras muitas por preços baratos, só para quem comprar victoria sempre contar:
Cartões de colchetes francezes muito bons a 40 rs. o cartão, e duzia a 400 rs.
Agulhas francezas muito boas e verdadeiras a 120 rs. a caixa com 4 papeis, e avulso a 40 rs. o papel.
Agulheitas para enfiar vestido a 40 rs. uma.
Linhas victoria em carretel com 200 jardas a 60 rs. um, e duzia a 640.
Ditas de 200 jardas de Alexauder a 900 rs. a duzia.
Ditas de Pedro V em cartão, branca e de cores a 60 rs. um cartão.
Ditas de meiada de peso verdadeiras a 240 rs. a meiada.
Papeis com cento e tantos alfinetes francezes a 40 rs. o papel.
Alfinetes de cabeça chata grossos e finos a 120 rs. a carta.
Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.
Canivetes finos de duas folhas para pennas a 200 rs. um, e duzia a 2$.
Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.
Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240, 280 e 320.
Ditos transparentes tambem bons a 360 e 400 rs.
Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.
Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240, 280 o par.
Ditas brancas muito finas para senhora a 240, 280, 320 o par.
Espelhos dourados para parede redondos e quadrados a 3$500 cada um.

Attenção
Fazendas e roupas feitas baratas
NA LOJA DE
PAREDES PORTO
48- Rua da Imperatriz--48
Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, forrados a 4$ e 4$500, ditos de ganga de côr a 4$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500 e 4$, ditos francezes a 3$400, ditos meias casemiras a 5$ e 5$500, ditos de alpaca preta e de cores francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de palha de seda e lãa a 3$500, ditos de bramante a 4$ e 3$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos francezes a 19$, ditos de alpaca preta francezes golla de velludo a 7$500 e 8$, ditos de panno preto a 18$, 20$ e 22$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, ditas de casemira pretas e de cores a 6$, 7$500, 8$ e 10$, ditas de meia casemira a 4$ e 3$500, colletes de fustão branco e de côr a 2$500, 2$800 e 3$, ditos de gorgurão a 4$ e 5$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$, ditos de casemira preta e de cores a 4$ e 5$, ditos de velludo preto e de cores a 7$, 8$ e 10$, completo sortimento de roupa para menino como sejam calças, paletots, colletes, camisas a 1$600, 1$800 e 2$, de fustão a 2$500, fazendas superiores, chapéos para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol para homem a 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas por preços muito commodos.

Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

A' loja armazenada de Pariz.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n 56, recebeu agora um bello sortimento de fazendas baratas, a saber: chitas novas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas largas francezas a 240, 260 e 280 o covado, peças de cambraias brancas muito finas a 2$500, 3$ e 3$500, saias de balão de 30 arcos para senhoras e meninas a 3$500 e 4$, cobertas de chita modernas e novo gosto a 1$800, lenções de panno de linho a 2$, fitas de algodão por diversos preços.

— Vende-se um estabelecimento de chapéos na praça da Independencia; a praso ou a dinheiro, como melhor convencionar-se, quem pretender deixe sua residencia e nome em carta feichada na mesma Praça n. 6 e 8 a com inicial F, se não se declara no mesmo annuncio o dito estabelecimento porque existem pevedores pelo matto e póde prejudicar os interesses do dono do mesmo.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos relogios de ouro patente nglez.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

Amendoas confeitadas a 1$ a libra.
Proprias para sortes de S. João
vende-se tanto em porções como a retalho unicamente no armazem Progresso, largo da Penha n. 8.

Rua do Crespo

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se para fechar contas as seguintes fazendas por preços muito baratos: peças de cambraia lisa fina a 3$, cortes de casemira a 3$500, peças de babados largos e muito finos a 3$, seda de quadros miudos a 800 rs. o covado, chitas largas de cores escuras e claras a 240, cassas de cores bons gostos a 240 o covado, organdys muito finos a 500 rs., peças de entremeios bordados a 320 a vara, gollinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots de panno e casemira a 16$ e 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 7$, ditos de brim de cores e brancos de 3$ a 5$, calças de casemira preta e de cores de 6 a 10$, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores, e setim preto a 5$, camisas de fustão brancas o de cores a 2$, cortes de cassa de cores a 2$, cassas pretas a 500 rs. a vara, camisas de meia a 640, merinó de cores proprio para capas de senhora a 800 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas, tudo muito barato para acabar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Sonthall Mellor & C.

Cintos pretos e de cores.
Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fiveles, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricaute Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Luvas de pellica enfeitadas para noivas.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber pelo vapor francez, as finas e bonitas luvas de pellica enfeitadas, proprias para noivas, e continúa a vendê-las pelo antigo e baratissimo preço de 5$000 o par: na dita lola de Aguia Branca rua do Queimado n. 16

Galanterias.

A loja d'Aguia Branca recebeu novamente um bello sortimento de bonitos bahuzinhos com 9 e 12 frasquinhos de cheiros; e os está vendendo baratamente a 2$000, 3$000, e 4$000; assim como caixinhas redondas com 6 frasquinhos a 1$500, caixinhas com cheirosas pastilhas para defumar quartos gabinetes & & a 2$000 uma: na dita loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 16.

Avariado.

Madapolão coqueiro com pequeno toque de avaria a 3$500 a peça: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

A 15,000!!

O gigo com 15 garrafas (9 inteiras e 6 meias) da muito acreditada champagne do afamado Laronzière: na praça da Independencia n. 22.

Fazendas baratas.

A 4$000.
Cortes de casemira de cores, fazenda boa; na rua do Queimado n. 47.

A 2$500.
Toalhas de linho para mesa: na rua do Queimado n. 47.

A 160 rs.
Pares de meias pretas de algodão para homem: na rua do Queimado n. 47.

A 100 rs. o covado.
Chitas pretas em retalhos; na rua do Queimado n. 47.

A 1$280 o covado.
Grosdenaple preto, fazenda boa; na rua do Queimado n. 47.

A 2$ o covado.
Setim macáo preto muito bom: na rua do Queimado n. 47.

A 2,200 rs.
Cortes de gorgurão de seda a de cores; na rua do Queimado n. 47.

A 4$600, 4$800 e 5$200.
Peças de madapolão bom: na rua do Queimado n. 47.

Para luto.
Cassa preta fina com salpicos ou flores brancas a 500 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Loja das 6 portas
EM
Em frente do Livramento
Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs o par: a loja está aberta das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

Novo sortimento
de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre se está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Bramante superior.

Vende-se bramante de linho bastante incorpado, com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chales de merinó

estampados a 2$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua de Queimado n. 22, loja da boa fé.

Atoalhado de linho

com duas larguras a 2$800 a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a mais superior que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

*C*aes do Ramos armazem n. 24.

Vendem-se taboas de amarello, e louro por preços razoaveis.

A fama triumpha.
Os barateiros da loja
Encyclopedica
DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n 22, na loja da boa fé.

Vende-se uma machina de costura patente por barato preço: a tratar na rua estreita do Rosario n. 12.

Delicadas
gravatinhas de seda bordadas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez uma pequena porção de mui bonitas e delicadas gravatinhas de seda bordadas, ultimo gosto, para meninas e senhoras, e as está vendendo a 1$500 cada uma; a ellas, antes que se acabem, pois só as ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um carro de 4 rodas com arreio para 2 cavallos, proprio para familia por ser bastante largo e nelle poder sentar-se quatro senhoras sem machucarem seus vestidos e nem quebrarem seus balões, para ver e examinar na cocheira do Sr. Quinteiro na rua Nova e para tratar com o agente Vicente Camargo na rua do Vigario n. 10.

Uma casa.

Vende-se uma excellente casa terrea com sotão na cidade do Aracaty, sendo na melhor rua de commercio a tratar naquella com os Srs. Gurgel & Irmão, e nesta na rua do Cabugá loja n. 11.

Farinha de mandioca, a melhor que ha neste genero, igual a de Muribeca.

E' muito barato á vista da sua superior qualidade; no armazem de Fragoso & Cabral, rua da Madre de Deos n. 18, defronte da guarda da alfandega.

E' muito barato.

Ramos de flores finas proprias para enfeites de cabellos, para ornar vestidos, chapeos, etc. etc., pelo diminuto preço de 1$500 o ramo!!! na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, casa de cabelleireiro

J. Praeger & C.
em liquidação.
Na rua da Cruz n. 11, vendem,

25 quartolas vinho de Bordeaux de differentes qualidades.
Dito em caixas de 1 duzia.
Agua de Selter, da Fonte.
Vinho do Porto em caixas.
Dito Xerez em ditas.
Cognac fino [pale brandy.]
Sardinhas em 1/4 e 1/2 latas,
Presuntos de fiambre.
Champanha nova.
Chocolate francez.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 3$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Brim branco de linho muito fino a 1$280 a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Chapeos de sol de seda a 6$.

. Vendem-se muito bons chapeos de sol de seda com cabo de canna, pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Avariado.

Madapolão largo e fino com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$, dito muito fino a 5$ a peça: na rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

NOVO DESTINO
DE
José Dias Brandão.
5—Rua da Lingueta – 5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs., latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs, vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

Esfriadeiras
para agua.

Vendem-se esfriadeiras muito alva para agua a 4$ o par; na rua do Queimado n. 75.

Gomma de araruta muito alva a 120 rs. a libra

Vende-se na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Attenção.

Vende-se a taberna do becco Largo n. 2, muito afreguezada para a praça, e muito propria para um principiante por ter poucos fundos; para tratar no mesmo.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n.42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

Vinhos engarrafados

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Graxa economica
para lustrar calçados.

Vende-se a superior graxa economica em barrilinhos de louça a 640 e 800 rs. cada um. A superioridade de tal graxa é já conhecida por quem tem usado della, e será mais por aquelles que de novo comprarem. Ella serve igualmente para amaciar e conservar o couro, e é economica porque o lustro dado com ella em um dia, conserva-se por 3 e 4 sem necessidade de nova graxa: acha-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se um sellim com pertences, tudo em bom uso, para montaria de menino; na rua Nova, casa da esquina n. 69, taberna.

Tarlatana.

Vende-se tarlatana branca muito fina com 1 1/2 vara de largura propria para vestidos, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Filó de linho superior.

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

— Vendem-se linhas de roriz em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte; na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Agua ingleza
de Lavander a mil réis o frasco.

Vende-se na loja d'aguia branca a verdadeira agua ingleza de Lavander, superior a todas as outras, a 1$ o frasco: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Livro do mez mariano a 1$.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição do mez mariano, segundo se celebra no hospicio de Nossa Senhora da Penha, seguida de varios canticos, e da novena da Senhora da Conceição, modo de visitar o lausperene do santissimo rosario; vende-se unicamente a 1$ da livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ferragens e miudezas.
53—*Rua Direita*—53.

O proprietario do estabelecimento acima acaba de receber um primoroso e rico sortimento de bandejas para S. João, que por sua barateza e bem acabado gosto, crê não ter rival nesta praça, rico sortimento de facas, garfos e colheres de todas as qualidades, e preços, meias finas, espingardas, ferro da Suecia, camas de vento, e muitos outros generos que por sua barateza está disposto a dar um a quem comprar outro.

A 4$000.

Chales lisos de merinó de lindas cores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Taixas.

— Na fundição da Aurora, em Santo Amaro, sempre ha bom sortimento de taixas para engenho, fabricadas com todo o cuidado.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Cera de carnauba

Na rua da Cadeia do Recife n. 7, vende-se cera de carnauba a mais limpa e superior que tem vindo a este mercado, e por isso de muita utilidade aos senhores fabricantes de velas, attendendo a qualidade.

SINTOS
para senhora.

Sintos muito bonitos para senhora a 3$ cada um, fiveles muito lindas para sinto a 1$200 cada uma; na loja da victoria, rua da Queimado numero 75.

Banco de Portugal.

Marques, Barros & C. autorisados pelos agentes do banco de Portugal no Rio de Janeiro, compram saques sobre as praças de Lisboa e Porto, de qualquer quantia.

— Vende-se um preto de idade 40 annos, optimo cosinheiro por 800$: na rua do Queimado n. 48.

—Velas de cera de carnauba de superior qualidade, vindas do Aracaty: a tratar com José Sa' Leitão Junior.

— No pateo do Carmo sobrado n. 7, primeiro andar, vende-se uma linda negrinha de 11 a 12 annos de idade, pela quantia de 1:400$.

— Vende-se a taberna da travessa das Cruzes n. 14, a tratar na mesma.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, vende-se o seguinte:

Presuntos de Westphalia.
Aguardente em caixa de 1 duzia.
Tinta branca em latas.
Champanha de primeira qualidade.
Tudo muito em conta.

— Vende-se uma preta de meia idade que cozinha e lava de sabão: nas Cinco-Pontas n. 54.

Schottisch--Germano.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro esta linda Schottisch para piano, alli offerecida, dedicada e consagrada ao distincto artista o Sr. Germano Francisco de Oliveira, por seus amigos e admiradores, e composição do professor de musica F. L. Colás. Acha-se á venda á rua Nova, no armazem de musica do Sr. Dumont.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora, por serem recebidas por todos os vapores vindos da Europa, e se vendem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na mencionada loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22.

Sintos.

Vendem-se sintos com ricas fivelas para senhora e menina a 2$, fitas e fivelas para cintos, bandós de clina para marrafas a 600 rs.: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Trina.

Na rua do Queimado n. 6 por baixo da boneca, vende-se trina do Porto de boa qualidade, chegada ultimamente, a 420 rs. largo, a 200 rs. estreita, o covado

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas, admira a pechincha

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

Coraes lapidados
a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.

Na loja de fazendas n. 38 da rua do Livramento, em frente a torre desta igreja, esta-se queimando fazendas por todo o dinheiro: vende-se tambem a rica armação dessa loja.

— Vende-se uma preta de meia idade, que cozinha e lava de sabão; na rua das Cinco Pontas numero 54.

Góes & Basto.
Rua do Queimado n. 46.

Recebeu ultimamente um completo sortimento de luvas de pelica de Jouvin, de diversas cores e estão vendendo a 2$ o par.

Massinhos de coral a 500 rs.
Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

Palmatorias
de latão para velas a 400 réis.

Vendem-se palmatorias de latão para velas a 400 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé: a ellas que são poucas.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Enfeites de bom gosto para senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

A 12,000 cada um.

Chapeos de seda brancos e de cores para senhora: na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

— Gangas francezas muito finas com padrões escuros a 480 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se póde procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaca a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, [cal]ças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas preges largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Lindos cabazes
de palha fina, ou cestinhas para meninas de escola.

Na loja d'aguia branca se acham mui lindos e delicados cabazes de palha fina, ou cestinhas enfeitadas, proprias para as meninas de escola, ou mesmo para costura de senhoras, e custam 4 e 5$, o que é baratissimo á vista da perfeição e bom gosto de taes obras, as quaes se vendem em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se pombos de bonitas cores e de boa raça; na rua do Seve ou União, casa n. 16, visinha ao grande edificio que se está fazendo para o gymnasio provincial; a fallar pela manhãa até as 8 horas, e a tarde das 4 em diante.

Bolachinha ingleza
a 160 rs. a libra.

Vende-se a 160 rs. a libra, 3$200 a barriquinha da mais nova que ha no mercado, afiançando-se a boa qualidade, manteiga ingleza flor a 800 rs., alpista e painço a 200 rs., presunto e toucinho muito novo a 320, toucinho de Santos a 240, cerveja cobrinha a 500 rs. a garrafa: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Sitio á venda.

Vende-se um sitio em Santa Anna, tendo bôa casa com cinco quartos, duas salas, sala de jantar, etc., etc., estribaria para seis cavallos, quartos para serventes, etc., baixa de capim, excellentes fructeiras, cacimba com bôa agua para beber, e tanque para banho: os pretendentes podem ir examinar a dita casa e sitio em qualquer dia e hora, e para tratar, dirijam-se á Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, n. 11.

— Vendem-se acções das companhias Pernambucana e Vigilante de reboque: a tratar com Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, n. 11.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

A 16$000

Os mais ricos chapeos de velludo e de seda, ricamente enfeitados, para senhoras, pelo diminuto preço de 16$; na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

A 8$000.

Chapeos de castor branco, fazenda muito boa, os quaes se vendem pelo diminuto preço de 8$ cada um: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Capellas.
19—Rua do Queimado—19

Ricas capellas de flores de laranja, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma.

Escravos fugidos.

Attenção.

Fugio do poder do abaixo assignado o escravo por nome Joao de Castro, com os signaes seguintes: cacundo, olhos pequenos, pés cambetas, andar vagaroso, levou camisa branca, calça preta e chapéo de palha ordinario pintado de rôxo, fugio ha perto de 1 mez, anda aqui mesmo pela praça porque já foi encontrado: roga-se portanto aos Srs. capitães de campo ou a quem pegar leva-lo á casa da rua Nova n. . entrada pela rua das Flores que se gratificará.

— Fugio no dia 28 de abril do corrente anno, do engenho Bomfim, um escravo de nome Vicente, crioulo, nem baixo e nem alto, regular, bastante barbado, grosso e fornido do corpo, olhos apitombados, tem falta de um dente na frente, os pés apalhetados, tem um geito no andar como quem coxila, com a cabeça para frente e para traz, tem 25 annos de idade, pouco mais ou menos; levou com sigo um cavallo cardão vermelho de cangalha, e um camarada forro de nome João Garcia, crioulo, bem preto, alto e espadaudo, com um principio de buço, banzeiro no andar, tem os olhos brancos, os pés de rebolos malfeitos, arqueia muito as pernas para traz e tem de idade 22 annos, pouco mais ou menos: paga-se generosamente a quem o pegar e leva-lo no mesmo lugar, assim como se protesta contra quem o tiver occulto.

— Fugio da casa do abaixo assignado o escravo por nome Thomaz, nação crioulo filho do serão de Moxotho com os signaes seguintes, com os dedos da mão direita aleijados, por ter sido machucado em uma maquina de padaria; bonita figura [illegible] dentes alimados pouco signal de barba representa ter 24 a 26 annos de idade, julga-se ter ido para o dito lugar por alli ter seus parentes, e por que já foi visto o anno passado, quando fugio a primeira vez, portanto pede-se a quem o aprehender leva-lo ao seu senhor na rua dos Pescadores n. 1 e 3 padaria, que será bem recompensado.

João Jacintho de M. Rezende.

— Fugio do engenho Serraria em Jaboatão, no dia 5 do corrente mez, o escravo Pedro, crioulo, de 20 a 22 annos de idade, cor fula, baixo, um pouco grosso, rosto um pouco descarnado e pés pequenos, é carreiro, provavelmente terá procurado algum engenho, inculcando-se de livre, ou a estrada de ferro: quem o apprehender e leva-lo ao engenho acima mencionado, receberá de seu senhor, abaixo assignado, uma boa gratificação.—Filippe de Souza Leão.

Escravo fugido.

Do poder do abaixo assignado fugio no dia 2 do corrente uma escrava mulata de nome Valentina, que representa ter 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cujos signaes são os seguintes: vesga dos olhos, estatura regular, cabellos carapinhos, levou vestido de chita escura e chale de merinó azul; tendo o abaixo assignado havido esta escrava por divida na comarca do Limoeiro, suppõe que procure essa direcção, ou a serra da Passira, onde é natural: roga, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehendam e a entreguem ao abaixo assignado nesta cidade do Recife, rua do Queimado n. 46 A, que gratificará generosamente.

A. Bezerra de M. Lira.

— Fugio no dia 8 do corrente, da padaria do Sr. Antonio Fernandes da Silva Beiriz da rua do Pires, o escravo crioulo de nome Silvestre, natural do Maranhão, de idade que representa 20 annos, magro e de cor bastante preta, levou camisa azul e calça de algodão americano de listras: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e leva-lo a referida padaria, ou aos seus senhores Ferreira & Martins, na travessa da Madre de Deos n. 16, que serão generosamente gratificados.

Attenção.

Acham-se fugidos os escravos seguintes: Conrado, crioulo, de Pará, de bonita figura, que foi escravo do Sr. Dr. Magalhães, que servio de chefe de policia daquella provincia, cujo escravo póde passar por livre porque falla bem e até troca algumas palavras em francez, dedica-se a vida do mar, e já servio de foguista no vapor Pirajá, com o nome de José Domingues: João, cabra escuro, bastante alto, com marcas de bexiga no rosto, natural de Inhamuns, o qual tendo sido de um parente do Sr. visconde do Icó, foi aqui vendido pelo Sr. desembargador André Bastos de Oliveira: João, mulato, alto, tambem com muitos signaes de bexiga no rosto, falto de dentes na frente, natural do Crato: Gaudencio, mulato claro, natural do Pará, moço, com pouca barba, de estatura regular, secco do corpo, e sem defeito algum, official de pedreiro, e tocador de viola, de que é muito apaixonado, inculca-se por homem livre com o nome de Leopoldino: Marcolino, cabra, natural da povoação de Agua-Azeda nas immediações de Papacaça, que foi escravo do Sr. Antonio Baptista de Mello Peixoto, subdelegado de Garanhuns, alto, grosso do corpo, bem barbado, com falta de dentes na frente, usa constantemente de cinturação de soldado atado á cintura: quem apprehender os ditos escravos ou qualquer delles, e os entregar a seu senhor, o abaixo assignado, no engenho Dous Irmãos na freguezia do Poço da Panella, ou ao Sr. administrador da casa de detenção, no Recife, será gratificado de seu trabalho com generosidade.

José Cesario de Mello.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ARMAZEM PROGRESSISTA
DUARTE & SOUZA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
ARMAZEM PROGRESSIVO
DUARTE ALMEIDA & SILVA
9 LARGO DO CARMO 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimantar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades ds nossos generos.

MANTEIGA INGLEZA especialmente escollhida a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
MANTEIGA FRANCEZA a melhor do mercado a 720 rs. a libra e a 700 rs. em barril e meios.
CHA HYSSON E PRETO o melhor do mercada de 1$700 a 3$000 e em porção terá abatimento.
PRESUNTO FIAMBRE inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
PREZUNTOS PORTUGUEZES vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
CHOURIÇOS em barril de 8 libras a 4$500 e em libra a 700 rs.
QUEIJOS DAS ILHAS vindos a primeira vez ao nosso mercado a 700 rs. e inteiro a 600 rs. (estes queijos são os da melhor qualidade que tem vindo ao nosso mercado.
QUEIJOS FLAMENGOS vindos no ultimo paquete a 2$800, tambem tem grande porção de 1$600 a 2$000.
PASSAS em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
ESPERMACETE SUPERIOR sem avaria a 700 rs. e em caixa a 660 rs.
CONSERVAS FRANCEZAS INGLEZAS E PORTUGUEZAS a 560 e 700 rs. e frasco.
ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS a 800 rs. o frasco:
LATAS COM BOLACHINHA DE SODA de diversas qualidades, a mais nova do mercado a 1450.
VINHO EM GARRAFAS; Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
VINHOS EM PIPA proprios para casa de pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
FRASCOS COM FRUCTAS de todas as qualidades de Portugal de 1$200 a 2$000.
MARMELADA DOS MELHORES AUTORES DE LISBOA a 800 rs. a lata de libra e a 1$500 de duas libras.
LATAS COM GELEIA DE MARMELLO a 1$300 com duas libras.
LATAS COM PEIXE SAVEL e outras muitas qualidades, o mais bem arranjado que tem vindo a 1$400.
CAFE' DO RIO o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. e lavado.
ARROZ DA INDIA E MARANHÃO o melhor que se póde desejar a 3$100 por arroba e a 100 rs. a libra.
VINHO BORDEAUX de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
CHARUTOS VERDADEIROS SUSPIROS e outras muitas marcas de 2$ a 3$800 e a retalho suspiros a 40 rs.
BANHA DE PORCO REFINADA a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
SERVEJAS DAS MELHORES MARCAS a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
VINAGRE PURO DE LISBOA a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
CAIXÕES COM DOCE DA CASCA DA GOIABA a 1$ e em porção a 900 rs.
AZEITE DOCE PURIFICADO a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
COGNAC a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
QUEIJOS PRATO os mais novos que há no mercado a 650 rs. a libra e inteiro a 600 rs.
Genebra DE HOLLANDA a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
PALITOS LIXADOS para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos.
PALITOS FLOR para dentes, os mais bem feitos que ha no mercado a 280 rs. o maço.
PALITOS DO GAZ a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
AZEITONAS as mais novas e melhores que tem vindo ao mercado a 1$200 e barril.
TRAQUES sem avaria, os melhores que vieram este anno a 7$000 a caixa e 200 rs. a carta.

Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Litteratura.

De Paris á Madrid.

Por A. A. Teixeira de Vasconcellos.

(*Conclusão.*)

XXV

Madrid 15 de abril.

E acabou a historia. Não sei se acabou bem ou se deveria ter differente conclusão, mas é certo que, bôa ou má, não a inventei eu. Assim aconteceu. Assim a contei aos leitores. Se fosse mais dramatico o enredo, se os differentes caracteres apresentassem antagonismos sensiveis, se, finalmente, avultassse nestes successos alguma idéa philosophica importante, a minha narração teria si lo egualmente a photographia dos acontecimentos. Infelizmente para o leitor ávido de sensações fortes, esta historia, que o acaso enlaçou a minha viagem, correu prosaica como, por via de regra, deslisa a vida humana. Paciencia! *Otra vez saldra peor*, como diz o poeta hespanhol!

Os que fazem romances escolhem a idéa, o pensamento que intentam propagar ou combater, e depois organisam a acção de modo que sobresaia e triumphe a verdade a cujo serviço consagraram a penna. Mas eu não fiz um romance Contei uma historia verdadeira. Não escrevi para provar, segundo a phrase do historiador romano escrevi para narrar.

Ha quem escreva historia em romances, não falta quem empregue egual meio para fazer tratados de philosophia e quem a proveite este genero para dar idéa dos costumes dos povos. Bom pensamento é, porque muita gente alcança por tal modo instrucção que não adquiriria de outra maneira. Porém, verdade, verdade, eu não tive nenhum desses intuitos. Contei o que vi, e, se alguma vez tomei a liberdade de me arredar desta escrupulosa fidelidade, foi para que o leitor não adevinhasse quem eram os personagens reaes desta viridica historia. Se, com effeito, consegui desviar delles as suspeitas dos curiosos, alcancei o meu fim, que era divertir quem lêsse, sem pôr no pelourinho pessoas vivas e algumas dignas de respeito.

D. Julio vae casar com Margarida. Terá muita riqueza, será grande de Hespanha de 1ª classe, conde de Relta, duque de Lialva e o mais que já fica dito. Que vale isso? Mas terá por esposa a mulher que elle adora e que lhe paga com affecto egual. Isso vale muito!

Creio que serão felizes ambos. O caracter de Julio é honrado por instincto e por educação. O de Margarida é nobre e delicado. Ambos possuem em gráu subido o sentimento da dignidade propria, que é a melhor salvaguarda contra as revoltas conjugaes. Hoje amam-se e respeitam-se. Amanhãa póde acabar o amor. O respeito ficará sempre a encobrir a ausencia da affeição vehemente.

D. Telmo casará no mesmo dia com Mad. de Landstein, a qual tomará o titulo de condessa de Melara, que D. Rodrigo de Lovera cedeu ao irmão, para que a mulher não ficasse prejudicada na mudança de estado. E' indifferente ser condessa ou não o ser, mas passar de titular a simples mortal é cousa de que as senhoras não gostam e os homens tão pouco.

O barão foi viajar com o tio. Não se sabe quando voltará. Uns dizem que se estabelecerá em Barcelona. Outros asseveram que irá residir na America. O pae deixou ali alguns bens e o irmão do barãosito está casado no Brasil.

Pepita volta para casa da mãe, cujas enfermidades nervosas exigem a presença e os desvelos da filha. Dizem que um primo militar que serve nas Philipinas virá brevemente dar-lhe a mão de esposo.

D. Rodrigo affirma que não casa e que toda a fortuna que lhe vier dos paes será para a irmãa. O leitor não teve occasião de o conhecer, porque D. Rodrigo está no exercito e não figurou nesta historia. Tambem eu o não conheço, mas faço idéa de que é um bravo militar, muito amigo de O'Donnell, por que o levou á guerra, e de Primo, porque o escolheu para companheiro em um dos feitos de armas da guerra de Africa.

Imagino que sonha com novas emprezas, e que, se o deixassem governar, teria já combatido pelo duque de Parma e pelo rei de Napoles, ambos de sangue hespanhol, e pelo papa, chefe da egreja catholica. Em quanto o não chamam a trabalhar, enfastia-se e desespera como um official activo em tempo de paz.

Os Hespanhóes, desde que renovam as suas relações com o cheiro da polvora, andam inquietos. Gostaram e querem mais! E' natural! Na verdade, possuir um exercito bem organisado, saber que é valente e vê-lo empregado em acompanhar procissões, em fazer alas para a passagem da soberana e em revistas sem perspectiva de combate, é triste para um militar.

Eu bem sei que a Europa proclama a necessidade absoluta da paz, porém o militar não entende que esse desejo pacifico se exprima desenvolvendo, melhorando e augmentando os exercitos permanentes. O seu officio é batalhar. Se ninguem quer combater, então mandem-o embora. Este argumento é simples, mas concludente. Quando até os soldados do papa acharam meio de se distinguirem pelejando, a ociosidade é um flagello para quem sabe de cór os feitos de Carlos V, as façanhas de D. João de Austria, sem fallar dos tempos heroicos de Pelaio, do Cid e do grão capitão!

Eu não assisto aos casamentos. E'-me indispensavel partir á manhãa. Negocios particulares exigem a minha presença em Paris e aqui já não sou necessario á familia de Lovera. O negocio que me trouxe a Madrid morreu ás mãos da idéa iberica, de que estes bons Hespanhóes andam namorados, como o herôe de Cervantes pela mui formosa Dulcinea del Toboso.

Os nossos excellentes irmãos e visinhos teem pelos Portuguezes uma paixão entranhada! Corta o coração vêr com que affecto nos amam e observar a frieza de velha *coquette* com que nós escutamos os seus requebros amorosos!

Quanto valem, quanto possuem, tudo nos offerecem para nosso bem. Seremos fuzilados, se isso nos agradar ou mesmo sem que nos agrade, teremos imprensa com fiscal, como o doente de cuja cabeceira se não affasta o medico, poderemos aproveitar um systema administrativo, em que os membros dos corpos dissolvidos não podem ser reeleitos, e ficaremos, finalmente, em dieta de liberdade, como está a Hespanha inteira. Já é necessario ter o coração duro para não se render a tanta generosidade!

E estes offerecimentos não são palavras estereis! O governo central de Madrid deu ordens á Lisboa durante sessenta annos e a lembrança desses bons tempos ainda se conserva tradição popular.

Tanto bem nos queriam os nossos irmãos castelhanos, que iam dando cabo de nós á força de nos apertarem nos braços. Era amor de macaca!

Tambem governaram Flandres, dominaram na Italia, possuiram parte da França e dispozeram de largos territorios na America. Em todas essas regiões procederam com espantosa doçura. Se ás vezes levaram tudo á ferro e fogo, foi para bem dos povos.

A tempo o ferro é mésinha

diz o nosso Sá de Miranda. Os Castelhanos sabem de cór este grave aphorismo politico. Mas vejam quanto o coração humano é ingrato! Flandres, Italia, o meio-dia da França e a America divorciaram-se do bom governo de Madrid. Achavam-o talvez tolerante e benigno em demasia!

Nós então somos incorrigiveis na ingratidão! Se ha governo á quem devamos favores, é ao de Madrid.

Até em 1807 mandou á Portugal as suas tropas conjunctamente com as francezas para ajudar a nascer o Camões da Beira e o do Algarve que Junot promettera á nossa terra. Os Hespanhóes estavam convidados para padrinhos do novo poéta.

Até o principe da Paz, aquelle santo Godoy que dizia ser dos Farias portuguezes, se sugeitava á ser rei do Algarve só para nosso engrandecimento! Já era abnegação!

Este processo da união iberica é antigo, e por mais revistas que os hespanhóes requeiram para que se reforme a sentença, a decisão é sempre a mesma.

A' morte de D. Fernando renovaram o pleito e perderam-o no julgamento final de Aljubarrota.

De 1640 á 1668 nova demanda e o mesmo resultado! Já agora, fiquemos assim, que estamos bem.

O caso é que eu vou-me embora amanhãa e sem vêr muitas das cousas notaveis de Madrid que se levaram á cabo depois do anno de 1854, em que estive aqui. Uma dellas é o canal de Isabel II, pelo qual o rio Losoya vem á capital de Hespanha envergonhar o Manzanares e refrescar a cidade, que bem carecia desse beneficio.

Acabou a poeira madrilena, aquella classica poeira que ennevoava o ar, como o fumo de tabaco faz nos theatros e cafés. Agora despejam-se nas ruas torrentes d'agua. Ha lama em abundancia, mas de poeira nem um átomo. Andam nas ruas e nos passeios umas pipas em carros, porém em vez do raro para despejarem a agua com a igualdade de um borrifador, teem uma longa mangueira de couro, por cuja extremidade, em fórma de bola sahe a agua.

A esta mangueira está atada uma corda, com a qual o conductor a agita para fazer que despeja a agua.

E' o systema tradicional como convém a um paiz monarchico, que não gosta de innovações!

O caso é que não tenho tempo para ver o canal, nem outras cousas que desejava examinar. Vou fazer as minhas despedidas, mandar visar o passaporte, preparar a mala, tomar bilhete do caminho de ferro e amanhãa á noite estarei em movimento para Alicante dentro de um wagon. Resolvi ir pela costa do Mediterraneo. Já estou cansado do caminho do norte. Quero avistar terras que me são desconhecidas e vêr se nas aguas que estão para dentro das columnas de Hercules ainda passeiam aquelles Tritões que appareceram ao nosso padre Caldas! Que Tritões! Sabiam latim e veneravam a antiguidade! Eram Tritões classicos! Duvido que ainda por lá andem!

Mas não parto sem ir visitar a Peralta. Pois ia-me esquecendo! Villão servido, villão fugido, diz o proverbio. Nós somos todos assim. A pobre mulher fez quanto podia fazer e mostrou-se nobremente interessada em praticar uma acção bôa.

Merece agradecimento, e, coitada, fôra injustiça priva-la de um prazer que raras vezes lhe póde caber! Quem deve gratidão á Peralta? Ninguem lh'o póde dever honradamente. Triste condição!

Não murmure o leitor de que eu, homem casado e em principios de velhice me vá despedir da Peralta. Bem sabe quanto ella contribuiu para que as intrigas do barão cahissem inteiramente por terra.

E, no fim de tudo, eu já visitei hospitaes, entrei na casa dos doudos, desci ás enxovias das cadeias, e assisti á mil outras manifestações da miseria humana.

Ando á estudar o que vae pelo mundo para poder deixa-lo sem saudade. Morre placidamente quem sabe de que tristezas nos livra o repouso eterno!

D. Julio deve á Peralta bem mais do que eu. De que modo intentará elle mostrar-se reconhecido? Não sei

Quiz deixar este ponto melindroso á delicadeza do senhorio de Lovera e não lhe fallei em cousa alguma. Provavelmente no enlevo dos seus amores restaurados nem já se lembra da pobre Peralta. Quero ver.

XXVI

15 de abril á noite.

Venho de casa da Peralta. Que mulher singular! Que alma excellente! Eu não sou devoto das *filhas de marmore*, nem das *damas das camelias*. Quero mal a Alexandre Dumas filho, por ter creado a litteratura do lupanar! Antigamente as scenas da vida illegitima estudava-as o philosopho theorico em livros que se diziam prohibidos e que de facto não estavam á mão de toda a gente.

Nessas obras chamava-se ao pão — pão, e ao queijo — queijo. A obscuridade que reinava da primeira á ultima pagina era um obstaculo á vulgarisação do livro.

Hoje põe-se o lupanar em scena. Todos os personagens são castas como Suzana. Se teem fraquezas, levou-os á ellas um sentimento poderoso, um amor que purifica todos os vicios, que lava todas as manchas e que faz cá na terra as vezes de purgatorio.

A sociedade do vicio procede como a da virtude. Parece respeitar as mesmas idéas, obedecer aos mesmos instinctos e seguir em tudo o bom caminho.

Alexandre Dumas filho, cuidou revelar uma força social occulta e talvez julgou diminui-la pela publicidade. Enganou-se. Elle é que a legalisou pela magia scenica e pelo encanto do estylo. A cohorte do vicio pulou de contente por lhe nobilitarem o officio.

Não gosto disto, e confesso que vi com repugnancia a necessidade de que a Peralta entrasse na historia do casamento de D. Julio. Mas como poderia eu evita-lo? Estas mulheres entram em tudo e governam tudo e todos. A sua força exerce-se sobre a fraqueza alheia. Quem lhes poderá resistir?

Mas entre a Peralta e outras mulheres da mesma cathegoria ha uma grande differença. Estas são o que são, e não podem nem querem ser outra cousa. Aquella não é o que parece e conservou sempre viva a saudade dos tempos de innocencia e virtude. Cahiu no abysmo com os olhos cerrados, mas não perdeu a esperança de sahir delle.

Quando me annunciei em casa da Peralta, mandaram-me entrar para a sala onde ella me recebera pela primeira vez e uma criada veio dizer-me que a senhora me pedia o favor de esperar alguns minutos. Ao cabo de um quarto de hora, tornou a apparecer a mesma criada, e, fazendo-me atravessar um pequeno corredor, deu-me entrada em um gabinete. A Peralta estava ali sentada á mesa em que acabava de escrever. Pareceu-me descobrir-lhe nos olhos vestigios de lagrimas.

— Talvez escolhi mal a hora de vir fazer-lhe as minhas despedidas—disse-lhe eu, sentando-me em uma cadeira que a criada empurrara para perto da mesa.

— Não, senhor, pelo contrario, estimo que viesse agora. Eu estava para lhe escrever.

— A mim? Então que novidade ha?

— Bagatella. Era para lhe fazer as minhas despedidas. Eu tambem me vou embora.

— Vae-se embora? Para onde?

— Para Valencia, onde tenho uma propriedade. Vou-me transformar em aldêa.

— E que diz a isso o duque de Roseta?

— O duque ha de consolar-se da minha ausencia como todos se consolam do que mais os afflige. Ella não é egoista. Tem paixões, mas sabe domina-las.

— Porém, que motivo poderoso deu causa á essa resolução repentina?

— Uma cousa bem simples. O procurador de D. Julio veio visitar-me esta manhãa e trouxe-me vinte mil duros e a doação de uma casa de campo nos arrebaldes de Valencia, que é propriedade da casa de Relta. A doação é em nome da condessa. Os vinte mil duros são presente de D. Julio. Quiz oppôr-me a esta inaudita generosidade, porém o procurador disse-me que este presente era uma dadiva dos noivos, não para me pagarem o serviço que lhes fiz, ajudando a mostrar a falsidade das intrigas do barão, mas para me darem os meios de viver independente. O Sr. D. Julio e a sua noiva—acrescentou o homem—conhecem a nobreza de sua alma e querem ajuda-la a seguir os seus instinctos virtuosos. Aceite e viva honradamente. A emenda da sua vida será o melhor testemunho de gratidão que poderá dar a quem lhe faz este beneficio. Eu não sou de rodeios. Digo as cousas como ellas são. Se se tratasse de augmentar o seu luxo e de lhe dar armas para novas conquistas, eu não me encarregava da commissão.

— E aceitou?

— Aceitei, sim. Este presente é avultado, mas não excede as forças pecuniarias de quem m'o enviou. E' um legado com obrigações. A origem é nobre, o fim nobilissimo. E' uma taboa de salvação. E eu quero salvar-me.

— Fez bem. Mal sabe o prazer que me causa esta novidade. Faço justiça aos seus bons sentimentos e sei o uso que ha de dar a essa fortuna. Por outro lado, folgo de vêr que D. Julio e a noiva são duas almas elevadas.

— São os meus bemfeitores. A minha vida agitada acabou. Parto hoje para Valencia. Abandono esta casa a minha tia, porque desejo viver só, e acabo agora mesmo de escrever ao duque, participando lhe a minha resolução. Esta carta será entregue de manhãa. Quero esquivar-me a uma scena de despedida. Desejo que me considerem morta. E, na verdade, a Peralta, como por ahi me chamam, morreu hoje. No lugar della ficou uma pobre mulher que vae procurar na tranquillidade da vida honesta esquecer o passado e até o nome da outra. Ia escrever-lhe para lhe contar tudo isso e para lhe pedir que dissesse aos noivos quanto eu lhes estou agradecida. União que começa por acções destas não pode ser infeliz!

A sensibilidade da Peralta estava excitada em subido gráu As lagrimas banhavam-lhe as faces, que, ao mesmo tempo, contrahia um sorriso de ventura. Esta mulher, que a avidez e corrupção da tia lançára no caminho do vicio e que os habitos do luxo e de ostentação conservaram nelle exultava de poder quebrar as cadeias que a ligavam e de sahir de tão triste captiveiro. Na carreira desordenada da sua vida, os sentimentos honestos nunca a tinham abandonado inteiramente, antes a cada instante lutavam para vencer os outros. Agora resurgiram todos de novo como que a felicita-la do triumpho e a anima-la na resolução de ser virtuosa.

Dei-lhe os parabens da nova situação em que ia collocar-se, e offereci-lhe o meu prestimo em Paris.

Levo comigo a satisfação—conclui eu—de que fiz justiça ao seu caracter desde o dia em que tive o prazer de fallar-lhe pela primeira vez.

— Pois bem—ajuntou ella—não perca essas boas idéas, e, se nas suas viagens desembarcar alguma vez em Alicante, vá fazer-me uma visita a Valencia. A estima dos outros fortalece as nossas melhores intenções. Eu preciso desse auxilio.

— Engana-se. A estima do publico nem sempre é concedida ás boas acções. Procure estar em paz com a sua consciencia e não se importe com o mundo. Da minha parte póde sempre contar com a maior consideração e estima.

Sahi de casa da Peralta e vim pensando pelo caminho que, se os 18 milhões de pessoas que povoam a Hespanha fossem convocados a dar a sua opinião ácerca da moralidade desta mulher por meio do suffragio universal, não haveria seis votos a favor della, mesmo depois de conhecida a historia inteira da sua vida. O suffragio universal é assim. Por isso, eu o detesto que me conheço.

Agora peço ao leitor que não quebre a cabeça a adivinhar os nomes verdadeiros das pessoas que entram na historia que acabo de narrar. E' inutil trabalhar nisso. De certo se enganaria, por que eu por tal forma lhes puz barbas postiças, cabelleira e outros disfarces, que o mais curioso leitor ha de passar por ellas sem as conhecer, ainda que na vespera tivesse estado a fallar-lhes.

A relação da minha viagem acaba aqui. Poupo a quem tiver a paxorra de lê-la a descripção do modo pelo qual arranjei a mala e o sacco de viagem, a narração das vizitas que fiz pessoalmente ou com bilhete e a historia do trajecto de minha casa até ao caminho de ferro acompanhado por dous portuguezes que tambem vão para Paris. Podia descrever a *gare*, mais é uma casinhola que não merece larga escriptura.

Amanhãa a esta hora estarei no caminho de Alicante, onde embarcarei para Marselha. Se tiver tempo, contarei aos curiosos de viagens o que passar no regresso de Madrid a Paris.

Adeus, Hespanha de minha alma! Fica-te em paz! Ainda desta vez me não fuzilaste!

(*Commercio do Porto*)

Variedades.

TRES SUICIDIOS.

Na noite de 23 de abril, appareceram perto do jardim real, em Berlin os cadaveres de tres mulheres bem vestidas que se tinham suicidado.

Tinham vindo a pé a Berlin naquella tarde, e muitas pessoas as viram passar no jardim real, antes de realisarem o seu desesperado intento.

Estavam prezas todas tres com barbantes.

Os jornaes de Berlin dizem que as tres mulheres eram a esposa e duas filhas de um caixeiro do caminho de ferro, preso por desvio de fundos.

NA'O É SO' N'ESTE PAIZ.

A aversão á vida militar, principalmente na classe dos paisanos, não é privativa deste paiz, pois em outros se dão casos que revelem não só aversão, mas horror ao serviço militar, como se vê do seguinte facto:

Em Baison (França) foi a pouco assassinado um homem por sua propria esposa, sem que para este crime se podesse descobrir motivo.

Os dous tinham um filho, que estava recenseado para o recrutamento.

A mulher mostrava-se muito preoccupada, cogitando meio de livrar o filho das armas.

Dizia-se que, recebendo resposta affirmativa á pergunta que fizera, se isentaria o filho do recrutamento ficando viuva, dias depois apparecêra o marido assassinado e a mulher accusada do assassinato e preza.

O marido era docil e a mulher não tinha má reputação, e parecia que ambos viviam em boa harmonia.

Julgava-se que para ficar viuva e dar assim um motivo de isenção ao filho commettera o crime de assassinar o pai, vendo-se por isto que a horrorisára menos este crime do que a idéa de que seu filho fosse soldado!

As averiguações da justiça esclareceram provavelmente o caso.

DUELLO DE PRINCIPES.

Lê-se no *Illustrated London News*, de 4 de maio:

« Affirma-se com toda a certeza que os ministros do imperador Napoleão entenderam que o principe Napoleão devia exigir uma satisfação ao duque d'Aumale, em consequencia das insinuações pessoaes por este feitas contra elle no seu folheto,

« Diz-se porém que o principe Napoleão julgára este passo já bastante tardio, ainda que teria de boamente accedido a um desafio, se os ministros tivessem desde logo assim manifestado a sua opinião. Perderam deste modo os curiosos o grande escandalo de um duello de principes. »

NOVA INVENÇÃO.

Um artista mechanico de Lyon, de appellido Martin, inventou uma fechadura, muito notavel, para as portas das habitações.

Apenas se introduz a chave na fechadura, acende-se uma luz, que illumina a casa, e começa um repique de campainhas.

Como no apparelho, as combinações permittem isolar do mechanismo motor, ou as campainhas ou a luz, póde utilisar-se esta para illuminar o interior da casa.

PRISA'O NOTAVEL.

A prisão do americano Marsh, em Vienna da Austria, é facto novo no seu genero. Marsh, sendo empregado n'uma casa de commercio da America, falsificou os livros da casa, e fugio, em novembro ultimo, com uma somma de 20:000 dollars. Sabendo-se que elle embarcára para a Europa, a casa roubada mandou em seu seguimento Mr. Col, advogado, com os documentos precisos, para o fazer capturar, Mr. Col descobrio Marsh, em Hespanha; mas procurou não ser por visto. Marsh percorreu a Hespanha, Portugal e toda a Italia, sem presumir que o advogado Col o seguia como a sua sombra Finalmente Marsh lembrou-se de visitar a Austria, e foi preso em Vienna, em consequencia do tratado de extradicção entre aquelle paiz e os Estados-Unidos.

Nos termos do tratado o criminoso pode ser julgado e punido segundo as leis da Austria, ou ser, querendo, conduzido para a America. O senso pratico americano mostrou-o o advogado Col, trazendo comsigo livros falsificados, para pedir immediatamente a prova da culpabilidade do accusado. Quando o prenderam, Marsh tinha comsigo 500 dollars e 200 napoleões em ouro. Declarou que queria ser conduzido para a America, e assim só devia estar em Vienna o tempo preciso para as formalidades requeridas.

GRANDE SAHIDA.

Em Paris, venderam-se em duas horas 20:000 exemplares da carta do duque d'Aumale, e quando foi apprehendida a edição, já poucos restavam: Cada exemplar custava um franco, porém, apenas se fez a apprehensão, offereciam-se 10 francos por algum que apparecia.

O numero de exemplares enviado para Inglaterra, não é inferior a 100;000.

TESTEMUNHO DE RECONHECIMENTO.

O comité nacional de Veneza quiz dar um testemunho de reconhecimento á imprensa liberal franceza, e para esse fim enviou ao director politico do *Siécle* um quadro representando a praça de S. Marcos. Tudo é sombrio e lugubre em volta da columna que supporta o leão alado do Adriatico. O painel, pintado no estyllo rasgado de Rembraudt, mostra exactamente o aspecto da cidade adormecida. Vê-se que não é o somno reparador de uma cidade livre, mas, pelo contrario, o repouso ficticio de uma população opprimida.

CURA DAS ARVORES E ARBUSTOS.

O *Archivo Rural* publica a seguinte receita do agronomo francez Mr. Payen para—curar arvores e arbustos doentes:

« Logo que as folhas comecem a amarelecer e que a vegetação soffre, cava-se a terra a metro e meio e distancia em roda da planta doente para que as raizes atacadas possam embeber o composto seguinte:

Sulphato de ferro em pó.	kilog...	0,525
Sal commum................	» ..	1,500
Pedra hume (alun de roche).	» ..	0,525

Dissolve-se tudo isto em 40 litros de agua até ficar bem diluido, e com este liquido rega-se a planta perto do tronco, duas vezes no primeiro dia, e repete-se a rega no dia seguinte.

Este composto da vigor ás raizes sãas,—corroe as que estão atacadas, restabelece a força das que o não estão de todo,—e póde applicar-se a amoreiras, nogueiras, arvores de fruto de toda a qualidade, larangeiras, myrtos, e toda a sorte de arbustos, modificando a quantidade segundo a grandeza da planta.

QUESTÕES DE HONRA.

Uma ordem do dia do general Benedek não só provocou da parte dos magnates hungaros um protesto, mas muitos delles partiram para Verona para obrigar o general a designar nominativamente os magnates a quem dirigiu o epitheto de cobardes, afim de que as pessoas offendidas, possam diz a *Gazeta de Colonia* dar uma lição de bravura as feldzengmestre.

Por outro lado affirma-se que 180 officiaes do exercito austriaco, em Italia assignaram uma declaração na qual se tornam solidarios das palavras do seu commandante em chefe.

O MUNDO MARCHA.

Na primeira quinzena de abril teve lugar no theatro imperial do Dolma-Baktché, em Constantinopla, uma representação do « Barbeiro de Sevilha», executada por artistas turcos, e á qual assistiram todos os ministros e membros do corpo diplomatico. As espozas dos embaixadores de Inglaterra e França estiveram com o sultão no camarote imperial durante toda a representação.

ASSASSINATO POLITICO.

Falleceu em Roma o joven conde de Simminghe, que traiçoeiramente foi ferido, quando passava em uma rua de Roma.

Era belga e tinha 23 annos.

Entou como voluntario no batalhão franco-belga do exercito pontificio e foi ferido na batalha de Castelfidardo

Regressou depois ao seu paiz para tratar da sua cura.

Tornou para Roma, onde esperava o seu restabelecimento completo, para entrar no corpo de zouavos.

Quando ultimamente chegou a Roma, procedente da Belgica, levou ao padre santo 150,000 francos (27:000$000 reis) de donativos.

Esperava por dias seu pai em Roma, que, quando chegasse, já não encontrava o filho vivo.

A policia não tinha podido descobrir o autor do crime; só se sabia que o conde era, desde algum tempo espiado por individuos desconhecidos.

REI THEOLOGO.

Assegura-se que o rei da Prussia Frederico Guilherme IV *deixou manuscripta* uma volumosa obra de theologia que se intitula « Historia da egreja evangelica e do seu desenvolvimento. »

Parece que o professar Richter está encarregado da sua publicação. Frederico Guilherme, quando era principe, tinha muita predilecção pelos periodicos e escreveu alguns artigos para o *Correspondente Imparcial*, de Hamburgo, que então gozava muita fama.

(*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

LXVI

SUMMARIO.—O relatorio do Exm. Sr. ministro da marinha.—Os *Annaes Maritimos*, periodico consagrado aos interesses da marinha.

São impenetraveis os designios da Providencia, e os mysterios que se encerram no futuro! Quando Deus quer, transforma a ordem das cousas deste mundo de uma maneira sorprendente, que põe em *echec* as previsões dos pensadores mais orgulhosos, dessa cohorte de politicos da *gemma*, que crê poder impor seus oraculos sybillinos, baseados em uma pretendida sciencia de aclhymia politica á nós, pobres de espirito, que não sabemos como vivemos, e que nos deixamos dirigir com uma docilidade e brandura inexcedivel pela ponta do nariz, por esses nossos sapientissimos mestres, que se dignam pensar por nós.

E' verdade que, quando isto occorre, elles mudam logo de linguagem; procuram explicar o negocio á seu talante, á nós, imbeceis creaturas, que nos devemos honrar com tal tutella; mas que, nem por isso, deixamos de lhes rir na cara; o que os faz perder inteiramente a tramontana, e bater de escolho em escolho até completamente encalharem.

Não vae longe o dia em que no anno passado commettiamos egual tarefa á que ora emprehendemos, e fallavamos do relatorio apresentado pelo Exm. Sr. ex-ministro da marinha. Então, nem de leve podiamos presumir que hoje teriamos o prazer de ver debaixo dos olhos identica peça official, assignada por um professional, e professional como o é o Exm. Sr. chefe de esquadra Joaquim José Ignacio.

A discussão que, pouco antes, encetaramos nestas mesmas columnas sobre a conveniencia de ser nosso ministro um homem que vestisse nossa farda; que soubesse o que é marinha, para lhe satisfazer as grandes necessidades, discussão acompanhada por um enthusiasmo sempre crescente na corporação, e que nella, e fóra della nos mereceu honrosos e mui explicitos testemunhos de apreço, que recebemos, e guardamos como um thesouro, esta discussão, diremos, foi mal acolhida algures: a these importante que sustentavamos em uma linguagem, que nos pareceu digna e polida, embora severa, como sempre é a manifestação da verdade e da justiça, provocava um sorriso de desprezo daquelles a quem alludimos, que no seu fôfo e cego orgulho julgavam que, corriamos atraz de uma chimera, que perseguiamos uma miragem enganadora, um impossivel, e impossivel diante do qual esbarraria a mais energica vontade.

Nossa convicção, porém, estava formada; tinhamos como certa a realisação de nosso pensamento, e julgavamos que ella somente dependia de uma questão de tempo.

Como succede sempre quando Deus premedita uma grande transformação religiosa, moral, ou politica, segundo perfeitamente observa o grande e inimitavel Lamartine, cediamos á uma inspiração da Providencia, quando tão opportunamente avivavamos esta questão, adormecida á quasi um quarto de seculo.

Eramos o instrumento de que Elle se dignava servir para preparar a execução de uma parte de seus planos.

As idéas que propagavamos, ainda nos servindo de uma bella phrase daquelle illustrado escriptor, *fluctuavam no ar como miasmas intellectuaes, que milhares de homens respiravam ao mesmo tempo*.

Era, pois, a reproducção do phenomeno, que a historia nos descortina, que nos constituia obreiro obscuro; mas diligente desta nova transformação; nunca entretanto pensamos que, tão rapidamente, apreciassemos os resultados do nosso trabalho, que muitas vezes nos desanimou pelos obstaculos que nos apresentava.

Raiou o dia, emfim, tão desejado pela corporação da marinha; novos e mais vastos horisontes, perspectiva mais brilhante e fagueira se apresentou para os *Jobs* de que toda ella é composta, e então o enthusiasmo brotou vivissimo d'onde só havia desanimo á pouco: todos se abraçaram, se felicitaram e offereceram o espectaculo mais sublime que é possivel imaginar-se.

O tempo vae decorrendo, os actos não se deixam esperar: não é mais a esperança que nos alenta e fortifica; não: temos mais do que isto; o principio da realisação de um programma querido, acariciado extremosamente por todos nós.

Apenas um mez teve o nosso almirante para organisar seu relatorio, precioso trabalho, que corre impresso, e póde ser ajuizado. Reparae com que mestria trata as mais difficeis questões da administração da marinha, e como as solve perfeitamente!

E' o primeiro relatorio que a geração actual lê, escripto por um official de marinha, e temos orgulho em proclama-lo, — a repartição não possúe outro melhor.

Nunca o parlamento ouviu anteriormente uma linguagem mais nobre, eloquente e persuassiva!

Ainda não nos causamos de admirar periodos em cuja leitura ficamos extasiados; porque pintam inimitavelmente a situação e exprimem fielmente o pensamento.

Se o Exm. Sr. chefe de esquadra, ministro da marinha, não tivesse uma reputação eminente solidamente firmada, só esta peça bastava para eleva-lo á primeira plana dos homens illustrados.

As vezes tememos ceder á corrente de nossos sentimentos, que nos conduz á fazer um panegyrico sempre das qualidades distinctas que adornam S. Exc., e dos seus importantes serviços; porque nossas intenções podem ser desvirtuadas, attribuindo-se á lisonja o que somente é filho das nossas convicções.

Mas quem se lembrar de *que não apedrejamos o sol no ocaso* que precedeu á sua mais brilhante reapparição; quem se recordar de que nessa época, felizmente de curta duração, usamos da mesma linguagem que agora, não fará a injuriosa supposição que receiamos.

Respeitamos o poder, como devemos, com dignidade e decoro; nunca porém o adulamos, nem o cortejamos servilmente, embora d'ahi nos podessem provir lucros que desprezamos, preferindo marchar sempre de accordo com a nossa consciencia, e trabalhar á prol da causa de que tomamos conta; o que nos grangearia, como tem grangeado, a estima publica, a consideração de muitos homens honestos e illustrados do paiz.

Portanto, o juizo que expendemos, por mais elevado que seja, fica ainda a quem dos merecimentos que para nós tem o distincto ministro.

Convem repetirmos isto uma e muitas vezes; porque desgraçadamente assim é sobremaneira preciso.

Quando um ministro não profissional apresentava seu relatorio, julgavamos que tinhamos sufficientes habilitações para entrar em a analyse delle; porque possuiamos conhecimentos especiaes da repartição, que eram inteiramente estranhos á aquelle, ou apenas possuidos superficialmente, por uma leitura rapida, ou informações mais ou menos exactas.

Hoje, porem, o caso muda muito de figura, e um acanhamento mui natural nos accommette para emprehender esta honrosa, mas seguramente ousada empresa. Por ventura pode-se conceber que o discipulo examine o mestre, que lhe note erros, que lhe faça observações?

E' a nossa situação exactamente. Somos filhos da escola do illustre general; temos estado quasi sempre de accordo, e ainda agora divergimos apenas em trez ou quatro pontos.

Não será, portanto, uma analyse verdadeiramente o trabalho que ora começamos; vamos apenas fazer sobresahir as ideias acertadas do relatorio; mostrar o ponto de contacto que algumas dellas tem com as que constantemente apresentamos á consideração do governo, e que folgamos que tenham sido finalmente adoptadas, e se achem tão fortemente patrocinadas.

Envidaremos tambem esforços mui respeitosos para demonstrar que, nos poucos pontos em que divergimos ha vantagem em adoptar-se outras ideias, e esperamos que S. Exc. não nos levará á mal isso, visto que seu principal fito é servir bem ao paiz, e acertar nas medidas que tomar para regeneração de nossa marinha.

As ideias em que plenamente concorda S. Exc. o Sr. ministro da marinha com o que já temos escripto são:

1.° Que na destribuição das materias pelas secções da secretaria d'estado não se guardou a necessaria homogenidade, inconveniente revelado por dous annos de pratica, e que vai ser obviado pelo regimento, em cuja elaboração cuida o distincto Sr. director geral (Em nossa opinião deve-se seguir a destribuição de igual repartição da França, feita pelo fallecido Sr. Ducas; porque ella é a mais bem pensada possivel).

2.° Que convem reformar-se o regulamento do conselho naval, fazendo-lhe certas modificações aconselhadas pela experiencia.

3.° Que os membros do conselho naval não devem accumular outras funcções, e que em compensação se deve augmentar os vencimentos marcados, tanto aos militares, como aos paisanos.

4.° Que é uma necessidade palpitante alargar nas classes superiores o quadro estabelecido pelo decreto numero 185, de 20 de junho de 1842, calculado sobre previsões ultrapassadas pelo progressivo desenvolvimento que com o volver dos annos tem tido as nossas instituições maritimas.

5.° Que igualmente é indispensavel, para complemento d'aquella grande providencia, a publicação de uma bôa lei de promoções.

6.° Que o projecto já votado na camara dos Srs. deputados, e que actualmente pende da discussão do senado, satisfaz, com algumas emendas, á esta vital necessidade.

7.° Que o processo das habilitações, para obter monte pio, como está hoje estabelecido, contradiz as humanitarias vistas dos creadores dessa instituição, pela multiplicidade de formulas protelatorias que, sem a menor utilidade, proscrastinam a concessão desse auxilio, creado pelo official de marinha em proveito de seus herdeiros.

8.° Que qualquer innovação tendente á simplificar esse processo, tornando-o breve e summario, seria acceito com verdadeiro reconhecimento por aquelles, que, dedicando-se exclusivamente ao serviço do estado, só delle esperam arrimo, e garantia para o futuro de suas familias.

9.° Que á esta providencia se deve additar a de poder o governo adiantar pelos cofres publicos aos que pretendessem inscrever-se como pensionistas do monte pio dos servidores do estado as quantias para esse fim necessarias, com a obrigação de as indemnisarem, mediante descontos, mensalmente effectuados nos respectivos vencimentos.

10. Que pede a equidade que se nullifique a clausula imposta á alguns segundos tenentes, tirados da classe dos pilotos, de não serem promovidos aos postos superiores, sem que exhibam titulo academico.

11. Que é conveniente simplificar a escripturação e contabilidade, radusindo a diversidade de vencimentos que se classificam com uma complicada nomenclatura á duas unicas especiees—soldo—para os officiaes em disponibilidade;—soldo e gratificação para os officiaes em serviço activo.

12. Que o nosso corpo de fazenda não está na altura de sua missão, pelo que se torna indispensavel uma depuração no seu pessoal, que, salvas poucas e honrosas excepções é o peior da armada.

13. Que o alvará de 7 de janeiro de 1797, que ainda hoje vigora como lei de fazenda na marinha, encerra disposições em desacordo com os elementos, de que actualmente se compõe a nossa força naval, e com a natureza dos serviços que ella tem de prester.

14. Que convem regularisar-se a classe de officiaes de nautica, visto não se poder prescindir della.

15. Que a reorganisação do corpo de officiaes marinheiros depende de acção lenta do tempo, empregando-se toda a deligencia em promover a instrucção do corpo de imperiaes marinheiros.

16. Que á prosperidade deste corpo está ligado o futuro de nossa marinha.

17. Que as companhias de aprendizes marinheiros são o complemento indispensavel á sua perfeita organisação.

18. Que urge substituir todo o velho armamento de que usamos por novas armas de precisão.

19. Que muitos dos navios, que ainda figuram no quadro da força naval, estão consideravelmente deteriorados, e quasi imprestaveis; outros terão de desapparecer em curto periodo; poucos preenchem as condições de um bom vaso de guerra.

20. Que a marinha brasileira, que em seu começo contava nãos, não possue hoje uma fragata em estado de navegar!

21. Que tão triste resultado—denuncia vicios de administração, que devemos pôr diligencia em corrigir, para que os recursos do paiz não continuem á ser consumidos em pura perda.

22. Que, sem a exigencia de sacrificios extraordinarios, poderemos, com o unico auxilio das verbas do orçamento, crear em poucos annos uma força respeitavel, e adequada ás nossas circunstancias.

23. Que a marinha de vela está condemnada como agente de guerra, e que o navio mixto de grande força é julgado pela experiencia, e geralmente proclamado, o elemento principal das futuras frotas de combates.

24. Que as transformações, porque tem ultimamente passado a artilharia, e armas portateis em uso na marinha, exigem egualmente o abandono das peças e armas, que actualmente empregamos, e a sua substituição por canhões modernos, espingardas á Minié, pistolas repetidoras, e outros instrumentos aperfeiçoados.

25. Que o regimento provisional da armada, que vigora como lei á bordo dos nossos navios de guerra, posto que encerre os principios geraes de ordem, disciplina e policia, adoptados por todas as marinhas, deixa muito á desejar quanto ao methodo do serviço, detalhe das fainas, economia e outras minudencias sobre que não consignou preceitos.

26.—Que em bem da disciplina e uniformidade essenciaes á toda força bem constituida, convém que esse regimento seja revisto, e adaptado á actualidade.

27.—Que a creação de uma estação naval nos mares da Europa será um dos meios mais efficazes para proporcionar aos nossos officiaes e marinheiros, pela prática das grandes manobras, a educação maritima de que carecem,

28.—Que a escola de marinha não compensa os sacrificios que com elle se faz, e precisa de nova reforma, na qual se deve readmittir no programma do curso, o estudo da arimethica, base do calculo numerico de diaria applicação na prática e usos da sciencia de navegar.

29.—Que se deve fazer a edificação do Asylo de Invalidos integralmente por conta dos cofres publicos, para não continuar por saldar uma divida sagrada, cujo pagamento não póde ser retardado.

30.—Que os artigos de guerra mandados observar pelo alvará de 1,799, que formam ainda hoje o codigo penal da marinha, resentindo-se do espirito da época em que foram edictados, desdizem do regimen sob que actualmente vivemos.

31.—Que é, depois de resolvida a construcção de qualquer navio, que se trata de obter o material á elle preciso, e que os contratadores vão as mais das vezes, procurar nas mattas páus em proporções com as fórmas, que lhes são ministrados.

32.—Que a methodisação dos córtes de madeiras, e a sua exploração por conta do estado, é objecto de muita importancia, pelo que disto cuida o governo.

33.—Que o dique do Maranhão, máu grado as avultadas quantias que tem consumido, acha-se ainda mui longe da conclusão.

34.—Que o porto dessa provincia caminha á passos largos para sua total obstrucção.

35—Que convém olhar-se com attenção para o melhoramento do porto de Pajussara, no qual se encerra a futura grandeza da provincia das Alagôas.

36.—Que o regulamento das capitanias dos portos deve ser reformado, com a introducção de providencias, que o maior desenvolvimento de nosso commercio maritimo, e a prática de longos annos demonstram como necessarias á efficacia destas utilissimas repartições.

37.—Que é insufficiente o pessoal fixado para seu serviço, assim como limitado o material de que dispõem.

38.—Que a organisação das suas secretarias é viciosa.

39.—Que convem reformar as intendencias, tendo em vista estabelecer:

1.° Um systema que torne menos morosa a marcha actualmente seguida no fornecimento, e distribuição dos generos aos navios da armada, arsenaes, e outros estabelecimentos navaes do imperio.

2.° As condições, com os objectos entregues por inuteis devam ser reputados taes, e recebidos nos respectivos depositos; bem como a especificação dos casos em que, verificando-se que o deterioramento é proveniente de descuido, desidia, ou qualquer outro acto criminoso, se tenha de impôr a responsabilidade aos culpados de semelhantes actos.

3.° Um systema de escripturação para o almoxarifado, casas de arrecadação e navios, que, attendendo ás regras de uma bem combinada fiscalisação, simplifique o actual, em que reconhecidamente superabundam livros, e documentos que podem ser dispensados sem prejuizo do serviço.

4.° Finalmente, em harmonia com os quesitos precedentes, os meios, segundo os quaes, respeitadas as prescripções do novissimo regulamento dos arsenaes, se possa dar maior expansão e actividade aos trabalhos de da côrte, como é tão indispensavel ao engrandecimento da marinha de guerra.

40.—Que os regulamentos fiscaes da repartição de marinha peccam por excesso de formulas, que, impotentes para acautelar abusos, transformam-se em obstaculos á actividade e presteza, essenciaes á todo o serviço bem organisado.

41.—Que não é erigindo a desconfiança em preceito administrativo, dividindo a responsabilidade por grande numero de agentes, que se conseguirá garantir os interesses da fazenda contra os ataques da improbidade.

42.—Que se deve, finalmente, simplificar as formulas, fiscalisar o recebimento e destribuição do material, e crear garantias de probidade pela escolha dos exactores.

Quando clamavamos por todas estas providencias, impellidos somente pelo bem publico, entendiam que o faziamos por impertinencia; mas é porque não nos queriam comprehender; felizmente ellas hoje formam parte de um grande programma de um ministro illustrado e profissional; o que prova a nossa razão em insistir e perseverar pela sua adopção.

Na seguinte *Resenha* proseguiremos.

* *
*

Mais um campeão se ergueu para combater ao nosso lado pela causa da marinha, e um lidador destes, cujo concurso é tão importante, que sua chegada aos arraiaes deve ser saudada com alvoroço.

Publica-se hoje na côrte, um novo periodico, que se denomina os *Annaes Maritimos*, consagrado aos interesses da marinha, redigido pelo nobre Sr. 1° tenente da armada Francisco Manoel Alvares de Araujo, já conhecido como bom escriptor em nosso paiz; porque não é novel na imprensa.

Quando em 1853 nos propozemos publicar um egual periodico, que denominamos o *Brasil Maritimo*, procuramos ligar-nos á esse illustre e talentoso collega, que muito nos auxiliou durante o primeiro e segundo anno dessa publicação, dando á estampa excellentes artigos, que ainda se podem ler nessa folha, subscriptos com suas iniciaes, ás quaes lhe firmaram uma bem invejavel reputação.

No terceiro anno, porém, teve elle de retirarse, porque outras obrigações o impelliam á isso, e fomos forçados á ficar só com tão ardua e espinhosa tarefa, lamentando uma perda tão sensivel.

Desde então o nosso amigo apartou-se do jornalismo, onde já havia ganho tantos louros, e que ora o vê regressar á suas fileiras com intima satisfação; porque o seu talento e habilitações lhe prometem bellos dias.

O nosso amigo conhece os deveres que contrahiu; sente toda a força delles; sabe que sua nova tentativa é arrojada, mas nobre e sublime; porque tende á enraizar doutrinas e principios uteis ao paiz.

E' dotado de talento não vulgar; sabe o que quer, e para onde vae, e sobretudo é sectario ardente da perseverança, virtude civica que muito apreciamos, e que gera sempre os grandes feitos nacionaes.

Não, póde, portanto naufragar; porque conhece perfeitamente os mares onde navega, e ha de ser forçosamente auxiliado por toda a corporação de marinha, cuja causa esposa; porque ella o comprehenderá.

Todas as condições pois, são favoraveis á esta empreza, e estimaremos que elle possa realisar as bellissimas intenções que manifesta.

Agradecemos ao illustre collega as expresões obsequiosas com que nos destinguiu, e embora apartados um do outro por uma centena de leguas, marcharemos unidos na defeza da mais bella causa, qual a do engrandecimento da marinha imperial.

Bahia, 1° de junho.

E. A.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.